Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 990
Outubro 1982
Quarta-feira

27

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Legalização do aborto

PPM deu liberdade de voto aos seus deputados

Pág. 5

Inter venceu nos Bancários do Norte

Pág. 10

Mais um "balão de oxigénio"?

Cimeira da AD está reunida

Mais um «balão de oxigénio» poderá ser o resultado da Cimeira da Aliança Democrática, que esta tarde se realiza na sede do CDS. Os dois principais partidos – com o PPM como mero assistente – deverão passar em revista os últimos acontecimentos e declarações de vários dirigentes do PSD e do CDS. No entanto, a não eleição de Leonardo Ribeiro de Almeida (PSD) para Presidente da Assembleia poderá ser a grande questão de fundo. O PSD parece, desta vez, não estar disposto a ceder na rotatividade do cargo. A abertura do PSD ao PS (acusação que será feita pelo CDS) responderão provavelmente os sociais-democratas com a tentativa pública de hegemonização e liderança da Aliança Democrática pelo CDS. Como ultrapassar esta crise, sem que qualquer dos partidos publicamente, faça cedências? Esta a questão prática a ultrapassar esta tarde. Para além disso, o «empenhamento do CDS», já várias vezes declarado por Freitas do Amaral e «fidelidade aos compromissos», por parte do PSD, resolverão o resto.

Balsemão esta manhã aos mil especialistas que o convidaram a abrir a sua conferência:

A recuperação económica é uma questão de regime

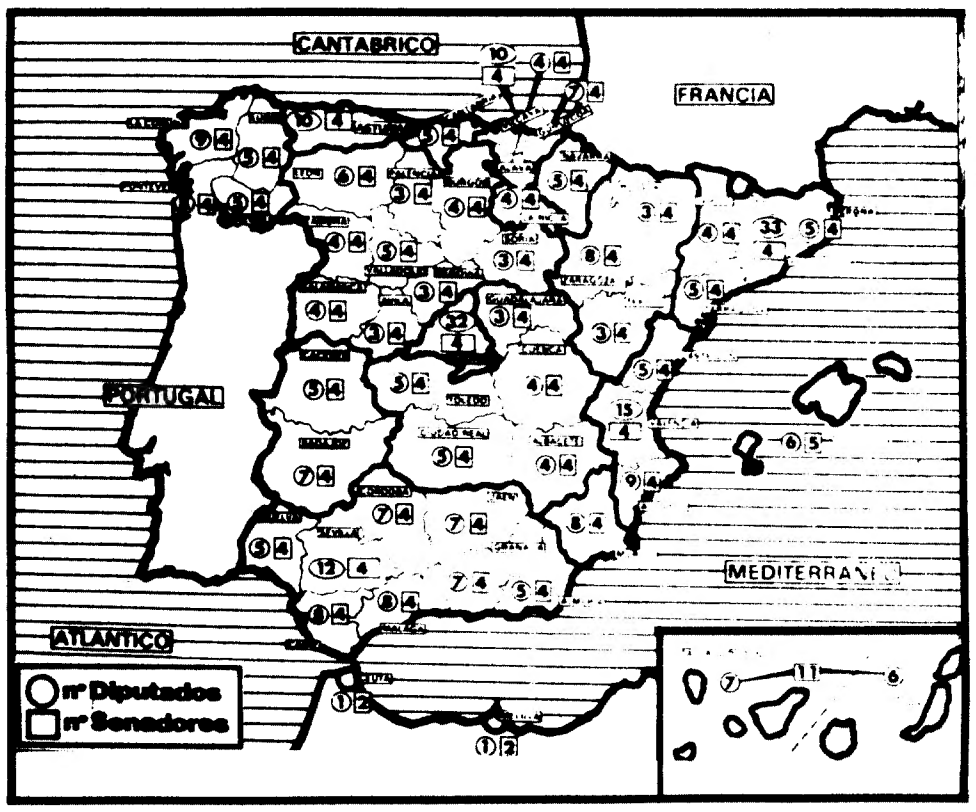
• *Em estudo até sexta-feira as estratégias para o desenvolvimento do País*

Pág. 24

Meio milhão de pessoas no último comício PSOE

• *25 ultradireitistas presos nas últimas horas*

• *Nunca eleições como as de amanhã foram tão decisivas em Espanha*



Mapa eleitoral da Espanha. Os números em círculo indicam os deputados por circunscrição. Os colocados em quadrado referem-se aos senadores

Terminou ontem à noite a campanha eleitoral para as eleições legislativas que amanhã se realizam em Espanha. No seu último comício, realizado na cidade universitária de Madrid, o Partido Socialista Operário Espanhol, apontado como seguro vencedor do escrutínio, reuniu meio milhão de pessoas, que ouviram o secretário-geral do PSOE, Felipe Gonzalez, falar de esperança de uma Espanha moderna e democrática. Entretanto, e no âmbito da chamada «Operação Diana», montada pelas autoridades policiais, foram detidos 25 elementos ultradireitistas acusados de envolvimento em actos terroristas em Madrid, Barcelona e Valladolid. Nesta última cidade, foram presas 10 pessoas, entre as quais um militar de baixa patente acusado de fornecer armas e explosivos às organizações terroristas. Hoje «dia de reflexão», o rei Juan Carlos recebe os partidos políticos, enquanto que os observadores e jornalistas salientam a importância do acto eleitoral. Nunca, como ocorre com a ida às urnas de amanhã, as eleições foram tão decisivas para a consolidação democrática em Espanha.

Gonzalez, a vinte e quatro horas da vitória: «o direito à esperança»

Pág. 11

Bombas na madrugada

Três na Caparica e outra em casa do economista Sarsfield Cabral

A madrugada de hoje foi abalada por quatro explosões, ainda não reivindicadas, tendo três delas ocorrido nas instalações provisórias de uma empresa de construção civil, junto ao cemitério da Costa de Caparica, e a outra na vivenda do comentarista económico da RTP, Francisco Sarsfield Cabral, em Algés, nas proximidades do Forte do Alto do Duque, onde funcionou o comando do COPCON. Em nenhum dos casos se registaram vítimas e os prejuízos limitam-se a um canteiro e a alguns vidros partidos, na casa de Sarsfield Cabral, e na destruição de tapumes de madeira, na Costa de Caparica.

Sarsfield Cabral, presentemente director da revista da Petrogal e que pertenceu ao «staf» do general Soares Carneiro durante as eleições presidenciais, encontrava-se em casa juntamente com a mulher e com dois dos seus três filhos. O engenho, de fabrico artesanal, deflagrou cerca das 2 e 45, tendo sido accionado por um sistema de rebentamento retardado, segundo afirmou o comissário Veríssimo, porta-voz da PSP no Governo Civil. Falando para o «DL» Sarsfield Cabral referiu que não recebera nenhum tipo de ameaça, nem por escrito nem telefónico, não suspeitando por isso de quais as razões que poderão estar por detrás do atentado, a não ser disse, «que isso tenha a ver com a minha presença, mais ou menos constante, nos écrans da Televisão».

Relativamente aos rebenta-

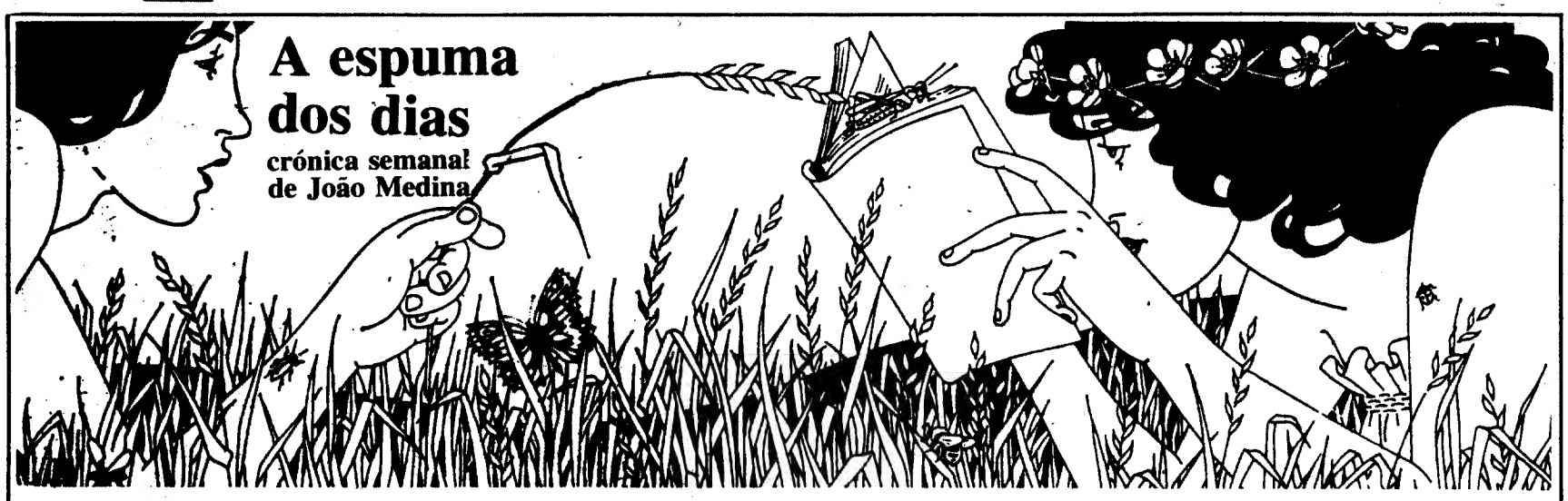
Continua na pág. 24

Partidos já apresentaram listas

Conselho de Estado é eleito amanhã e empossado sábado

Os quatro maiores partidos apresentaram já as respectivas listas de candidatos à eleição dos representantes da Assembleia da República no futuro Conselho de Estado. Tal como se esperava, as listas são encabeçadas pelos principais dirigentes daquelas formações partidárias: Pinto Balsemão, pelo PSD, Mário Soares, pelo PS, Freitas do Amaral, pelo CDS, e Álvaro Cunhal pelo PCP. A eleição, terá lugar amanhã, em S. Bento, estando a posse prevista para o próximo sábado.

Pág.4



A espuma dos dias

crónica semanal de João Medina

Capitão Nemo, guerrilheiro e profeta

O verdadeiro interesse deste livro de Júlio Verne, publicado nos finais do II Império, no momento em que o poderio de «Napoleão o pequeno» se desmoronava, está menos no seu aparente modernismo de «ficção científica» do que, no fundo, no seu espantoso vanguardismo político, filosófico e até – para usar dum palavrão necessário – polemológico: se o **Nautilus** não passa dum brinquedo já inventado (desde Fulton que se planeia um engenho submersível a sério, que só em 1888 terá todavia execução cabal com o **Narval** de Zédé), a saga do seu comandante constitui uma formidável parábola acerca dum Moisés terrível, com as tábuas da lei anti-imperialista numa mão e, na outra, a faísca da Electricidade, isto é, o símbolo óbvio do Progresso (científico mas também, como diriam os saint-simonistas, social por arrastamento), da Ciência, da Tecnologia mais avançada, postas ao serviço duma ética superior, duma Ciência que tenha Consciência. Nemo, máscara onomástica de que se serviu o príncipe indiano Dakkar quando, após o fracasso da revolta anti-inglesa de 1857, é Ninguém e Toda a Gente, é a Humanidade sobre-humana, romântica e já um tanto nietzscheana, que se ergue, no fundo do mar, armado com o seu engenho fulminante, para dar guerra sem tréguas à «dura raça assassina», à «nação maldita», a «Gomorra» dos tempos modernos, – a Grã-Bretanha.

NEMO, rodeado de um punhado de fugitivos da revolta dos Cipaios contra o domínio britânico na Índia, optara pela única maneira de pôr em xeque o poderio talassocrata inglês, a tremenda supremacia marítima e militar da «Gomorra» insular, – a guerra de guerrilha, a arma guerrilheira: David contra Golias. O submarino contra os couraçados. O pequeníssimo número contra o exército organizado, a flotilha contra a armada, o golpe misterioso, inesperado e subaquático contra o domínio por sobre as águas, a busca teimosa, temerária e implacável do calcanhar de Aquiles do gigante britânico.

Não há no escudo inglês uma mulher de couraça e capacete que segura um tridente, atributo de Neptuno, deus dos mares, símbolo mesmo da talassocracia que submeteu a América do Norte e agora, neste meado do oitocentismo, espezinha a Irlanda, oprime as Índias? Se **Britannia** é a rainha dos mares, é-o porque tem ao seu dispor a «home fleet», a armada realmente invencível. Nemo irá combate-la por baixo de água, com um punhado de companheiros dedicados, homens sem nome, todos eles também Ninguém, outros tantos **Nemo.** Mas este Ninguém, cuja letra N orna tudo a bordo do submarino igualmente começado por um N, é um autêntico Napoleão aquático, submarino: fora da lei, réprobo, o ex-príncipe indiano que tem a cabeça a prémio é um Satanás no seu Inferno movente, fez pacto com as forças infernais que a Electricidade põe em movimento e busca nos confins dos oceanos o oiro dos galeões afundados, com o qual pagará o fabrico de um engenho temível e imbatível, o mesmo tempo que, intuindo a necessidade da intercontinentalização da guerrilha, se ligará a outros insurrectos, como os patriotas gregos de Chipre, em revolta contra o turco. O **Nautilus** leva Moisés e o seu povo contra o Faraó planetário.

O princípio da filosofia política basilar de Nemo e dos seus anónimos camaradas de luta guerrilheira está contido portanto na divisa do **Nautilus:** «Mobilis in mobile» (movente no elemento movente). Princípio radicalmente guerrilheiro: o combatente aquático confunde-se, esconde-se no próprio elemento sobre o qual a Grã-Bretanha ergue o seu poderio colonial. Comparemos Nemo, inteligente, oriental e subtil, com os portugueses que, cerca de um quarto de século depois de ele ter ido para a clandestinidade guerrilheira para executar o seu **Delenda Britannia!,** foram cruelmente insultados por John Bull, no episódio do Ultimato de Fevereiro de 1890. Que fizémos nós, portugueses ultrajados pela displicente e insolente ameaça da soberba Albion? Além de termos bolsado poesia (veja-se o Junqueiro, catarata lírica de ódio em alexandrinos, a espumar versos deploráveis) que dava para atapetar de sílabas os desertos da Líbia, lançámo-nos, com desatino e alucinado irrealismo político, na compra duma armada que fosse às ilhas britânicas dar aos seus indígenas o merecido castigo. Sabe-se como é que se quis comprar essa frota e como acabou a estólida aventura: feitas as contas da Grandiosa Subscrição Nacional dos Lusitanos Ultrajados, conseguimos comprar um cruzadorzito, o **Adamastor,** que só metia medo com o nome, pois não passava dum modesto cruzador-de-bolso «made in Italy» – e que lá fez o que pôde, em 4 de Outubro de 1910, varrendo o palácio das Necessidades com obuses vingadores, ajudando assim – ó ironia da História! – à derrocada da realeza dos Braganças...

NEMO não raciocina assim, não há nele lirismos suicidas de Antero, acessos febris verbais à Junqueiro, latinas raivas importantes. Ele é um homem de ciência que estudou tudo o que havia a estudar no Ocidente. Encharcou-se de Saber: «Saber é Poder» (Francis Bacon). Saber muito é poder muito. É por exemplo, poder construir um submarino, arma nova, sem resposta, funda de David para derrubar o monstruoso Golias da «nação maldita». O poderio duma nação como a Inglaterra não pode ser combatido frontalmente, a não ser que se disponha de um poderio igual. O submarino será assim a arma da guerrilha contra o colosso comandado pela gorda rainha Vitória. O **Nautilus** é já, em pleno século XIX, a resposta do pobre e explorado Terceiro Mundo à Superpotência europeia (e depois norte-americana). O filho do rajá de Bundelkand renunciou ao mundo e à sua condição de potentado oriental para se dedicar, rei Artur duma nova Távora Redonda de Galaazes de escafandro e espingardas eléctricas, a perseguir, por baixo dos mares, os navios ingleses, a Inglaterra. Rodeado de guerrilheiros cujo nome nunca chegamos a conhecer, camaradas que Nemo vai enterrando, um a um, no cemitério de coral, o Moisés desta nova busca da Terra Prometida é um profeta terrível que leva nas mãos a lei e as faíscas que ele mesmo forjou, Yaveh-Moisés a caminho dum Canaã que nunca verá sequer, pois morre, solitário e infinitamente triste, na cripta duma ilha, a tal **Ilha Misteriosa** onde uns quantos norte-americanos, fugidos da guerra de Secessão, o vão encontrar, agonizante e salomónico, resumindo a sua saga diante daquelas derradeiras testemunhas do seu Êxodo através do deserto dos mares: «Eu estava dentro da justiça e do direito – sintetiza o moribundo Nemo. Em toda a parte fiz o bem que pude e também o mal que devia.» O «mal»: afundar, condenar à morte, à chacina, barcos da «nação maldita», como aquele cujo afundamento o passageiro involuntário do **Nautilus,** o professor Aronnax, teve oportunidade de presenciar.

AO chegar ao Polo Sul em 1868, Nemo plantara ali, nos desertos gelados, a sua bandeira, a bandeira da sua causa, o estandarte do seu ideal, libertário o pendão mesmo da sua guerrilha: a bandeira preta. Este pirata profético e sobre-humano que se dizia fora da «legalidade», das «leis» das nações ditas «civilizadas» – aquelas mesmas que massacram populações pobres e indefesas –, gritara uma vez a Aronnax, filho de 89, homem do país da Liberdade (embora a França também tivesse um império colonial), que pertencia à «raça dos oprimidos», acrescentando: «Eu sou o direito, eu sou a justiça! É por causa dela que tudo o que amei, acarinhei, venerei, pátria, mulher, filhos, o meu pai, a minha mãe, tudo eu vi morrer!» E é ainda a Aronnax que diz: «Senhor professor, eu não sou o que o Sr. chama um civilizado! Rompi com a sociedade inteira (...). Não obedeço portanto a essas regras e peço-lhe que as não invoque diante de mim!» A bandeira negra sintetiza este ideal acrata e anti-imperialista: Nemo é um pirata, sim, mas é sobretudo alguém que luta pela pátria dos oprimidos, de **todos** os oprimidos da terra, por uma «terra sem amos», como se dizia num hino composto por essa época por Pottier, – a **Internacional.** Confessando-se do país dos oprimidos, Nemo dissera: «e eu sou ainda e, até ao meu último suspiro, serei desse país!» Ao ajudar os americanos que naufragram na sua ilha-túmulo, Nemo quer que o mundo saiba que não renegou esses ideiais, que a sua bandeira é a mesma – a bandeira do género humano: a bandeira negra.

Aldeia espanhola vai ter Museu Picasso

Buitrago de Lozoya, na região de Madrid, será a primeira aldeia espanhola a ter um museu dedicado a Picasso, graças à tenacidade de Eugenio Arias, que foi barbeiro do pintor.

Eugenio Arias, natural de Buitrago de Lozoya, e o presidente da Assembleia Municipal de Madrid, Jose Maria Rodriguez Colorado, assinaram segunda-feira, data do centésimo primeiro aniversário do nascimento do pintor, o protocolo que contempla a instituição daquele museu.

Arias cede à nova instituição 48 objectos de Picasso, reunidos durante a sua longa amizade com o artista, avaliados pela Direcção-Geral espanhola de Belas-Artes, em 41,5 milhões de pesetas (cerca de 32 mil contos).

Um retrato da mãe do barbeiro, uma caixa gravada a fogo pelo pintor, objectos de cerâmica e livros com dedicatórias e assinados por Picasso, constituem a colecção que será exibida no museu, instalado nas caves da Câmara Municipal de Buitrago.

A Assembleia Municipal de Madrid compromete-se, por seu lado, a pagar a Eugenio Arias, que viveu com Picasso durante o seu exílio em França e que reside, actualmente, em Marselha, uma pensão de 176 mil pesetas mensais (cerca de 137 contos).

Depois da Segunda Guerra Mundial, Eugenio Arias estabeleceu-se como cabeleireiro em Valluri, na Cote d'Azur francesa, e ali conheceu Picasso, tendo então nascido, entre ambos, uma forte amizade.

Colecção "Gala" em vias de regressar a Espanha

As 75 obras de Salvador Dali e outros pintores agrupados na «Colecção Gala» – avaliada em mais de 2500 milhões de pesetas (cerca de 1722 mil contos) parecem a caminho de regressar a Espanha.

O diário madrileno «El País» revelou que o advogado de Dali, Miguel Domenech, chegou a acordo com Cecile Eluard, filha do poeta francês Paul Eluard e de Elena Diakonof «Gala», casada em segundas núpcias com o pintor.

Cecile renuncia a reclamar o seu reconhecimento como herdeira universal de «Gala» em troca de uma substancial soma de dinheiro e de alguns objectos da colecção que pertencera a seu pai, e que «Gala» havia conservado.

Como numa história de ficção, os factos e as circunstâncias entrecruzam-se. Cecile foi repudiada por sua mãe que em Maio, já no leito de morte, se recusou a vê-la.

Perante as pretensões da repudiada, os conselheiros legais de Dali optaram por chegar a um acordo com Cecile apesar dos seus indiscutíveis direitos sobre a colecção, antes do assunto ser levado aos tribunais.

Desta forma, se tudo terminar bem, as obras poderão ser expostas no museu Dali, em Figueras (Gerona) – nordeste espanhol – somando-se ao importante património artístico do pintor com que a instituição já conta.

A «Colecção Gala» é fruto do amor que uniu Salvador Dali a sua mulher, e é o conjunto das obras que o pintor lhe ia oferecendo (deixava-a escolher um quadro de cada uma das exposições que realizou desde 1929).

Além das obras de Dali, algumas de tanta importância na trajectória do pintor como «O Enigma de Hitler» e «O Grande Masturbador», fazem parte da colecção de obras de pintores tão relevantes e célebres como Picasso.

FOLHETIM ARTÍSTICO

A propósito duma «declaração europeia»

José-Augusto França

«ENCONTRA-SE em preparação, no âmbito do Conselho da Europa, uma 'Declaração Europeia sobre objectivos culturais' que será assinada pelos ministros da Cultura de todos os países membros daquela organização» na Primavera de 1984. Assim começa o documento que circulou em Portugal cobrindo o texto dum anteprojecto elaborado numa reunião preliminar que teve lugar recentemente em Estrasburgo, e sobre o qual o Ministério da Cultura português consulta gentes e organismos variados para que o texto-síntese nacional «seja, realmente, a súmula das preocupações de todos».

Louvável atitude, e ainda mais porque o ministério se declara «neste caso, apenas coordenador de uma ampla consulta nacional (não devendo) competir-lhe mais do que reunir, organizar e tansmitir o pensamento das forças vivas do país». Não busquemos querela nesta das «forças vivas» que é expressão bem desconsiderada pelo salazarismo e cuja reaparição, aqui, terá ou não terá significado ideológico, tendo-o embora, um pouco mas fatalmente, sociopsicanalítico; de qualquer modo, serão outras esperemos, as nossas novas forças; e país, ao contrário do que determinavam os maníacos do simbolismo do antigo regime já aparece com letra pequena...

O documento chegou-me às mãos, e de um organismo cultural e teatral, o «Primeiro Acto», de Algés, veio-me também o convite para participar numa das mesas-redondas na sua sede organizadas há pouco; e caiu-me em boa sorte a companhia do António José Saraiva, do Fernando de Azevedo e do Ribeiro da Fonte. Tratou-se, perante muito pouco público (conforme o próprio constatou, inquieto com a indiferença dos meios de comunicação mais ou menos social em anunciar as reuniões), de discutir o documento internacional, nos seus vários aspectos ideológicos, estratégicos e culturais também, como se devia.

Não cabe neste folhetim a análise do texto que tem sete capítulos, um questionário e um preâmbulo seguido por «objectivos fundamentais que visam a participação activa de homens e mulheres em igualdade na vida da comunidade, dentro dos «ideais e princípios dos direitos do homem». Propósito iluminista de que a Europa (e a América – não o esqueçamos) vive há já dois séculos de relativo esquecimento ou disfarce senão repúdio – puxando pela pistola quando de cultura se falasse, como disse uma heróica cavalgadura espanhola em tempos franquistas, e por aqui se usou também, de pide em pide. Mas propósito vivo, porque sem ele não há sociedade possível, criativa e pluralista, como se pretende. E para isso os poderes públicos não têm mais que assegurar o trânsito e pagar, com o nosso dinheiro, as vias de comunicação. Por outras palavras, o relatório: «o (seu) papel é o de criar condições institucionais e jurídicas de igualdade de oportunidades» – contra mesmo, «a proliferação das estruturas burocráticas e tecnocráticas», que criam «bloqueios» sociais.

Estes os princípios registados. Depois, as estratégias numeradas procuram: «1) promover a participação activa no desenvolvimento integrado da sociedade, 2) reforçar a missão cultural da educação, 3) estimular a criatividade e a comunicação culturais, 4) reafirmar a dimensão cultural da ciência, 5) valorizar os aspectos culturais do trabalho e dos tempos livres, 6) promover os valores culturais do património e do ambiente, 7) desenvolver o diálogo intercultural e assegurar plenamente o papel da Europa na vida internacional».

Assim de 1 a 7 – com um sétimo ponto curiosamente eurocentrista como sublinhou A. J. Saraiva, mas que é efeito natural de uma declaração preambular que abre solenemente: «Nós, Ministros Europeus...»

Tudo está certo neste documento por nada poder estar errado, e eu permiti-me mostrar que, sendo impossível a formulação inversa de cada item («não promover...», «não reforçar...», etc.) as afirmações feitas são caracterizadas por uma obviedade manifesta. Não inútil, porém, que nunca será demais insistir em verdades primárias de há duzentos anos, mesmo na Europa e em 1982. E isso através duma excelente redacção, obra de funcionários internacionais muito bem pagos para saberem redigir assim «franglesamente», documentos em que, por regra e prudência, se diz tudo para não dizer nada, quando nada se diz para dizer tudo, ao mesmo tempo – diplomaticamente, e ministerialmente também... Os ditos funcionários são intelectuais em «quantum satis», e é-lhes vedada qualquer originalidade. Daí que todos os documentos desta espécie sejam, senão iguais, semanticamente parecidos, feitos para a história oficial, ou seja, elementos da outra, real, sujeitos a caução.

Mas um questionário final põe perguntas a responder com «Sim» ou «Não» e sem possibilidade de «Talvez» ou de «Mas», que os computadores não assimilam, e ainda menos os funcionários que vão tratar da nossa vida, a partir das respostas obtidas – na melhor das hipóteses, e com grande desconfiança no que diga respeito a Portugal que é país todo feito de gavetas, esquecimentos, inércias e desleixos...

Mas acreditemos que sim – e então eu propuz uma resposta (que me pareceu ter aprovação da assistência, se fosse caso disso) para a hierarquização das estratégias («Qual lhe parece a mais importante?»), que colocaria em primeiro lugar, como condição «sine qua non», a número 6 (e porquê tinha ela o penúltimo número?), isto é: «promover os valores culturais do património e do ambiente», porque, sem ela, nenhuma das outras é possível. E o dito património é tema frequente destes «Folhetins».

Uma vez obtida tal promoção se poderá estimular a «criatividade» e alcançar o «desenvolvimento integrado», dando «missão cultural à ciência», etc., etc.

Tratar-se-ia, em suma, de promover a «cultura integral do indivíduo», como há quarenta anos era proibido propor em Portugal e não só. Lembrei o caso, que é importante para nós lembrar – porque, entre nós, a memória mesmo negativa do próximo passado é condição indispensável de acção cultural livre e vigilante.

Na pista das raízes

A nova viagem dos portugueses em busca das realidades africanas

• *A dificuldade em mudar*

Alberto Ferreira

VIMOS como o cabo-verdiano conseguiu entrar no estádio com a forte disposição de suportar as dificuldades do treino intenso. Não me foi dado penetrar, na prática, nas diferentes modalidades da aprendizagem para o desenvolvimento. Os bloqueamentos são, pela natureza das coisas, diversos, provocados pela situação complexa das camadas sociais em movimento. Se, por um lado, é certo que as insuficiências educativas dos trabalhadores poderão atingir extensões catastróficas, também é verdade que a catástrofe nos surge como uma espécie de recursos semântico. A razão vislumbra-se: a base social mergulhou muitas vezes nos abismos da fome, da doença, da impotência política para a liberdade. Viveram-se séculos nas trevas da repressão, da violência e da morte. O facto de terem sobrevivido e sustentado uma estrutura cultural específica, uma resistência física e moral aliada à disposição lutadora, demonstra que as virtualidades, as forças anímicas e a vontade política constituem componentes demarcadas das de outras classes sociais aparentemente mais apetrechadas: maior desenvolvimento mental, mais conhecimentos, apuramento intelectual das teorias e doutrinas e outros bens espirituais e materiais. Não nos iludamos porém. A burguesia revolucionária, enquanto aliada dos trabalhadores para a conquista da independência, adquire de facto, a qualidade da **resistência.** Usualmente engana-se quanto à sua relação com a classe explorada. Algumas vezes, alcançados os objectivos genéricos da independência nacional, certas camadas da burguesia não se integram na nova etapa da luta emancipadora do Homem. Funcionam aqui os mecanismos de classe: o egoísmo, a fraqueza da educação, os mimetismos, o gosto pelo conforto, o orgulho do que se julga instruído, os hábitos derivados do poderio, a ocupação de postos relevantes, a escassa assimilação de valores universais no plano da sensibilidade, da vontade e da consciência social, tudo isso determina o condicionalismo da corrupção. O excesso de incentivos económicos, o usufruto do prazer, a segurança do estatuto, as vantagens dos que se situam no escalão superior, representam atractivos simbólicos pelos quais as pessoas se batem.

Chegado a este ponto crítico o indivíduo perde identidade, altera o carácter, em suma, aliena-se. As matástases da sociedade de consumo progridem porque existe terreno adubado: a burguesia mental equivale a um estado de espírito. A compra de objectos desnecessários, o pulsar do desejo, a vilação da consciência, a quebra da solidariedade, as transferências psicológicas do subconsciente e as autojustificações são fantasmas alucinatórios.

Se nos colocarmos no campo em que trabalhamos, a docência, nota-se que os professores ora sustentam na sua formação o empenho de o empenho de transformar a sociedade tornando-a justa e livre, ora iniciam, dentro de si próprios, o processo de degradação profissional. Alguns designam o fenómeno por deformação. Não é. Ninguém deforma (ou disforma) os seus valores quando estes se assimilam desde a raiz. Só se vende aquele que atirou a sua mesma moral ao caixote do lixo.

Transformação económica e mudança mental.

A experiência de Cabo Verde demonstra-me que não chega inculcar conhecimentos e desenrolar o discurso negativo do processo histórico do povo colonizado. A aula africana representa um espaço de confronto e debate de valores histórico-sociais, uma discussão sem preconceitos a renovada interpretação dos textos provenientes de diversas correntes. O bom profissional não duvidará em praticar tal abordagem. Atenção aqui. Nada acontecerá sem uma intervenção programada do professor e dos alunos, sem as contrapropostas definidas, mesmo que estas exijam contestação. O método tornou-se, por isso, fortemente dinamizador na medida em que, neste país, o treino cívico corresponde a uma etapa do seu desenvolvimento. Esta situação escolar **ultrapassa a nossa.** As pessoas não se inscrevem para possuir tão-somente um diploma. Os professores têm certamente de transmitir saberes, discuti-los com critério e aceitar a incompreensão dos alunos. Terão de investigar o que não conseguiram eles próprios compreender nesse estádio (ou estado) de incompreensão. A escola de professores da cidade da Praia alarga perspectivas a quem se enquadrar num espaço de caminhos obliquamente cruzados. Mais: contribui para a inovação conbinando as soluções do passado com as do presente.

Quando, no artigo anterior, falámos em dialéctica e sugerimos que os cabo-verdianos a entendem, podemos agora acrescentar: o pedagogo desempenha no parto socrático a função analítica e, na mesma instância, provoca o clímax. O docente que pensa e experiência e observa o instante em que o saber transita para a inteligência reflexiva, quando o entendimento se apodera da informação. Nesta altura ocorre o surto da reflexão transformadora (crítica da crítica). Lograr substituir, em trânsito inteligente, aquilo que, de modo ostensivo apresenta traços de visível banalidade e mediocridade, por conteúdos com afinidade mais

Continua na pag. 4

ponto a ponto

● O Presidente da República, Ramalho Eanes, deslocou-se ontem a Viseu para assistir ao funeral do comerciante local Ramiro Augusto do Vale.

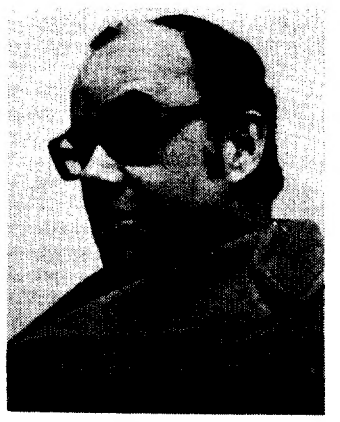
Eanes, acompanhado da mulher, chegou ao aeródromo de Viseu ao meio da tarde, em avião da Força Aérea, incorporou-se de seguida no cortejo fúnebre e assistiu à missa de corpo presente na igreja dos Terceiros.

Ramiro Augusto do Vale foi membro activo da ex-CNARPE e era amigo íntimo da família de Manuela Eanes.

● O «mensajeiro de Bragança» indica no seu último número que o **Presidente da República** visitará «muito brevemente» a região mais nordestina do distrito, nomeadamente Miranda do Douro, Vimioso, Macedo de Cavaleiros, Vinhais e Bragança.

O mesmo jornal diz que o general Ramalho Eanes será acompanhado por Lucas Pires e outros membros do Governo e que na mesma altura será inaugurado o museu de Terra de Miranda e condecorado o seu director, padre António Maria Mourinho.

Está ainda prevista a presença de homens ligados à cultura, como Miguel Torga e Paulo Quintela.



● O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis, visita os Açores de 29 de Outubro a 1 de Novembro.

A visita é organizada pelo Instituto Fontes Pereira de Melo em colaboração com o CDS açoriano e insere-se num plano de visitas de trabalho a realizar por entidades políticas aos Açores.

Nuno Abecasis chega a Ponta Delgada sexta-feira ao fim da tarde, efectuando uma visita de cortesia à Câmara Municipal.

O presidente da Câmara de Ponta Delgada, Rego Costa, preside depois a um jantar em honra de Nuno Abecasis.

● Os chefes militares almoçaram ontem no forte de São Julião da Barra com os deputados da Comissão Parlamentar de Defesa.

Uma fonte militar disse à ANOP que o convite partiu do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, em retribuição de um outro anterior dos deputados.

● **Mário Soares** felicitou o primeiro-ministro grego e líder do PASOK, Andreas Papandreou, pelos resultados alcançados nas eleições locais.

«Esta é mais uma vitória do socialismo democrático na Grécia e na Europa, em contradição com as esperanças ultraconservadoras, tão empenhadas em proclamar, após a primeira volta, a derrota do PASOK», refere o secretário-geral do PS num telegrama.

O dirigente português afirma estar perante uma confirmação da «confiança do povo grego no socialismo democrático» e prevê que a vitória «será repetida, no futuro, nos restantes países da Europa do Sul».

● O almirante Silva Horta, presidente da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas, encontrou-se ontem, em **Ponta Delgada,** com o chefe do Executivo açoriano.

Após a audiência com Mota Amaral, Silva Horta disse estar convicto de que o papel desempenhado por aquele órgão, a extinguir com a entrada em vigor da lei de revisão constitucional, «não foi de desprezar».

O almirante Silva Horta apresentou segunda-feira cumprimentos de despedida ao ministro da República, general Conceição Silva e ao presidente do Parlamento açoriano, Álvaro Monjardino.

● O embaixador da República Democrática Alemã, Siegfried Kaempf, acompanhado do primeiro-secretário e encarregado dos assuntos de Imprensa, Udo Wakulat, visitaram o «Diário de Lisboa». O embaixador Siegfried Kaempf neste contacto com os meios portugueses de Comunicação Social reafirmou o in[illegible] estreitar relações de cooperação e culturais com o nosso país.

Alcatiri critica atitudes portuguesas sobre Timor-Leste

O dirigente da Fretilin, Mari Alcatiri, condenou em Luanda, o que definiu como tentativas do Governo português para promover organizações de refugiados que apoiaram a integração de Timor-Leste na Indonésia.

Em declarações à agência angolana ANGOP à partida para Nova Iorque, Alcatiri manifestou esperança de que a trigéssima sétima Assembleia Geral das Nações Unidas aprove uma resolução apelando para o envolvimento pessoal do secretário-geral da organização, Perez de Cuellar, na procura de «uma solução política para o problema de Timor-Leste».

Acrescentou que a Indonésia tem desrespeitado as soluções aprovadas pela ONU, desde 1976, que condenam nomemadamente a ocupação militar de Timor-Leste e reconhecem o direito do povo deste território à autodeterminação e independência.

O projecto de resolução que contém o apelo ao secretário-geral da ONU será debatido dentro de dias no quadro da trigésima sétima Assembleia Geral.

Alcatiri salientou a preocupação dos órgãos de soberania portugueses em procura uma solução política, internacionalmente aceite, para o problema, mas lamentou que o Governo de Pinto Balsemão ainda não tivesse reconhecido formalmente a Fretilin.

Ao receber ministro Chipande Balsemão condenou acções contra Moçambique

Ao receber ontem à tarde o ministro moçambicano da Defesa, Alberto Chipande, o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, condenou as acções de guerrilheiros antigovernamentais em Moçambique, afirmando que «através de acções selectivas eles procuram minar a cooperação que se vai desenvolvendo» entre Portugal e Moçambique.

Trata-se de uma situação qualitativamente nova e dado que a maioria das acções contra os novos países africanos de língua portuguesa são desenvolvidas a partir de Lisboa, resta saber como irá agora o Governo português compatibilizar aquelas afirmações do Primeiro-Ministro com as facilidades que em Portugal têm sido concedidas aos principais responsáveis desses movimentos, cuja liberdade de actuação tem sido total.

Chipande, que chegou ontem a Lisboa, além da audiência com o Primeiro-Ministro teve durante a tarde encontros com o ministro da Defesa e vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio e ministro dos Negócios Estrangeiros, Futsher Pereira. Estas reuniões, segundo declarações do ministro moçambicano, visam concretizar o protocolo militar assinado em Abril, no Maputo.

Por seu turno, Melo Egídio, que recebeu durante uma hora Alberto Chipande, declarou no final que as conversações se inseriam no âmbito da cooperação militar entre os dois países, não adiantando quaisquer outros pormenores.

Ambos salientaram contudo as boas relações, a todos os níveis, entre Portugal e Moçambique.

A eventualidade do envio de militares portugueses para aquele país como instrutores parece, pelo menos de momento, estar posta de parte, mas espera-se que esta visita se traduza na assinatura e implementação de acordos no âmbito do apoio logístico e formação de pessoal, admitindo-se que num futuro próximo quadros moçambicanos possam vir a frequentar academias militares portuguesas.

Esta amnhã, Alberto Chipande visitou as Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento e em seguida a Manutenção Militar. À tarde está prevista uma visita ao Instituto Hidrográfico e à noite o chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, oferece um jantar ao ministro moçambicano da Defesa. O programa dos próximos dias inclui visitas a instalações militares, indústrias e locais de interesse histórico e social.

Mensagem de Soares para Samora Machel

Entretanto o dirigente socialista português, Francisco Ribeiro Teles chegou ontem a Maputo com uma mensagem de Mário Soares para o presidente da Frelimo, Samora Machel, operação que, segundo afirmou, se insere no quadro das relações bilaterais, mas está também relacionada com a preparação da conferência especial da Internacional Socialista sobre a África Austral.

Ribeiro Teles, que representou o PS no recente congresso do CCM da Tanzânia, segue hoje para Luanda sendo também portador de uma outra mensagem para o presidente José Eduardo dos Santos.

A Conferência Especial da Internacioal Socialista realiza-se no primeiro trimestre de 1983, provavelmente em Arusha, (Tanzânia) e deverá reunir os principais responsáveis da organização com líderes dos países da África Austral. A comissão organizadora é constituída pelos partidos socialistas da França, Suécia, Suíça e Portugal.

Partidos já apresentaram listas

Conselho de Estado será eleito amanhã e empossado sábado

Os principais dirigentes dos quatro maiores partidos parlamentares são candidatos pela Assembleia da República ao recém-criado Conselho de Estado. Esta decisão, agora formalizada, era já aguardada, não tendo sido anunciada há mais tempo por o PCP só ontem ter oficializado a candidatura do seu secretário-geral, Álvaro Cunhal.

Os quatro partidos – PSD, PS, CDS e PCP – apresentam respectivamente Pinto Balsemão, Mário Soares, Freitas do Amaral e Álvaro Cunhal à cabeça de listas de mais quatro elementos.

Pelo PSD, depois de Balsemão, surgem Mota Pinto, Nuno Rodrigues dos Santos, Montalvão Machado e Victor Crespo, pelo PS, António Macedo, Tito de Morais, Cal Brandão e Raul Rêgo aparecem a seguir a Mário Soares; pelo CDS, depois de Freitas do Amaral, surgem Basílio Horta, Lucas Pires, Sá Machado e Anacoreta Correia; finalmente, pelo PCP, depois do seu secretário-geral, os restantes quatro nomes são os de Carlos Costa, Carlos Brito, Lino Lima e José Manuel Maia.

Dado que Pinto Balsemão, na qualidade de Primeiro-Ministro, é, por inerência daquelas funções, membro do Conselho de Estado, será substituído por Mota Pinto, sendo Nuno Rodrigues dos Santos o outro elemento a eleger pelo PSD, que na qualidade de maior partido parlamentar, deverá eleger mais um elemento do que as outras formações. Quanto ao PS, tudo indica que Mário Soares assumirá aquelas funções, o mesmo sucedendo com Freitas do Amaral (CDS) e Álvaro Cunhal (PCP). Se assim não suceder, julga-se, em caso de haver substituições, que o PCP deverá optar por Carlos Costa, o CDS por Sá Machado, caso, além de Freitas do Amaral, também Basílio Horta e Lucas Pires sejam substituídos, e o PS muito provavelmente por António Macedo.

Do Conselho de Estado farão ainda parte o futuro presidente da Assembleia da República (Leonardo Ribeiro de Almeida, se for eleito), o presidente do Tribunal Constitucional (ainda por escolher), o provedor de Justiça (actualmente o dr. Pamplona Corte-Real – CDS), Mota Amaral e João Jardim (PSD), na qualidade de presidentes dos Governos Regionais dos Açores e da Madeira, cinco cidadãos a designar pelo Presidente da República e os cinco elementos a eleger pelo Parlamento. A lei estabelece ainda que também integrarão o Conselho de Estado os antigos Presidentes da República eleitos na vigência da Constituição e que não hajam sido destituídos daquele cargo. Presentemente, não há qualquer político nestas condições.

As eleições pela Assembleia da República realizam-se quinta-feira e a posse de todos os membros será no sábado.

Compete ao Conselho de Estado pronunciar-se sobre a dissolução da Assembleia da República e dos órgãos das regiões autónomas, a demissão do Governo (para assegurar o regular funcionamento das instituições democráticas), a nomeação e exoneração dos ministros da República para as Regiões Autónomas, a declaração da guerra e a feitura da paz e alguns actos do Presidente da República interino.

Os pareceres do Conselho de Estado são emitidos na reunião que para o efeito for convocada pelo Presidente da República e tornados públicos quando da prática do acto a que se referem.

Na pista das raízes

Continuação da pág. 3

rica **sem desvalorizar o trivial da vida.** Discutir, por exemplo, as actividades desportivas e o espectáculo inerente sem ofender o gosto de cada um. Com corajosa vontade de acertar o passo. Não se esquece, no entanto, o objectivo da desejada mudança de mentalidade. Cabe então ao docente responsável recriar outra sensibilidade, incitar as virtualidades da pessoa de tal sorte que cada um se descubra a si mesmo. Falar sobre o desporto ou acerca dos caracteres do romantismo contém no percurso a constância subjacente da atitude formativa.

Deve dizer-se, como é sabido, que o convívio extra-escolar alarga horizontes. Por infelicidade, as dimensões e formas espaciais do território do liceu da Praia, de arquitectura compartimentada e celular, não favorecem a confraternização. Docentes e discentes encontram-se sem estarem juntos. **O Junta Mon** não prossegue para além da atmosfera da aula. Erro a remediar, cuido eu. Só o entusiasmo forja o diálogo confraterno. Em breve, o pequeno-almoço ou o intervalo para beber café se começou a enervar na minha experiência. Nervos periféricos, mal distribuídos, sem função nem objecto definidos. Talvez valha a pena reformular a situação. Lidar com os espaços, examiná-los, estudar a dinâmica das relações fora do currículo.

Todos sabemos, por exemplo, que o homem tende a privilegiar os lugares e a habituar-se a **estar em situação.** Ora, ao que me parece, este liceu de Santiago não é ainda o elo de ligação entre docentes e discentes. Separação excessiva que não dá benefício a nenhuma das partes. Conversar isto ou aquilo, no interior da escola, equivale a actos culturais. O conhecer das funções e particularidades do edifício da escola é outra componente da Junta Mon. A informação de parede em sítios identificados pelo desenho, pelo recorte ilustrado, pela graciosa alusão ao que merece o castigo do riso (ridendo castigant mores) ou a exaltada alegria, tudo isso ali não aparece. Pode afixar-se um papel na parede, mas se não motivar aprovação, desacordo ou interesse, o cartaz é mudo.

Talvez o mesmo se deva dizer de colóquios e palestras. Supõe-se que o facto do colóquio ser anunciado e proposto o tema motiva os **interessados.** Que universo vem a ser este? O **interessado?** Recorda-me que sendo anunciada uma palestra inauguradora de um ciclo de actividades estudantis, e sendo eu, por acaso, o animador, me encontrei numa sala larga, central e munida de excelentes meios com um público reduzido a um mínimo quase risível. Pelo contrário, assisti a conferências, em recintos menos favorecidos, apinhados de gente. Um facto a sublinhar: na hora da minha palestra jogava-se um desafio do Mundial de Futebol, em Espanha. Brasil ou coisa assim. E, desta maneira, nos reencontramos com o problema da mudança de mentalidade. E imagino que, na Lisboa dos prodígios, dos sebastianistas e beatos e demais papalvos da época de João V, Senhor Nosso, quem faltaria a uma procissão famosa?

É indubitável que a República de Cabo Verde assumiu uma experiência audaciosa e exemplar que se torna significativa tanto para os que optaram pela via socialista como para os que escolheram outros caminhos. Acarinhar este povo diligente, pouco ou nada gratificado pela natureza, é útil a todos os povos e nações. Mas a nós, os portugueses que seriamente dialogam e se enfrentam com povos irmãos, cabem deveres e curiosidades mais amplas. É necessário olhar para os africanos de expressão portuguesa com maior entusiasmo e vigor do que aquele que dedicamos à Europa decadente dos ricos, sem entretanto lhe voltar as costas, bem entendido.

Autárquicas

PSD divulga cabeças de lista nos Açores e na Madeira

O PSD dos Açores divulgou ontem alguns nomes que vai apresentar ao eleitorado nas Autárquicas de 12 de Dezembro, nomeadamente os cabeças de lista nos principais centros eleitorais. Como facto relevante, assinale-se que o PSD é o único partido que, nos Açores, concorre em todas as autárquicas desta Região Autónoma:

Clemente Costa Santos e Henrique Aguiar Rodrigues são os cabeças de lista dos sociais-democratas respectivamente para a Câmara e a Assembleia Municipal de Ponta Delgada. Nas listas do PSD aparecem ainda à cabeça nomes como o do coronel na reserva Albergaria Pacheco e Carlos Sousa Melo, respectivamente para a CM e a AM de Lagoa; Humberto Bettencourt e Luís Brito e Melo, para a CM e a AM da Horta; José Freitas da Silva e Mário Vitorino dos Reis, para a CM e a AM das Lajes; João Manuel de Sousa e Renato Moura para a CM e a AM de Santa Cruz (nas Flores, tal como nas Lajes); José Venício de Fraga e Antero Alves, para a CM e a AM de Corvo.

Na Madeira

Na Madeira, o candidato à presidência da CM do Funchal pelo PSD é João Sá Fernandes. Este candidato foi ontem apresentado numa conferência de Imprensa pelo próprio Presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim.

Sá Fernandes substituirá Virgílio Pereira, mas não se trata tanto de «substituição», e mais de «renovação» disse, na circunstância, o candidato. Alberto João Jardim corroborou dizendo que «se trata de dar sangue novo a um trabalho que já vem de trás».

APU no Porto e em Leiria

Entretanto, a APU tornou ontem conhecidos os cabeças de lista que vai apresentar para as câmaras dq quatro concelhos do distrito do Porto, e para a câmara e a assembleia da cidade de Leiria.

Nesta cidade – onde a APU se tornou a primeira formação política a apresentar os seus candidatos –, Fernando Vandeirinho encimará a lista para a CM, e Edgar Carvalho é o primeiro nome da lista para a Assembleia Municipal, enquanto Vital Curto estará à frente na lista concorrente à Assembleia de Freguesia.

Os quatro concelhos do distrito do Porto onde se tornaram ontem conhecidos os cabeças de lista da APU são Maia, Paços de Ferreira, Penafiel e Matosinhos, onde os primeiros nomes para a CM são, pela mesma ordem, Serafim Nunes, Albino Madureira, Alvaro Neto e António Ferreira:

UDP no distrito de Santarém

Também a UDP divulgou ontem informações novas sobre a sua participação nas autárquicas de 12 de Dezembro. No caso, foram divulgados nomes e números respeitantes ao distrito de Santarém.

A UDP, neste distrito, apresenta um total de 500 candidatos em 20 autarquias onde concorre, incluindo câmaras, assembleias municipais e de freguesia.

Assim, no Entroncamento, os cabeças de lista para a CM e a AM são Carlos Matias e Ferreira Pereira; em Alpiarça, António Morgado e João Sanfona; no Cartaxo, José Eduardo e Pedro Antunes; em Benavente, António Brito e Francisco Lemos; em Torres Novas, Graciano Martins e Maria Blandina; e em Abrantes, para a AM, José da Silva, faltando anunciar o primeiro nome para a Câmara.

assembleia da república

É "inconstitucional" o atraso do OGE
— *entrega terminava em 15 de Outubro*

Com um deputado do CDS, Mário Gaioso, a votar contra o Governo, foi ontem ratificado – com os votos da AD e da ASDI – o decreto-lei que dá nova redacção a artigos do Código do Processo Civil. Cumpria-se, ontem à tarde, no Parlamento, o período da Ordem do Dia.

Curiosidade: o ministro da Justiça, depois do Governo ter aprovado o decreto-lei, decidiu suspender a aplicação até ao próximo dia 1 de Dezembro, mas sabe-se que prorrogará por mais tempo essa suspensão.

O regime dos prazos (passarão, por exemplo, a ser contados os sábados e os domingos) provocou forte celeuma junto dos advogados. A metodologia utilizada – sem consulta a entidades envolvidas, com a Ordem dos Advogados – levou a que este diploma tivesse sido fortemente contestado.

O dr. Meneres Pimentel, ainda ontem, antes da votação «ameaçava» com uma hipotética saída do Governo, caso o diploma não fosse ratificado.

O Parlamento aguarda que amanhã sejam eleitos os membros do Conselho de Estado. Está a ultimar-se, na respectiva Comissão, a apreciação da Lei de Defesa, não estando excluído que o Parlamento funcione na sexta-feira à tarde e, mesmo, no sábado de manhã.

Tal como o deputado comunista Octávio Teixeira lembrava ontem, numa intervenção antes da Ordem do Dian o Governo já deveria ter entregue na Assembleia as Leis do OGE e do Plano. **É inconstitucional** – disse o economista do PCP.

sNão se sabe ainda quando o Executivo da AD entregará os dois dihlomas para debate e votação na Assembleia. A falta de consenso, no próprio Governo, sobre algumas verbas e impostos, está a provocar impasse na conclusão do OGE.

Legalização do aborto

PPM deu liberdade de voto

Os deputados do PPM têm liberdade de consciência para votar o projecto de Lei do PCP de Legalização do Aborto. Esta decisão dos monárquicos – a liberdade de voto – acentua mais a divisão na Aliança Democrática sobre esta questão.

Entretanto, a deputada Natália Correia (PSD) já enviou uma carta à Comissão Política Nacional em que assume liberdade individual no debate e votação sobre o Aborto. Por último, e no Congresso da Juventude Social Democrata, este fim-de-semana em Tróia (com mais de 600 delegados), poderá sair também uma posição de apoio à legalização do Aborto.

Azevedo Coutinho

Azevedo Coutinho, ex-ministro da Defesa, deverá ser o próximo presidente do Grupo Parlamentar do CDS. Chegou a aparecer um abaixo-assinado (com vinte nomes) que sugeria o nome do prof. Adriano Moreira. Contactado por alguns deputados, Adriano Moreira recusou candidatar-se em confronto com o nome indicado pelo presidente do partido.

Azevedo Soares (CDS)

Declarações de João Jardim? '... com bastante piada'

Com bastante piada foi como Azevedo Soares (CDS) e secretário de Estado da Justiça comentou as declarações de Alberto João Jardim (PSD), presidente do Governo Regional da Madeira, ao exigir a intervenção do Presidente da República para que este dissolva a AR e nomeie um Governo de Salvação Nacional.

Para além disso, Azevedo Soares manifestou solidariedade com as afirmações do dr. Ribeiro e Castro, segundo as quais – afirmou à ANOP – o Governo cairia se fosse aprovada a legalização do aborto. O secretário de Estado da Justiça, que se deslocou a Viseu, considerou também que com a promulgação da Revisão Constitucional se iniciou «o ano de reconstrução nacional». Na reunião que ali efectuou com os notários para esclarecimentos sobre as recentes alterações ao Código do Registo Predial adiantou que a partir de agora as responsabilidades da AD estão acrescidas e torna-se fundamental definir as linhas em que se vai desenvolver a acção política.

Interrompida ontem

Reunião ordinária do CR prossegue amanhã

O último plenário ordinário do Conselho da Revolução foi ontem interrompido para que os Chefes de Estado-Maior estivessem presentes num jantar com o ministro da Defesa de Moçambique, Alberto Chipande, de visita oficial ao nosso país.

A reunião será retomada amanhã, pelas 15 horas, constando da agenda a discussão dos diplomas relativos aos militares saneados no 25 de Abril e a situação dos oficiais do Quadro Permanente oriundos do Quadro Complementar.

Ontem o CR considerou inconstitucional os números 1 e 2 da portaria 509/82 de 22 de Maio, respeitante à comparticipação de 25 escudos por receita médica, conhecida por «taxa moderadora».

À entrada para a reunião, o porta-voz do CR, tenente-coronel Vítor Alves, sublinhou que ficou provado, através da actuação do Conselho, que «os militares podem intervir na vida do País, em termos da construção e não da destruição do regime democrático».

Realçou ainda que «os militares de Abril saem da cena política porque assim o decidiram, já no compromisso assumido no 25 de Abril, e não por terem sido empurrados».

Vítor Alves revelou também que alguns elementos dos serviços de apoio do Conselho continuarão em funções, depois do dia 30 de Outubro, data limite daquele órgão de soberania, para «arrumar a casa», prevendo-se a sua permanência até Janeiro ou Fevereiro, data do encerramento das contas do ano económico.

Foi, por outro lado, anunciado que os arquivos e documentação do Conselho da Revolução serão entregues ao Estado, embora ainda não esteja decidida qual a entidade que os recolherá.

O porta-voz do CR revelou que foi já deferido o pedido de passagem à reserva dos três conselheiros que o formularam (Melo Antunes, Canto e Castro e Vítor Alves), reserva que se efectiva no dia 30.

Jantar de reflexão democrática, amanhã à noite

Número de adesões esgotou capacidade da Casa do Alentejo

O número de inscrições para o jantar que amanhã à noite se vai realizar na Casa do Alentejo (de reflexão sobre a situação política e económica do País, tendo em atenção a cessação de funções do Conselho da Revolução) excedeu o dos lugares sentados que as duas salas comportam – anunciou ontem a Comissão Promotora.

Deste modo, é previsível que muitos inscritos não possam participar no jantar, estando os promotores a diligenciar criar condições para que todos possam, contudo, assistir às intervenções que serão pronunciadas.

No decurso do jantar, que será presidido pelo prof. Henrique de Barros, a Comissão Promotora – composta por Alcina Bastos, António Arnaut, Francisco Vale, José Vitoriano, Ramon de La Feria e Vasco da Gama Fernandes – proporá aos presentes que subscrevam uma moção destinada a ser entregue ao Presidente da República, em audiência que, entretanto, lhe foi solicitada.

Nessa moção, «salientando-se o papel positivo desempenhado pelo CR e rejeitando-se as calúnias contra ele lançadas pelas forças saudosistas do passado» – lê-se num comunicado emitido pela Comissão Promotora – «toma-se uma posição sobre a situação política dirigida aos democratas, aos militares de Abril e aos órgãos do Poder».

Entre as centenas de adesões entretanto registadas salientamos as seguintes, para além das já tornadas públicas:

Abílio Abrantes – jornalista; Adelino T. Carvalho – deputado; Agostinho Veloso – arquitecto; Alberto Arons de Carvalho – deputado; Alfredo Pinto da Silva – deputado; Com. Américo Matos; António Esteves – jornalista; António Santos – jornalista; major Brandão; Carlos Beja; Carlos Consiglieri; Carlos Pinhão – jornalista; Catalina Pestana; César Oliveira – deputado; Cruz Oliveira – médico; Daniel Ricardo – jornalista; Ten. Coronel Domingues; Dulce Varela – jornalista; Eugénio Alves – jornalista; Ernesto Gentil – engenheiro; Fausto Correia; Fernando Cascais – jornalista; António Lopes Cardoso – deputado; Francisco Lyon de Castro; Gaspar Teixeira – engenheiro; João Cravinho – deputado; João Faria Borda; João José Tinoco – arquitecto; João Mário Mascarenhas; Joaquim Benite; José Cardoso Pires; José Leitão; José Maria do Rosário; Levy Baptista; Luís Azevedo; Luís Francisco Rebello; Manuel Costa – deputado; Marcelo Curto – deputado; Maria João Cavilhas; Mário Beja Santos; Com. Medeiros de Almeida; Nuno Teotónio Pereira; Oliveira e Silva – deputado; Parcídio Costa; Pedro Ramos de Almeida; Ricardo Abelha – juíz desemb. Sacramento Marques – deputado; Soares Louro; Teixeira Lopes – deputado; Vítor Crespo – almirante; Zita Seabra – deputada.

População chinesa é um quarto da humanidade
●*Ultimo censo inclui Macau*

A população da China é actualmente superior a mil milhões, o que representa cerca de um quarto da humanidade, segundo números divulgados ontem em Pequim e dando conta dos resultados apurados pelo último recenseamento.

Como nota de curiosidade – aquém e além do significado político que provavelmente não deixará de ter – assinale-se que o recenseamento, que era até agora alargado apenas à Formosa, passou a incluir também os territórios de Hong Kong e Macau.

Exactamente, o número total da população que foi divulgado é 1 031 882 051 habitantes, compreendida aqui a Formosa, Hong Kong e Macau. A China continental é de pouco mais de mil e oito milhões. Em relação ao último recenseamento, datando de 1974, a população chinesa aumentou mais cerca de 313 milhões. A agência Nova China, que divulgou os números, salienta que Pequim tem como objectivo fazer com que a população chinesa não ultrapasse os mil e duzentos milhões até ao ano 2000, e é nesse sentido que há três anos está a ser praticada uma nova política de controlo de nascimentos. A médio prazo – cerca do ano 2080 – a população chinesa reduzir-se-á para cerca de 700 milhões.

Assinale-se que há mais chineses do que chinesas, actualmente: a percentagem de homens é de cerca de 51 por cento.

Outro aspecto: a população urbana (das cidades) é actualmente cerca de 20 por cento. A maior cidade da China continua a ser Xangai, com quase 12 milhões de habitantes.

Nas Forças Armadas da China há actualmente cerca de 4,23 milhões de pessoas, também segundo os números divulgados.

Um projecto arriscado

RTP vai produzir videocassetes com notícias para os países africanos de língua oficial portuguesa

O secretário de Estado da Cooperação, Luís Fontoura, revelou ontem em Bissau que a RTP vai produzir video-cassetes com resumos noticiosos e actualidades, que serão enviadas para os países de língua oficial portuguesa, estando o seu departamento governamental a preparar, para o efeito, a assinatura de um protocolo com a RTP.

Luís Fontoura disse também que o Governo português vai dotar as embaixadas onde se exerce a cooperação oficial de um funcionário encarregado exclusivamente dos assuntos relacionados com a solução dos problemas dos cooperantes ao abrigo dos acordos oficiais, e que o Governo vai também «apoiar moral e amterialmente» os candidatos a cooperantes.

Adido de Defesa na Guiné-Bissau

Entrou já em funções e foi recebido pelo presidente guineense João Bernardo Vieira, o primeiro adido de defesa da Embaixada de Portugal em Bissau, capitão de fragata Carlos Saraiva da Costa Pecorelli.

Este oficial exerceu funções na Guiné-Bissau, sob a administração portuguesa, nomeadamente de capitão dos portos de todo o território e de director da Junta Autónoma dos Portos, tendo participado também em duas campanhas hidrográficas.

Após a independência deslocou-se por diversas vezes áquele país em missões de cooperação com a Marinha guineense, voltadas para a balizagem e sinalização dos rios e águas marítimas territoriais e de prestação de informações técnicas relativas às zonas marítimas reivindicadas também pela Guiné-Conakry e pelo Senegal.

A Embaixada de Portugal em Bissau é a única a ter agora um adido de defesa. A União Soviética e Cuba têm missões militares permanentes junto das Forças Armadas Revolucionárias do Povo da Guiné-Bissau.

Ministros do Trabalho

Uma cimeira de ministros do Trabalho dos países de língua portuguesa, foi proposta pelos ministros portugueses dos Negócios Estrangeiros e do Trabalho de Portugal ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, Silvino da Luz, no decorrer de uma reunião ontem realizada para tratar assuntos de cooperação e na qual estiveram presentes também o ministro da Justiça Menéres Pimentel, o secretário de Estado da Exportação, Faria de Oliveira, do Ensino, Romão Dias, além do embaixador em Cabo Verde em Lisboa, Corsino Tolentino e do vice-presidente do Instituto Português da Cooperação Económica, Pinto de França.

Barend du Plessis

Vice-ministro sul-africano em Lisboa sem ninguém a recebê-lo

Chegou ontem a Lisboa, para uma visita de dois dias a Portugal, o vice-ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Barend du Plessis. E o primeiro membro do governo de Pretória que visita Portugal depois do «25 de Abril», e, como nota de curiosidade, assinale-se que nenhum funcionário do MNE português estava ontem a recebê-lo no aeroporto.

Enquanto em Lisboa, Du Plessis, que já ontem teve um almoço com o secretário de Estado português dos Estrangeiros, Paulo Marques, será recebido pelo ministro Futscher Pereira.

Falando à Imprensa, o governante de Pretória descreveu a sua visita a Portugal como fazendo parte de uma série de contactos que vai ter com todas as embaixadas do seu país na Europa Ocidental. Não é, portanto, oficial esta deslocação do vice-ministro, que faz parte do governo sul-africano apenas desde a última remodelação ministerial em Agosto último. Daí certamente a ausência de qualquer representação oficial portuguesa à sua chegada, ontem, a Lisboa.

Du Plessis negou que esta deslocação tenha como objectivo preparar uma visita a Portugal do ministro sul-africano dos Estrangeiros, Roelof Botha. E, interrogado sobre as questões que debateria com o Executivo português, disse haver apenas «uma agenda não específica».

Referindo-se à política do seu país, considerou que ela atravessa actualmente «uma fase muito interessante de desenvolvimento» em que se procura realizar uma mudança constitucional com vista a alargar os direitos das pessoas de cor.

Ao mesmo tempo – acrescentou – procura-se incrementar a processo de «confederação de estados» (bantustões). É nesse sentido que se anuncia para o próximo dia 11 de Novembro um encontro entre o primeiro-ministro Pieter Botha e os responsáveis negros desses territórios.

ensino

Medicina suspende aulas

PORTO, 27 – Estão suspensas as aulas na Faculdade de Medicina do Porto que deveriam ter começado anteontem, devido à falta de professores que se regista em diversas cadeiras. A decisão foi tomada pelo Conselho Científico da Faculdade, segundo o qual a falta de professores se deve acima de tudo ao baixo pagamento na carreira docente, relativamente a outras carreiras (hospitalar, nomeadamente), em que a diferença de vencimentos atinge os 16 contos mensais. O problema afecta sobretudo os últimos anos do curso e a abertura das aulas. Como exemplo, refira-se que dos 9 assistentes da cadeira de Patologia Médica, oito pediram a sua transição para outros lugares, propondo-se assim deixar a carreira docente. O Conselho Científico reuniu e foi decidido expor esta situação ao Ministério.

Ministro pediu "boa vontade"

72 crianças ficam à porta da Escola n.º1 do Alfeite

As 72 crianças matriculadas na escola primária n.º 1 do Alfeite que não são filhas de sócios dos Serviços Sociais das Forças Armadas, continuam impedidas de frequentar a escola.

Apesar de o ministro da Educação ter oficiado ao director dos Serviços Sociais das Forças Armadas, apelando à sua «boa vontade», esta parece não existir e as 72 crianças que se deslocam diariamente ao portão de acesso à escola, são impedidas de o ultrapassar. As crianças filhas dos sócios dos SSFA foram munidas dum cartão que as identifica como tal para poderem entrar na escola.

A situação é tanto mais escandalosa quanto, segundo informações prestadas ao «DL» por pais de crianças, o presidente da Junta de Freguesia da Cova da Piedade referiu a existência dum documento do Ministério da Educação em que se esclarece que a escola se destina prioritariamente às crianças da zona, por não haver ali outra escola primária oficial e, depois, às crianças filhas de sócios dos Serviços das Forças Armadas.

O que se passa é exactamente o contrário, por determinação do director dos SSFA. De acordo também com informações prestadas ao «DL», três salas do edifício da escola foram destinadas à ocupação de tempos livres, biblioteca e sala de música.

«Embora nós pensemos que as crianças devem ter tudo isso, mais importante é o ensino e, portanto, os nossos filhos, se estão impedidos de entrar na escola, não é por falta de espaço», comentaram pais de algumas crianças.

Sabe-se que o corpo docente da escola é pago pelo Ministério da Educação (portanto, com dinheiro público) e a directora da escola tem ordem do ME para que as crianças entrem, só que o controlo do portão de acesso ao reduto onde se encontra a escola, não é da competência da directora escolar.

Entre muitas diligências feitas pelos pais das crianças, há uma exposição dirigida ao chefe de Estado-Maior das Forças Armadas, general Melo Egídio e outra ao Presidente da República.

Preparatória de Alfornelos

Pais exigem certificado de segurança ao MHOP

A Comissão de Pais e Encarregados de Educação da Escola Preparatória de Alfornelos exigem que a Direcção Geral das Construções Escolares (Ministério das Obras Públicas e Habitação) obtenha junto do Instituto Português de Soldadura um termo de responsabilidade quanto à segurança do pavilhão polivalente daquela escola.

Das conclusões dessa deligência dependerá a entrega do pavilhão polivalente e a do pavilhão gimnodesportivo aos respectivos responsáveis.

Se até ao próximo dia 4 de Novembro não for dada uma resposta, a Comissão de Pais far-se-á acompanhar de todos os encarregados de educação e seus filhos, bem como de representantes da Zona AP8 da Amadora-Queluz e exigirá junto das Construções Escolares que seja realizada uma reunião com todas as entidades envolvidas no problema.

Estas decisões constam de uma moção aprovada por unanimidade num recente plenário da Comissão de Pais e Encarregados de Educação da Escola Preparatória de Alfornelos.

A luta pelo certificado de segurança começou no passado ano lectivo, em que a escola foi frequentada por 720 alunos, estando apenas metade das salas a funcionar e em más condições. Este ano lectivo estão matriculados no estabelecimento 1150 alunos, , havendo, portanto, um excesso de 430 alunos.

A escola ainda não abriu nem abrirá sem o certificado de segurança e sem que o resto das instalações seja entregue ao ME.

O total de alunos sem aulas na zona pedagógica AP8 (Amadora-Queluz) é de 10 mil.

Grande Lisboa decide formas de luta

A assembleia de delegados sindicais dos professores da Grande Lisboa reúne-se amanhã de emergência (às 21 horas), na Escola Passos Manuel, para decidir as acções a empreender face ao anunciado aumento de 11 por cento para a Função Pública. O ministro da Reforma Administrativa faltou a uma reunião por si marcada para sexta-feira, 22, com os sindicatos da Frente Comum.

Habilitações para a docência

Licenciados em Direito sentem-se discriminados

A direcção da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa protestou junto do Ministério da Educação pela discriminação de que são alvo os licenciados em Direito na docência do ensino secundário.

A actual legislação coloca no primeiro escalão os licenciados em Economia, Gestão de Empresas, Sociologia e Finanças, entre outros cursos, inclusive para leccionar as disciplinas da opção jurídica actualmente existente no ensino secundário. Os licenciados em Direito encontram-se apenas no segundo escalão das habilitações próprias.

A D.A.A.F.D.L. propõe a inclusão dos licenciados em Direito no 1.º escalão das habilitações próprias do 7.º grupo «já que a componente económica do actual currículo da licenciatura em Direito fornece capacidade científica plenamente satisfatória para a leccionação das disciplinas económicas do ensino secundário».

Extensão à Madeira do Ensino Especial

O director Regional da Educação Especial da Madeira, Eleutério de Aguiar, deslocar-se-à a Lisboa para tratar de questões pendentes relacionadas com a extensão à região do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira. Uma nota governamental afirma que «caso o Governo da República não possa, ou não queira, assegurar o cumprimento do protocolo oportunamente negociado quanto à citada extensão, a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais considerará soluções alternativas que viabilizem a curto prazo o projecto referido».

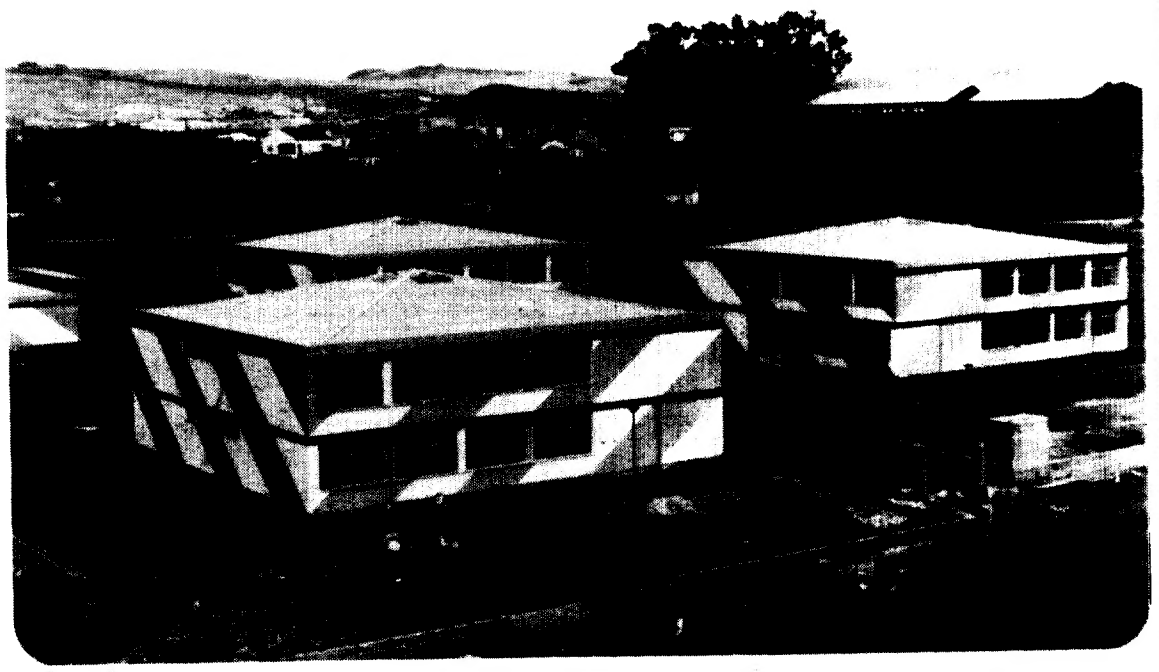
AO RITMO DO FUTURO

colaborando no

programa especial de execução
de escolas preparatórias e secundárias
do M.H.O.P.T

escola secundária do Lumiar
escola secundária de Loures

ESCOLA DE LOURES - Vista parcial



área de construção:
7.800m² (5 pavilhões por escola)

tempo de execução:
6 meses (conclusão total incluindo arranjos exteriores 30 SETEMBRO 1982)

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES
H. HAGEN LDA
Lisboa Coimbra Faro

comunicação social

Esta noite na Casa da Imprensa

Debate público sobre caso ANOP

Esta noite, a partir das 21 horas, efectua-se, na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20), um debate público sobre a questão da ANOP, por iniciativa do Conselho de Imprensa. Estão convidados todos os órgãos de soberania e entidades ligadas ao sector da Comunicação Social. Como é óbvio, todos os profissionais da Informação têm acesso ao debate.

Entretanto, a Comissão de Trabalhadores da Agência Noticiosa Portuguesa apresentou ontem, à Secretaria de Estado do Emprego, o seu parecer sobre o processo de despedimento colectivo em curso na empresa que considera «inaceitável».

«Tanto nos seus fundamentos como na sua forma e sobretudo nas suas motivações, trata-se de um processo viciado à partida» – afirma a CT no documento em que, para além da contestação jurídica e económica, explica os aaspectos principais do que tem sido o «caso ANOP».

Acentua o documento que «não é justo que, exclusivamente por razões de ordem política», se acabe com um dos principais órgãos da Comunicação portuguesa, «deixando para já 146 trabalhadores no desemprego e, depois, certamente, os restantes.» E considera a CT: «Não é certamente para isso que existe a Secretaria de Estado do Emprego».

A Comissão de Trabalhadores afirma que, embora o Conselho de Gerência tenha proposto àquela Secretaria um despedimento colectivo, «está de facto a inviabilizar a empresa», e acrescenta que a empresa não deverá funcionar em laboração contínua com os 106 trabalhadores que ficam.

A Comissão considera que este despedimento colectivo se insere «na estratégia da extinção da agência», a qual, de acordo com esta estrutura, não tem cobertura legal por o Presidente da República não ter promulgado o decreto-lei de extinção.

O documento contesta que o CG tenha decidido proceder ao despedimento colectivo alegando apenas falta de disponibilidades financeiras.

«Não nos parece legítimo que uma empresa (pormenoriza o documento), sobretudo neste sector em que a situação económica é frequentemente difícil, decida despedir alegando apenas falta de dinheiro. O mínimo exigível seria a apresentação de um estudo técnico-económico que provasse a impossibilidade completa de reestruturação da empresa.»

Em linhas gerais, a CT da ANOP acusa o Governo de ter agido de má fé relativamente à agência, uma vez que nunca foi apresentada aos trabalhadores qualquer proposta de reestruturação, apesar de constar explicitamente do programa do Governo e de ter sido frequentemente referido pelo secretário de Estado da tutela.

O documento recorda, ainda, que a resolução do Conselho de Ministros sobre a ANOP manda-ta o secretário de Estado da tutela e o do Tesouro para a contratação de serviços noticiosos com entidades que «dêem garantias de rigor, pluralismo e racionalidade de custos.» Pergunta a CT: «Como puderam os secretários de Estado contratar com outra entidade serviços noticiosos, e sobretudo com as garantias referidas, quando essa outra entidade ainda nem hoje está a funcionar, apesar de ter já assinado o protocolo com o Governo?»

Na parte económica, a Comissão afirma que a evolução da situação da empresa foi sempre do conhecimento da tutela que «não só sancionou, por despacho, os quadros de pessoal, como não atendeu às críticas de gestão feitas pelos órgãos representativos dos trabalhadores.» Recorda o documento que «nunca, nem pela tutela nem pelo Conselho de Gerência, foi exigido ou realizado qualquer estudo de viabilidade económico-financeiro da empresa.» De estranhar ainda (lembra a CT) o facto de o Governo, depois de ter orçamentado para este ano 200 mil contos, voltasse atrás e concedesse somente 115 mil.

«o diário»

O matutino «o diário» foi ontem absolvido no Tribunal da Boa Hora do crime de difamação de que fora acusado pelo falecido primeiro-ministro Sá Carneiro. Sá Carneiro movera um processo contra aquele jornal por, em editorial, constar a expressão de que o Governo actuava em relação à Reforma Agrária como «uma horda».

Por outro lado, também o caso da alegada dívida dos irmãos Sá Carneiro à banca, foi ontem retomada em audiência no 8.º Juízo Correccional da Boa Hora, prosseguindo amanhã.

Aguardada com expectativa, a audição de Martins Canhoto, director do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, preencheu toda a audiência. Respondendo ao advogado de defesa (Luso Soares) do director de «o diário», Miguel Urbano Rodrigues, sublinhou Martins Canhoto só ter tomado conhecimento do assunto em 1975, no exercício das funções que exercia no contencioso do BESCL, e cabendo-lhe, por isso, a pesquisa de devedores duvidosos.

Foi assim que se lhe deparou uma conta aberta em nome de Ricardo S. Carneiro com um saldo devedor da ordem de 15 milhões de escudos.

Ponderou-se o facto de o assunto do débito ter sido arrumado após negociações com o então director do BESCL, Holtreman Roquete, através da entrega de acções pelos irmãos Sá Carneiro. Martins Canhoto declarou ignorar «a forma contabilística» adoptada por Holtreman Roquete para resolver o problema, e admitiu que a operação se passou de forma «pouco normal».

Luso Soares fez notar que a 29 de Abril de 1974, a Junta de Salvação Nacional encerrara a Bolsa e proibira a transacção de títulos. Inquirição do advogado: «Como é que Holtreman Roquete recebeu dos irmãos Sá Carneiro um conjunto de acções já não transaccionáveis para saldo de uma dívida que, afinal, persistiu e se avolumou no decurso dos anos com os juros que se foram acrescentando?»

Sousa Tavares

O director de «A Capital», Sousa Tavares, submetido recentemente a uma delicada intervenção cirúrgica, encontra-se já na sua residência, em franca recuperação.

Francisco Sousa Tavares, de 62 anos, foi submetido, no princípio deste mês, a uma craniotomia no Hospital da Cruz Vermelha.

em duas palavras

«Dia Aberto» na Régua

O Centro de Estudos Vitivinícolas do Douro (CEVD) comemorou ontem o «Dia Aberto» com uma cerimónia a que presidiu o reitor do Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro, Fernando Real. O «Dia Aberto», como referiu Castro e Costa, responsável do CEVD, serve para discutir e aprofundar os problemas dos viticultores da região.

Serpa apoia Alvito

A Assembleia Municipal de Serpa aprovou uma moção na sua última reunião em apoio da Câmara de Alvito, insurgindo-se contra a forma persecutória como o Poder Central está a agir relativamente àquele município alentejano. A reabertura do processo do Alvito, mandado arquivar pela Assembleia Distrital de Beja e pelo Procurador-Geral da República, em vésperas de eleições, constitui uma manobra eleitoralista – considera a moção da AM de Serpa.

Parque Infantil em Odivelas

Chama-se «Paraíso dos Pequeninos» o novo parque infantil do Bairro Novo do Trigache para as crianças de Queimadas, Bairro Norte e Centro. É uma iniciativa da Comissão de Moradores com o apoio da Câmara Municipal, recentemente inaugurado pelo presidente Severiano Falcão.

O Bairro Novo do Trigache, que se pode considerar o primeiro recuperado do concelho e aprovado pela DGPU, tem em vista a construção de uma zona social e o alcatroamento das ruas.

Lapa remodela balneário

A Junta de Frequesia da Lapa remodelou o seu balneário público e anuncia o seu pleno funcionamento a partir de 3 de Novembro, à quarta-feira, sábado e domingo. À quarta-feira funcionará entre as 18 e as 21 horas, ao sábado das 15 às 21 e ao domingo das 8 às 13 horas.

Fonte de Mouro honra Sines

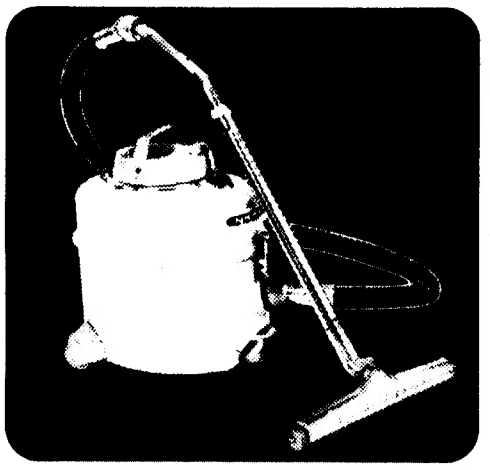
A Junta de Freguesia de Fonte de Mouro, no concelho de Sines, vai inaugurar um salão de convívio que foi construído apenas com a mão-de-obra da população local. Entretanto, esta freguesia daquele concelho, bem como as de Colmeias e Foros de Pouca Farinha tem mais luz pública, uma vez que o projecto pago pela CM em 1979, foi agora concluído pela EDP. A Banda de Música União e Recreio Sport Sineense e a Fanfarra dos BV de Sines abrilhantarão a cerimónia de abertura do salão de convívio, durante a qual intervirão o presidente da JF e o presidente da CM de Sines, entre outros.

Vice-reitores de Coimbra

Poiares Baptista e Jorge Veiga serão os próximos vice-reitores da Universidade de Coimbra, anunciou a Reitoria. Poiares Baptista é presidente do Conselho Científico da Faculdade de Medicina e Jorge Veiga preside ao Conselho Directivo da Faculdade de Ciências e Tecnologia. Rui Alarcão, professor da Faculdade de Direito, foi eleito reitor em 23 de Julho passado e tomará posse em 9 de Novembro.

totobola
acompanha os clubes Portugueses nas Taças Europeias
SPORTING • CSKA
LOKEREN • BENFICA
F.C.PORTO • ANDERLECHT
ESTA SEMANA MAIS UM CONCURSO EXTRAORDINÁRIO
OS BILHETES SÃO ENTREGUES COM OS DO CONCURSO NORMAL N.º 61 DE 31/10/1982
informe-se nas agências
DC 3 PUBLICIDADE

NILFISK
é uma presença indispensável



em
HOSPITAIS
CLÍNICAS
CONSULTÓRIOS
NILFISK
a presença preferida

NILFISK ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Candido Figueiredo, 91-1 • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 - 78 99 55 • (junto à C. Saude da Cruz Vermelha Portuguesa)
R. da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Tel. 69 34 23
NI 7

de ontem para hoje

Três cadastrados em fuga

TRÊS reclusos (dois portugueses e um francês) fugiram ontem de manhã do estabelecimento prisional de Paços de Ferreira. Raul João da Glória Coelho, Manuel Evangelista Júnior e Didier Maxame, a cumprir pesadas penas tinham sido autorizados, cerca das 10 horas, a deslocar-se ao serviço administrativo para tratar de assuntos que lhes diziam respeito. Aproveitando-se da abertura de um portão para dar entrada a um advogado, os presos, empunhando uma pistola introduzida clandestinamente na cadeia, dominaram o guarda de serviço obrigando-o, sob a ameaça da arma, a entregar as chaves do portão exterior. Uma vez na rua coagiram, também sob ameaça da arma de fogo, um motorista de táxi, a entregar-lhes a viatura na qual fugiram a grande velocidade. O guarda da portaria e os das torres de vigilância ainda dispararam alguns tiros de G-3 não tendo conseguido, no entanto, travar a marcha da viatura.

Perseguido pela «Mafia» de Almada

O electricista Carlos Alberto Cardoso (foto) afirma-se alvo de perseguições por parte da GNR de Almada e de «uma autêntica «Mafia» chefiada pelo empreiteiro Eduardo dos Santos Figueiredo», depois de ter denunciado alguns casos de corrupção no sector da construção civil. Por outro lado, Carlos Alberto apresenta um ferimento na mão direita que diz ter sido causado por um disparo feito pelo empreiteiro Eduardo Figueiredo, a quem na altura exigia o pagamento de uma dívida relativa a trabalhos efectuados numa das suas obras. Dada a «negligência suspeita» que refere haver no andamento do processo relativo à agressão, por parte do 3.º Juízo Criminal do Tribunal de Almada, Carlos Alberto Cardoso acaba de apresentar queixa na Procuradoria-Geral da República.

Octogenária cai com varanda

Uma varanda de um prédio da Rua de Arroios, em Lisboa, desabou provocando ferimentos numa octogenária. Felismina de Sousa encontrava-se à varanda do primeiro andar quando esta ruiu arrastando-a na queda. Transportada ao Hospital de S. José, Felismina de Sousa ficou internada livre de perigo. O Pátio dos Ourives, local do acidente, constituído por casas que ameaçam ruína, é habitado por uma dezena de pessoas, na maioria idosas.

Violador de Barcelos em tribunal

O agricultor Manuel de Andrade Rodrigues, de 44 anos, começou a ser julgado, à porta fechada, no Tribunal de Barcelos, sob a acusação de ter violado cinco filhas, uma das quais quando tinha sete anos. De uma delas nasceu uma criança, em 1979, posteriormente morta pela mãe e enterrada por Manuel Rodrigues numa propriedade rústica que tinha arrendada. No banco dos réus, sentam-se ainda a mulher do violador, Alice Oliveira Dias, de 43 anos, e uma filha do casal, Maria de Fátima, de 20 anos, ambas acusadas de encobrimento dos crimes.

Balanço do incêndio no Porto

Ascendem a cerca de 200 mil contos os prejuízos causados pelo fogo que ontem de manhã, conforme noticiámos, destruiu uma loja e um armazém de confecções, na Rua dos Clérigos, no Porto. Os prejuízos estão cobertos pelo seguro.

Ferido a tiros de caçadeira

Um jovem, Manuel Rodrigues, de 17 anos, foi ferido a tiros de caçadeira ao ser surpreendido pelo proprietário de um café situado no lugar da Cova do Ouro (Coimbra), a assaltar o estabelecimento. Na altura tinha em seu poder grande quantidade de chocolates, tabaco e algum dinheiro. Manuel Rodrigus encontra-se internado, livre de perigo, nos Hospitais da Universidade, e o agressor, Diamantino Rodrigues, de 53 anos, foi detido pela PSP para averiguações.

PSP de Loulé «desactivada»

O posto da PSP de Loulé acaba de ser desactivado temporariamente, devido ao estado de degradação em que se encontram as instalações, de acordo com uma portaria do MAI hoje publicada na folha oficial. Até à sua reactivação, a área da sua jurisdição ficará sob a responsabilidade da GNR.

Pela voz do ex-ministro Carlos Macedo

Clube Português de Monteiros defende o regresso às coutadas de caça

A constituição de coutadas de caça e o agravamento fiscal do exercício deste desporto, como condições para a subsistência das espécies cinegéticas no nosso País, foram ontem defendidas pelo Clube Português de Monteiros, através das palavras dos seus dirigentes Jorge Roque de Pinho e Carlos Macedo, ex-ministro dos Assuntos Sociais no executivo de Sá Carneiro.

Jorge Roque de Pinho, Carlos Macedo, entre outros dirigentes da associação, expuseram algumas medidas do pretendido contributo para a reorganização da caça em Portugal no âmbito da nova Lei da Caça, em relação à qual manifestaram «a esperança de que em breve seja uma realidade».

Na nova legislação, o Clube português de Monteiros pretende ver também consignada a «preservação do terreno livre», ficando confinada a prática venatória a coutos de três diferentes tipos, nomeadamente sociais, turísticos e de associações de caçadores.

Nestas áreas, imperaria a preocupação do «fomento e protecção» das espécies sobre o exercício da modalidade.

Carlos Macedo acentuou estar o projecto da nova Lei da Caça a aguardar a aprovação da Assembleia da República desde 1977, deixado «na gaveta» por sucessivos governos, e responsabilizou o actual executivo por eventuais demoras na viabilização do diploma.

O ex-ministro aludiu às «atitudes demagógicas» que terão vindo a permitir a delapidação do património faunístico português, por transigirem com uma concepção da caça como «um desporto que toda a gente tem o direito de praticar de qualquer forma».

Para o Clube Português de Monteiros a caça é «um sector que, devidamente estruturado, regulamentado e explorado arrastará uma imensa gama de outros que abrangem o turismo, a hotelaria, o comércio de variadíssimos produtos, o mercado de divisas, a promoção de determinadas regiões e respectivas populações, etc.»

Foi igualmente defendida a obrigatoriedade da obtenção de uma carta de caçador, através de rigoroso exame, pelos praticantes da modalidade, e o agravamento das sanções aos prevaricadores, asseguradas por uma «apertada fiscalização».

Federação Internacional dos Amigos da Terra

O próximo congresso é no nosso país

"Prova de confiança e estímulo para nós", considera associação portuguesa

A realização no nosso país do próximo congresso da Federação Internacional dos Amigos da Terra, em Novembro de 1983, constitui uma das decisões mais relevantes do 11.º Congresso daquela federação, que reuniu em Edimburgo (Escócia), no primeiro fim-de-semana de Outubro, os representantes de dez dos trinta países que a integram.

A escolha de Portugal, que se fez representar pela primeira vez, foi interpretada pelo delegado dos Amigos da Terra, António Elói, como «uma prova de confiança e um forte estímulo para o trabalho e o desenvolvimento de uma pequena associação como a nossa, com apenas três anos de existência».

O congresso efectuou um balanço das actividades e campanhas em curso, a partir dos relatórios elaborados pelos diversos grupos nacionais.

«Tratou-se de uma reunião muito informal, mas bastante produtiva, tendo surgido um consenso geral quanto às campanhas e desenvolver», revelou-nos ainda António Elói.

As diversas campanhas aprovadas respeitam o princípio da autonomia nacional de cada grupo, que desenvolverá as acções que considerar mais adequadas.

Isso não impede, evidentemente, um esforço de coordenação a cargo de um dos grupos envolvidos em cada campanha particular.

Deste modo, a luta contra as chuvas ácidas e suas causas, que interessa sobretudo aos grupos do norte da Europa, é coordenada pelos Amigos da Terra da Escócia.

As associações da Inglaterra e da Malásia coordenam, por seu turno, a campanha em defesa das florestas tropicais.

A Federação dos Amigos da Terra de Espanha ficou responsabilizada pela campanha de oposição aos despejos radioactivos no mar, enquanto a luta contra a produção, comércio e consumo de pesticidas fica a cargo do recém-criado Pesticides Action Network.

Foi ainda aprovada a realização de uma conferência internacional em Paris, em Abril do próximo ano, sobre o tema «Meio ambiente e emprego».

Intervenção eleitoral é tendência geral

Outros temas mais específicos foram objecto de análise e debate. Estão nestas circunstâncias os problemas suscitados pela caça à baleia, tendo os congressistas lamentado que Portugal «mantenha uma posição pirata a nível internacional», a proliferação nuclear e a participação dos ecologistas em processos eleitorais.

«A tendência geral, afirmou-nos António Elói, é no sentido de intervir institucionalmente a nível eleitoral, onde isso seja possível, porque cada vez há menos medo de reivindicar posições ecologistas. Nos casos em que essa participação está dificultada, como acontece em Inglaterra, aceita-se pacificamente a perspectiva de ligação a partidos e grupos que lutam politicamente, em termos ecologistas».

Segundo nos revelou o delegado português dos Amigos da Terra, os recentes êxitos eleitorais dos ecologistas em diversos países europeus, contribuíram fortemente para o desenvolvimento destas posições a nível internacional.

Apesar destes processos relativos, assim como os resultados obtidos com algumas campanhas, o congresso não se revelou optimista:

«Do conjunto das sessões, pode-se concluir que a tendência mundial não melhorou durante o último ano. Verificou-se uma crescente degradação do meio ambiente e um aumento das ameaças sobre áreas particularmente relevantes para a saúde da bioesfera (Antártida, florestas tropicais, mares e oceanos), assim como a manutenção da catastrófica oposição entre desenvolvimento e conservação do meio ambiente, de tão desastrosas consequências».

Novo curso apesar da falta de meios

A eleição de um novo comité internacional, que consagra desde há dois anos um novo curso da Federação, e no qual os Amigos da Terra de Portugal passam a ter lugar «não pode permitir que se escamoteiem as dificuldades de relacionação que existem entre os diversos grupos», acrescenta António Elói.

Mas a existência de um secretário internacional, que este ano passa a desempenhar as suas funções a tempo inteiro, «tem contribuído para uma melhoria sensível de funcionamento».

«A pouca operacionalidade que as estruturas da Federação têm revelado, ao nível da sua participação em estruturas e organismos internacionais, tem muito a ver com a falta de verbas e meios», considerou ainda António Elói. «A Federação vive apenas das quotizações dos grupos nacionais, mas associações pobres e pequenas como a nossa, não podem sequer contribuir».

Apesar de todos os obstáculos e dificuldades, a Federação Internacional dos Amigos da Terra continua a crescer. O congresso deste ano decidiu aceitar a candidatura do Sri Lanka como trigésimo membro.

Decidiu ainda participar na campanha por «Um Pacífico sem nuclear», no âmbito da análise da sua participação junto de organismos internacionais, em que detém estatuto de observador ou consultor.

Finalmente, o Congresso decidiu fazer «um apelo a favor da paz e de um desenvolvimento sem violência e sem destruição, única via para fazer do nosso planeta um lugar habitável para as actuais e futuras gerações».

Carlos Pessoa

Além de indmenizações pelas geadas

CNA exige medidas urgentes para escoar arroz e vinho

COIMBRA, 27 – A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) reclamou nesta cidade o pronto escoamento da produção de arroz, batata, vinho e madeiras queimadas.

A CNA reuniu domingo o seu Conselho Nacional que aprovou um comunicado no qual exige o pagamento urgente das indemnizações pelos prejuízos causados pelas geadas da Primavera passada e de outras dívidas à lavoura. O documento reivindica também a eliminação das taxas do abate do gado, o aumento das pensões de reforma para os agricultores e a defesa da Lei dos Baldios.

Sustentando que os aumentos da produção agrícola, na campanha que agora termina, «foram conseguidos à custa de maiores sacrifícios e despesas dos agricultores», o comunicado da CNA salienta também que o país «pode economizar este ano alguns milhões de contos nas importações de bens alimentares». E – afirma-se no documento – «é ao agricultor que o deve, não ao apoio ou incentivo à lavoura – que não existe».

Relativamente aos produtos agrícolas acima referidos, entende a CNA, no tocante ao arroz protestar contra a autorização das importações inoportunas e excessivas, concedida no interesse dos industriais do sector, e exigir a actualização do preço de garantia da ordem dos 26$50-/kg. Quanto à batata, reclamara negociação com a lavoura de um preço justo para a de consumo e a intervenção urgente da JNF. No que respeita ao vinho: chamar a atenção para as graves dificuldades que atravessam os produtores e as adegas cooperativas para escoar o vinho da última colheita.

O Conselho Nacional da Confederação decidiu também recomendar à direcção da CNA que inicie, desde já, os trabalhos de preparação do III Encontro da Lavoura, a efectuar em fins de Fevereiro de 1983.

Dólares falsos no aeroporto

Dólares falsos continuam a provocar dissabores a pessoas incautas. Foi agora a vez de um indivíduo cuja identidade a Polícia não revelou e muito bem, que na sua boa-fé tentou trocar uma nota de cem dólares americanos na delegação do Banco Totta &Açores no aeroporto de Lisboa. Verificada a falsidade foi de imediato pedida a intervenção da PSP que deteve para averiguações e encaminhou o suspeito (?) para a Judiciária. Depois de umas horas de aborrecimentos dos quais ainda se não libertou completamente, aguarda em liberdade a prova da sua inocência quanto ao conhecimento da (má) qualidade da nota.

Os treze concelhos de Setúbal criam Associação de Municípios

Treze concelhos do círculo de Setúbal formalizaram agora a criação da Associação de Municípios do Distrito de Setúbal através de escritura. O acto decorreu na Câmara Municipal sadina e nele participaram os presidentes das Câmaras de Alcochete, Alcácer do Sal, Almada, Barreiro, Grândola, Moita, Montijo, Palmela, Santiago do Cacém, Seixal, Sesimbra, Setúbal e Sines.

A criação da Associação de Municípios de Setúbal «é um fruto da experiência vivida pelos municípios do distrito desde o período das Comissões Administrativas», afirmou numa curta intervenção Hélder Madeira, presidente da Câmara Municipal do Barreiro. O mesmo autarca referiu que «a Associação irá contribuir para a consolidação do Poder Local» e vem «consumar uma velha aspiração dos municípios do distrito de Setúbal».

Elementos da Associação de Municípios do Distrito de Setúbal dão conta aos jornalistas das tarefas que os esperam

A Associação de Municípios do Distrito de Setúbal é a primeira no País que engloba todas as câmaras de um distrito e, neste caso, amplamente vocacionada para reforçar a colaboração intermunicipal, permitindo a troca de experiências e uma melhor informação e coordenação em termos regionais.

Há áreas em que a AMDS poderá desde já intervir, concretamente no campo da actividade turística e da problemática habitacional. No entanto, a sua criação terá por objectivo promover estudos e elaborar e gerir projectos e planos comuns nos domínios da cultura, da educação da Informação, da saúde, da segurança social, do urbanismo, da defesa do meio ambiente e das infra-estruturas com vista ao desenvolvimento económico, social e cultural da população do distrito.

A formação da AMDS irá também permitir a ultrapassagem de questões que são limitadas pela Assembleia Distrital e (presidida pelo governador civil) proporcionará a implementação de projectos que não foram possíveis através daquela Assembleia. Será por outro lado um instrumento para dialogar com o Governo.

Em causa a política de Saúde e a "apatia da classe"

Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos demite-se protestando contra o Governo

O Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos demitiu-se na segunda-feira à noite, em protesto contra aquilo que classifica de «ilegalidades e atropelos» do Governo aos seus compromissos, e de apatia da classe.

O presidente do Conselho Regional do Sul, Costa e Sousa, afirmou que o «Governo tem seguido uma política diferente daquela que propúnhamos, além de se estar a processar um conjunto de ilegalidades e atropelos à lei em vários domínios, enquanto os médicos se queixam muito, mas não fazem nada».

Costa e Sousa referiu que a classe médica não tem capacidade de reacção em conjunto, que toma atitudes individualistas, como «talvez seja próprio dos médicos», mas que devido a isso, na situação actual, «não têm razão de ser a luta do Conselho Regional do Sul por um sistema de exercício da medicina que beneficie médicos e população.»

«Não podemos estar a colaborar com um estado de coisas que é lesivo da população», disse Costa e Sousa.

O mesmo dirigente disse ainda que a demissão não pode ser entendida como uma forma de pressão junto do Governo, mas sim como a de manifestar aos médicos que sem a sua actuação «não vale a pena lutar por coisas que não têm saída».

«O Governo encara os problemas médicos numa perspectiva colectivista, e tem actuado discricionariamente, fazendo o que entene» – criticou.

«A nossa atitude tem mais o objectivo de mostrar às bases (médicos) que têm de ser elas a decidir se estão dispostas a continuar uma política de medicina lesiva dos seus interesses e dos da população. Entregamos o mandato, e os médicos se quiserem mexer-se que se se mexam», concluiu Costa e Sousa.

Após a demissão, o presidente da assembleia geral terá de convocar eleições num período de três meses.

Médicos – funcionários públicos

O Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos, por seu turno, convidou ontem os seus associados a dirigirem-se ao secretário de Estado do sector, caso não desejem aderir à função pública.

A Ordem dos Médicos afirma a necessidade da opção dos seus associados ser anunciada em requerimento ao secretário de Estado da Saúde até ao dia 2 de Novembro, sem o que os médicos serão incluídos automaticamente na função pública.

«Para o médico-funcionário público, diz a Ordem dos Médicos, o regime de trabalho hospitalar de tempo completo prolongado será incompatível com qualquer período de Caixa de Previdência e o trabalho em regime de tempo completo não permitirá a acumulação com mais que um período dos serviços médico-sociais».

250 notários em Congresso debatem os seus problemas

Com a presença de cerca de 250 participantes, iniciou-se ontem em Lisboa o Primeiro Congresso dos Notários Portugueses, organizado pela Associação Portuguesa de Notários.

O presidente do conselho directivo da associação destacou a presença no Congresso de cerca de 70 por cento dos notários portugueses, sublinhando que o objectivo principal da reunião, que se prolonga até ao dia 28 de Outubro, é debater entre um número suficientemente representativo de notários os problemas que se ligam com a sua actividade.

«Não se obtém da actividade notarial tudo o que seria de esperar em relação às necessidades do público, apontando para a introdução de modificações na estrutura de serviços que aumentem a sua eficiência», acrescentou.

Nesse sentido deverão também apontar as conclusões a aprovar, quinta-feira, e que serão posteriormente apresentadas ao Ministério da Justiça.

A Associação Portuguesa de Notários, fundada em 1976, tem cerca de 300 profissionais inscritos, revelou o presidente.

Habitação passa a ser prioridade do Governo Regional da Madeira

Cinquenta por cento do orçamento atribuído aos sectores sociais no orçamento da Região Autónoma da Madeira, destina-se à habitação, revelou ontem à ANOP o secretário regional do Equipamento Social.

Caldas de Oliveira admitiu que o sector da habitação foi por longos anos votado ao esquecimento, sendo hoje crítica a sua situação. Porém, aquele governante, ao referir-se ao «plano integrado da Nazaré», desenvolvimento da periferia do Funchal que mais poderá denominar-se de «cidade-satélite», revelou que começarão a ser entregues no segundo trimestre de 1983 800 fogos, sendo sujeitos a concurso, a muito curto prazo, mais 600 fogos.

Estabelecimentos comerciais, lares de terceira idade, infantários, parques de lazer e campos de jogos ao ar livre, ginásios, cine-teatro e salas de música, recintos para colóquios e exposições, zonas verdes com percursos para peões, creches, igreja, bibliotecas, além de supermercados, bombas de gasolina e estação de CTT, estão incluídos nesta obra que ficará concluída em 1985.

Em termos de apoio rodoviário, Caldas de Oliveira adiantou que só para estradas regionais a verba incluída no presente ano é de 1,5 milhões de contos.

Caldas de Oliveira revelou ainda que até Dezembro ficariam entregues, em outras zonas periféricas do Funchal, 500 fogos, existindo um plano a médio prazo que «virá finalmente resolver grande parte das carências habitacionais, pondo fim ao descontentamento das populações».

«Só em termos de apoio às construções escolares no presente ano, a verba é de 660 mil contos, o que corresponde a um número aproximado de 150 salas de aula, a funcionar ainda este ano, além da remodelação e beneficiação de muitos edifícios escolares existentes», acrescentou.

Neste campo, prosseguiu, incluem-se quatro pavilhões gimnodesportivos, com permissão para todo o tipo de jogos, a nível internacional.

«O que foi realizado nestes últimos quatro ou cinco anos não pode sequer ser aferido pelo que havia antes, porque na maioria dos casos o termo comparativo é zero» – concluiu.

A "insurreição" de 12 de Fevereiro

Detidos do Parque Eduardo VII julgados amanhã na Boa-Hora

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora terá início amanhã à tarde, a partir das 14 e 15, o julgamento dos quatro indivíduos detidos no Parque Eduardo VII, no dia 12 de Fevereiro, data da Greve Geral decretada pela CGTP-IN. São eles António Manuel Baptista Dias, Manuel Maria do Couto Ferreira, José Manuel Ferreira e Manuel Gonçalves Machado, os três últimos em liberdade recente, considerados peças fundamentais na «insurreição dos pregos» tornada pública pelo ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, sob a acusação de terem em seu poder armas de guerra no carro em que se transportavam.

Segundo um comunicado hoje divulgado pela Comissão de Luta contra a Repressão (CLCR), António Manuel Baptista, Manuel Maria do Couto Ferreira e José Manuel Ferreira (Manuel Machado só seria preso dias depois) «foram selvaticamente espancados no Governo Civil pela PSP (simultaneamente com insultos proferidos por alguns agentes contra o 25 de Abril)». Posteriormente, refere a CLCR, os advogados dos detidos moveram um processo criminal contra a PSP.

ARMADA

Alistamento 1957 almoço confraternização 25 anos. Inscrições até 12/11/82.

Contactar:
Alfredo Martins Correia
Rua Aquilino Ribeiro, 1-3.º Dtº
Laranjeiro 2800 Almada

Secretariado das Comissões de Trabalhadores

LARGO VICTORINO DAMASIO, N.º 8 — 1.º LISBOA TELEF. 661350

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 do artigo 6.º da Lei 46/79, de 12 de Setembro e dos Estatutos da Comissão Coordenadora das CTs da CIL, convocam-se todos os elementos das CTs que tenham nos seus estatutos a adesão a esta Coordenadora, a participarem no acto de votação a realizar no dia 16.11.82 com o seguinte objecto:

Eleição da Comissão Coordenadora das CTs da Região de Lisboa (CIL)
A votação realizar-se-á dentro do seguinte horário:
Das 9 horas às 17 horas
Haverá as seguintes mesas de voto:

LOCAL DE VOTAÇÃO

MESA

1 — Sede da C.I.L. — Largo Vitorino Damásio n.º 8 — 1.º Lisboa
2 — Mague — Estr. Nacional n.º 10 — Alverca do Ribatejo
3 — Covina — Estr. Nacional n.º 10 — Sta. Iria de Azóia
4 — Delegação dos Metalúrgicos — Trav. do Chafariz — L. 7-r/c — Sacavém
5 — Franc.º Baptista Russo — Cabo Ruivo — Lisboa
6 — S.I.P.E. — Carcavelos
7 — Clube Sorefame — Trav. da Regueira — Amadora
8 — Delegação Sindical — R. António Boto 3 — c/v — Mem Martins

Nota — Nos termos dos Estatutos e do Regulamento Eleitoral para poder votar é necessário fazer-se acompanhar de uma cópia dos Estatutos ou Boletim de Trabalho e Emprego onde tenha sido publicado e ainda da Acta de Apuramento Global da Eleição da CT.

Lisboa, 20 de Outubro de 1982

P'la Comissão Coordenadora
(ilegível)

CÂMARA MUNICIPAL DE OLHÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE:
«Abastecimento de Água ao Concelho e Reforço à Vila de Olhão — Equipamento Electromecânico»

PREÇO BASE: 17 774 471$00 (Dezassete milhões, setecentos e setenta e quatro mil, quatrocentos e setenta e um escudos)

CAUÇÃO PROVISÓRIA: 444 362$00 (Quatrocentos e quarenta e quatro mil, trezentos e sessenta e dois escudos)

ALVARÁ EXIGIDO: da 5.ª subcategoria da V categoria, ou da 8.ª subcategoria da VI categoria, e da classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas serão entregues até às 12 horas do dia 16 de **Novembro** de 1982, em Olhão — Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas serão abertas às 15 horas do dia 17 de **Novembro** de 1982, na reunião da Câmara Municipal

O processo do concurso poderá ser consultado durante as horas de expediente, na Câmara Municipal de Olhão e SANÁQUA — Av. E.U.A. 100 — 8.º 1700 LISBOA

Olhão, aos 6 de Outubro de 1982
(Assinatura ilegível)

Nos dias 30 e 31

II Congresso dos Químicos vai reafirmar a disposição de luta em defesa das nacionalizações

«Defender o regime democrático e as conquistas de Abril, defender e melhorar as condições de vida e de trabalho, reforçar a unidade e a organização dos trabalhadores», são os três objectivos centrais do II Congresso da Federação dos Sindicatos das Indústrias Química e Farmacêutica de Portugal, que se realiza nos próximos dias 30 e 31, coincidindo com uma das fases mais agudas das lutas dos trabalhadores no nosso país.

Os trabalhos, que decorrerão no pavilhão do Atlético de Moscavide, terão a participação de 301 delegados dos sindicatos representados na Federação. Estarão presentes, além de convidados nacionais, várias delegações estrangeiras, nomeadamente da Grã-Bretanha, França, Hungria, República Popular de Angola e El Salvador.

Dado o peso determinante que o sector nacionalizado tem no quadro da indústria química e, em face das empresas de liquidação do Governo AD, a Federação, nos projectos de programa de acção que vai propor ao Congresso, reafirma a disposição de lutar: «pela defesa das nacionalizações e pela sua consolidação e desenvolvimento, de forma a garantir e aumentar os postos de trabalho; pela entrada em funções dos gestores eleitos pelos trabalhadores; e contra a aplicação da resolução 344/80».

Os contratos a prazo, que atingem a taxa de oito por cento no sector químico, serão um dos pontos a debater no Congresso. Com efeito, e segundo o documento elaborado pela Federação, «nada justifica um tão elevado número de contratos a prazo», pelo que se impõe a luta pela revogação do Decreto-Lei 781/76. Este diploma origina a «utilização abusiva dos contratos a prazo pelas entidades patronais».

A contratação colectiva, que abrange não só a matéria salarial, mas também outras questões, no domínio dos direitos, liberdades e garantias fundamentais dos trabalhadores, será igualmente discutida, com vista a estabelecer uma linha de actuação, face às manobras do patronato, em conluio com o Governo.

A Federação vai propor a redução progressiva e por etapas do período de trabalho semanal para 40 horasl mas de forma que tal não produza sobrecarga de trabalho ou redução da retribuição, com prioridade» para as actividades de maior penosidade, desgaste e perigosidade, designadamente em regime de turnos, ambientes tóxicos e insalubres».

No que respeita à higiene e segurança no trabalho, o Congresso irá debruçar-se sobre a situação no sector, tendo em vista exigir o cumprimento das normas em vigor e responsabilizar o patronato em cada empresa, pelas condições existentes e pela formação dos trabalhadores, de molde a participarem na prevenção dos riscos dos acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Para além de outras questões, a organização sindical na empresa e a verticalização sindical, são dois dos mais importantes problemas a abordar no Congresso. Para a primeira questão, a Federação vai propor o alargamento da rede de delegados sindicais; a eleição de delegados sindicais nas empresas onde eles não existam ou o seu número seja insuficiente; a correcção dos casos onde se observe um funcionamento deficiente de delegados sindicais; o acompanhamento de todo o processo de eleição dos delegados sindicais; o apoio constante à actividade dos delegados sindicais; o reforço do trabalho colectivo; e o reforço da ligação delegados sindicais/direcção do Sindicato.

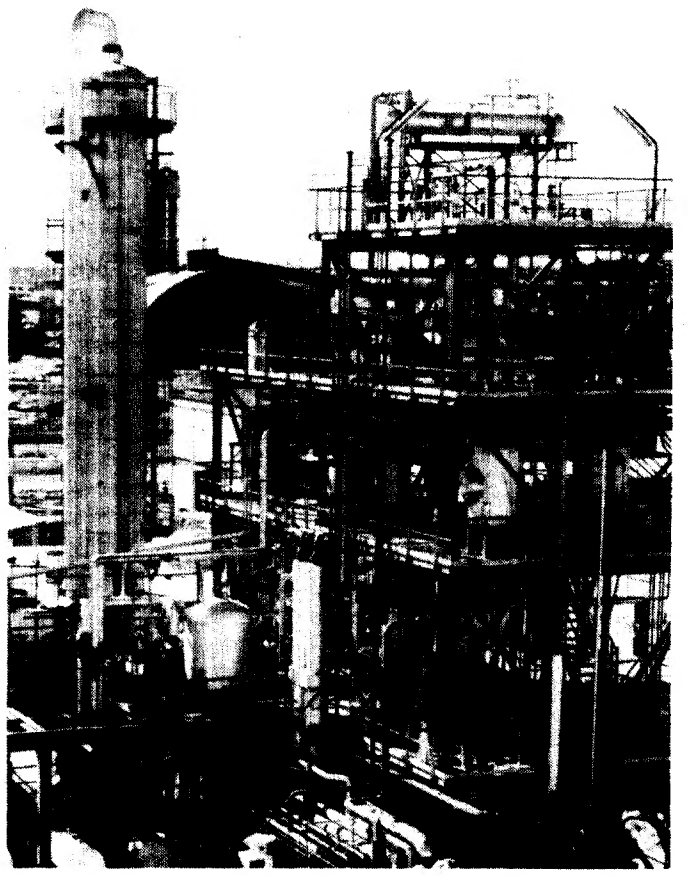
A verticalização sindical, segundo a Federação, tem por objectivo o reforço da unidade e da organização e «nunca levar à dessindicalização dos trabalhadores. Cada processo deverá ser analisado por todos os sindicatos e uniões interessadas e «discutido, compreendido e aceite pelos trabalhadores envolvidos».

Na mesma linha de verticalização, será também discutida a reestruturação sindical, virada para a formação de grandes sindicatos verticais, por ramos de actividade e que consiste, designadamente, em processos de integração e fusão de sindicatos ou apenas na definição e enquadramento correcto de subsectores, eventualmente desenquadrados das linhas de orientação traçadas pela CGTP/IN.

O papel da indústria química

Tendo como base números das estatísticas em 1979, publicada pelo INE, é possível caracterizar a posição da indústria química no quadro das indústrias transformadoras. Assim, no referido ano, a indústria química, relativamente à indústria transformadora, representava: 13,3 por cento do seu produto interno bruto (PIB); 25,6 por cento do seu valor bruto de produção (VBP); 16,6 por cento do seu valor acrescentado bruto (VAB); 42 por cento do seu investimento em termos de formação bruta do capital fixo (FBCF); 6,4 por cento das suas exportações; e 10 por cento do seu volume de emprego.

O sector empresarial do Estado desempenha um importante papel na indústria química nacional, com seis empresas públicas, um estabelecimento militar, 18 empresas maioritariamente participadas e 15 empresas participadas minoritariamente e que resultaram, directa ou indirectamente, da nacionalização dos monopólios nacionais, em resultado da dinâmica revolucionária que se seguiu ao 25 de Abril.



Convém referir que a produtividade (em termos de taxa de produtividade ou produtividade aparente) do sector empresarial do Estado é cerca de 4,2 vezes superior à da subformação económica de empresas privadas de capital nacional e cerca de 3,3 vezes superior à das transnacionais.

Este facto, em si mesmo, destrói os argumentos do Governo AD, com vista ao ataque e desmantelamento das empresas do sector empresarial do Estado.

Este sector conta com as mais significativas empresas do País, como a Quimigal, Petrogal, Companhia Nacional de Petroquímica (CNP), Petroquímica, Gás de Portugal e Portucel.

As empresas privadas de capital nacional actuam sobretudo no domínio das paraquímicas e da química de consumo final, e no ano de 1979 detinham no quadro da indústria química cerca de 45 por cento do pessoal, 22 por cento do VBP, 30 por cento do VAB e cerca de 13 por cento da FBCF.

No mesmo ano, as sociedades transnacionais detinham um peso quantitativo no sector, que se traduzia em 17 por cento do valor da produção (VBP), 24 por cento do valor acrescentado bruto (VAB), 22 por cento do investimento, em termos de formação bruta do capital fixo (FBCF) e 26 por cento do volume de emprego.

Função Pública

Frente Comum vai propor formas de luta mais radicais

O plenário da Frente Comum de Sindicatos da Função Pública volta a reunir-se no próximo dia 3 de Novembro, a fim de decidir do prosseguimento da luta e propor aos trabalhadores «formas de acção mais radicais», se entretanto a situação no sector não sofrer «profundas alterações» – foi esta manhã revelado em conferência de Imprensa pela Comissão Negociadora Sindical (CNS).

Os dirigentes sindicais expuseram a sua posição sobre os grandes problemas que afectam os trabalhadores da Função Pública (TFP's), face à política económica prosseguida pelo Governo, que pretende consubstanciá-la na proposta de OGE para 1983, da sua intenção de mais uma vez impor aumentos de «miséria» aos trabalhadores, recusando-lhes o direito constitucional à negociação

Um aspecto da concentração de ontem dos trabalhadores da F.P. em frente ao MRA

colectiva das suas condições de vida e de trabalho.

Depois de referir que os salários e outras condições de trabalho no sector da Administração Pública são cada vez mais distanciados dos de trabalhadores de outros sectores, a CNS afirmou que à política de redução dos salários reais está associada «uma política de degradação dos serviços prestados à população nos campos da Saúde, Educação, Habitação, Assistência Social e outros».

O ministro da Reforma Administrativa, Meneres Pimentel e o Governo foram acusados de «fazer transpirar para a Imprensa notícias provocatórias (primeiro os salários seriam congelados na FP aumentos salariais de 11 por cento depois). «o mínimo que se pode dizer – sublinharam é que este processo de actuação denota má-fé e desprezo pelos legítimos direitos dos trabalhadores por parte do Governo».

Os dirigentes da CNS dirigiram-se ao meio da manhã ao MRA, para obter do ministro Meneres Pimentel «uma cabal justificação do sucessivo adiamento» do início da negociação das reivindicações de carácter pecuniário, assim como das notícias vindas a público e referindo um aumento de 11 por cento.

Ontem, dirigentes sindicais e várias dezenas de trabalhadores da Função Pública concentraram-se em frente do MRA, em Lisboa, onde fizeram entrega das propostas sindicais de aumentos salariais para 1983.

Os TFP's reivindicam um aumento salarial médio de 27 por cento, a vigorar de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do próximo ano bem como a actualização de outras remunerações complementares,

Lista afecta à Inter vence nos Bancários do Norte

A lista D afecta à CGTP-IN que integra militantes do PCP e do PS e alguns independentes, venceu as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Norte, que ontem decorreram no Porto, durante todo o dia.

Não são ainda conhecidos os resultados oficiais mas esta madrugada, cerca das 3 horas, faltava ainda apurar os resultados do Banco Borges e Irmão (onde a lista F conseguiu o primeiro lugar com uma diferença de 20 votos) os resultados eram os seguintes: lista D (unitária) 4636 votos; lista E, (socioprofissionais do PSD) 1993 votos; lista F (actuais corpos gerentes, PSD/PS/CDS) 3632 votos.

As eleições foram muito concorridas, alcançando-se 90 por cento de participação.

Segundo um comunicado da lista vencedora, esta manhã tornado público, «a participação massiva dos bancários no acto eleitoral de ontem, dia 26, demonstra que a classe reassumiu o interesse pela vida sindical, e que está em condições de assegurar a defesa dos seus legítimos direitos.»

«Por isso, a vitória da lista D nestas eleições é, antes de mais, a vitória dos bancários que optaram por um programa e por uma candidatura que melhor serve a defesa de todos os trabalhadores bancários».

A presidir à mesa do congresso e à direcção ficarão, respectivamente, Alberto Andrade (PS) e Júlio Ribeiro (independente).

Trabalhadores bancários e de seguros manifestam-se amanhã no Rossio

Os trabalhadores da banca e dos seguros vão amanhã descer à rua para dizer **não** à abertura dos dois sectores à iniciativa privada, pretendida pelo Governo AD. A concentração, que se realiza às 17 horas, no Rossio, visa ainda a defesa dos postos de trabalho e exigir a demissão do Executivo, a dissolução da Assembleia da República e a realização de novas eleições.

Na convocatória desta acção de luta, subscrita pelas coordenadoras nacionais das CT's dos dois sectores, afirma-se que «tal como em 1971 na defesa dos seus direitos sindicais, e em 1973 na luta por CCT's dignosa, os bancários e os trabalhadores de seguros, são obrigados a descer à rua para mostrar ainda e uma vez mais a sua determinação em recusar um regresso ao passado, em dizer **não** à banca e seguros privados, pugnando assim pela defesa dos seus interesses».

De referir que nos últimos tempos têm-se multiplicado as declarações governamentais sobre a próxima abertura dos dois sectores à iniciativa privada, o que, a acontecer, e segundo a opinião dos trabalhadores, poria em risco a «segurança de emprego, a garantia de reforma e a defesa da vivência democrática», para além de outras graves implicações de ordem política e económica.

CGTP considera OGE "orçamento de miséria"

A Comissão Executiva do Secretariado da CGTP classificou o Orçamento Geral do Estado como um «orçamento de miséria» e manifestou a disposição de prosseguir a luta pelo derrube do Governo.

A CGTP considera, em comunicado, que o Governo «pretende que os trabalhadores paguem os efeitos da crise que AD provocou» e que o «rigor do OGE será para os trabalhadores e o regabofe para o grande patronato».

O mesmo comunicado protesta contra o facto de o Governo não ter ainda actualizado pensões e salários mínimos e «alerta desde já os trabalhadores para a previsível manobra de, apenas em vésperas do período eleitoral, a AD vir a decidir a actualização de salários e pensões para comprar votos».

Eleições decisivas em Espanha

No "dia da reflexão" Rei recebe partidos

— detidos "ultras" civis e militares

Madrid (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – *Cerca de um milhão de pessoas, que assistiram ontem aos diversos comícios com que os partidos políticos fecharam as suas campanhas eleitorais, tornaram desertas, durante algumas horas, as ruas de Madrid. Noutros pontos de Espanha ocorreu o mesmo. Nunca umas eleições, como as de amanhã, despertaram tanta paixão. E, a verdade, é que nunca foram tão decisivas.*

Meio milhão de pessoas acorreram ao comício realizado pelo Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), o vencedor seguro com maioria absoluta das eleições, na cidade universitária. O seu líder, Felipe Gonzalez, falou, uma vez mais, da «mudança histórica» que o país necessita, depois de quase meio século de domínio político da direita.

A magnitude da mudança não se reduzirá, previsivelmente, segundo afirmam os líderes socialistas, à mudança de milhares de funcionários da administração e postos públicos. A tarefa urgente, afirmam os dirigentes do PSOE, consiste em modernizar o país, reconverter as suas estruturas e aproximá-las das que imperam nos países mais desenvolvidos da Europa.

Os dirigentes socialistas não escondem a dificuldade da tarefa, num país onde os rumores de um possível golpe de Estado são moeda corrente e onde, segundo afirmam os peritos, a fuga de divisas, ante a possibilidade de uma vitória socialista, se eleva já a quantidades astronómicas, muito difíceis de quantificar.

Hoje, «dia de reflexão», em que a propaganda política está proibida, era, por exemplo, a data escolhida pelos protagonistas da última tentativa de golpe para pôr a funcionar uma sangrenta intentona que levasse a uma involução ultradireitista. Os controlos policiais rigorosos – foram presos mais de vinte civis «ultras» na posse de armas –, completou-se com o plano de alerta das Forças Armadas, específico para estas situações, conhecido como «operação Diana». Destina-se a assegurar o voto, amanhã, de 26 milhões de eleitores.

Rei recebe partidos

Num passo sem precedentes nas anteriores eleições democráticas da era pós-franquista, o rei recebe esta tarde os líderes dos cinco principais partidos políticos em liça (Felipe Gonzalez pelo PSOE, Landelino Lavilla e Calvo Sotelo, pela UCD, actualmente no poder em Madrid, Santiago Carrillo, em representação do PCE, Manuel Fraga Iribarne, pela direitista «Aliança Popular», e Adolfo Suarez, pelo Centro Democrático e Social, além dos dirigentes dos principais partidos nacionalistas, o catalão Miguel Roca, da «Convergência e União» e Carlos Garaicoechea, do «Partido Nacionalista Basco»).

A «conversação política» do monarca com os dirigentes partidários evidencia a tensão da situação, depois de uma campanha eleitoral que, por entre rumores de golpe de Estado, prisões de «ultras» da direita, situação económica em declínio e até desastres naturais, como as inundações no Levante, não se distinguiu pela tranquilidade.

Prisões de «ultras»

Meios jornalísticos afirmam que, entre as detenções das últimas horas realizadas em Madrid, Barcelona e Valladolid, figuram pelo menos dois militares de baixa patente, que, como os restantes civis detidos, prepararam alguns atentados para a jornada eleitoral. Nas últimas horas registaram-se incidentes que se podem considerar como habituais, e entre eles o lançamento de uma granada contra veículos policiais que, no entanto, falharam o alvo. Esta última acção, ocorrida no País Basco, parece obra da ETA-Militar, no que poderia ser – por agora – uma das últimas acções da organização terrorista, que parece disposta a iniciar negociações com um governo socialista. Se se confirmar esta possibilidade, de o gabinete de Felipe Gonzalez poder encontrar uma ponte de diálogo com a organização separatista basca, estaria, em resolução um dos maiores problemas do país: o terrorismo.

Uma tarefa difícil

Mas, o certo é que, como por diversas vezes já afirmámos, o gabinete socialista que saia das urnas não terá uma tarefa fácil. Todos os indícios apontam para o não acatamento pacífico pelos militares de um governo de esquerda, ainda que a sua vitória seja esmagadora como a que amanhã esperam os homens de Felipe Gonzalez. Estes – e como é difícil a tarefa de Gonzalez em encontrar o próximo ministro da Defesa – admitem a possibilidade, durante o primeiro ano do mandato socialista, de «quarteladas». Mas ninguém ainda sabe de onde virá a intentona, e o certo é que os contactos entre o PSOE e as forças armadas são praticamente inexistentes.

O possível boicote do mundo empresarial é um segundo factor de receio para os socialistas, que também sabem que Washington vê com preocupação a quase certa vitória eleitoral socialista. O Partido Socialista Operário Espanhol sabe, que neste terreno de dificuldades, a derrotada direita espanhola dá os primeiros passos na sua reorganização – como salientam diversos círculos políticos com maciça mobilização provocada pela visita do Papa João Paulo II a Espanha, a partir do próximo dia 30 e durante uma semana. Ocasião excelente para que as organizações da defesa da família e da liberdade de ensino, comecem um rosário de críticas ao programa do socialismo trinfante, que, diga-se de passagem, não tem grandes apoios na Imprensa tradicionalista.

De momento há que esperar, e ver que tipo de oposição projecta aquele que surge como líder da oposição de direita, Manuel Fraga Iribarne, pois os últimos meses configuraram em Espanha uma bipolarização radical entre esquerda e direita, enquanto que o centro no poder (UCD) se afundou. Nunca antes, em nenhum país europeu, se tinha assistido à prática volatização do partido no poder, antes da realização das eleições.

As "últimas" da campanha

PSOE

"Direito à esperança"

Felipe Gonzalez, secretário-geral do PSOE, no encerramento da campanha do seu partido, em comício ontem realizado na cidade universitária de Madrid, falou de esperança: «A Espanha tem direito à esperança», a «Espanha pode ser um grande país».

Referindo-se às pressões militares sobre a sociedade espanhola, o secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol salientou: «os militares querem que a Espanha seja governada com firmeza e serenidade. É o que o PSOE oferece ao país».

AP

"Honra ao Exército"

No declinar da campanha eleitoral, o líder da «Aliança Popular» e ex-ministro de Franco, Manuel Fraga Iribarne, atacou violentamente os socialistas e retomou os temas queridos à direita mais conservadora. «A unidade sagrada da Pátria», a «defesa da família», e a «honra imaculada do glorioso exército espanhol», foram as frases de choque pronunciadas por Manuel Fraga. O candidato da formação direitista por Valência foi mais longe: «Queremos tratar a Espanha porque está doente, suja e infectada pela pornografia e pela droga. Iribarne é o melhor detergente de Espanha».

UCD

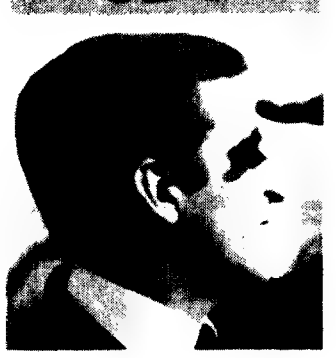
"O centro responde"

Com afirmações em defesa do virtualismo da posição centrista, a União do Centro Democrático terminou a sua campanha, em comício ontem realizado em Madrid.

Sob o lema «Landelino responde», os centristas defenderam a continuidade do seu partido, pois, o centro responde aos problemas espanhóis.

«Nem direita dura, nem esquerda imatura», foi o slogan escolhido em defesa do espaço centrista.

CDS

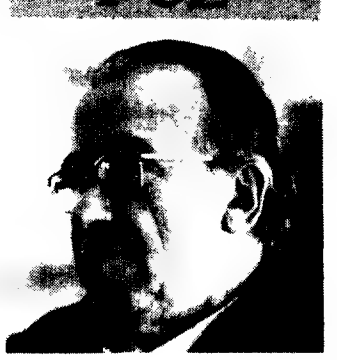


"Progresso e reforma"

A consolidação de um espaço centrista, adepto do progresso e da reforma em Espanha, foi o último apelo do mais recente partido político espanhol que concorre às eleições: o Centro Democrático e Social, liderado por Adolfo Suarez.

Discursando numa sala de cinema da capital espanhola, Suarez reafirmou os pontos-chave da campanha do seu partido: «estabilidade da democracia, reestruturação económica, isolamento do terrorismo, sanções contra o aborto, relações com a América Latina e ingresso na NATO».

PCE



"Frente Democrática"

O secretário-geral do Partido Comunista de Espanha, Santiago Carrillo, defendeu, no encerramento da campanha eleitoral do seu partido, em comício ontem realizado na Praça de Touros de Madrid, a criação de uma «frente democrática».

Reiterando os apelos aos socialistas de Felipe Gonzalez, Carrillo falou de unidade, na sequência do estabelecimento de um «pacto legislativo». «Unir forças pela Espanha», foi o derradeiro apelo do PCE aos socialistas espanhóis.

Eleições em Espanha

Desemprego e terrorismo dominaram campanha

A política interna dominou os grandes temas da campanha para as eleições espanholas do próximo dia 28. Desemprego, terrorismo e a questão das autonomias, esta última um pouco secundariamente, relegaram para segundo plano opções de política externa tão importantes, como a adesão ao Mercado Comum e à Aliança Atlântica.

O desemprego e o terrorismo são duas realidades que em Espanha não podem ser esquecidas. A sua gravidade social e a atenção que lhes dedicaram os estados-maiores dos partidos fizeram da situação económica e da violência política, dois temas em jogo na campanha eleitoral.

Desemprego atinge dois milhões

O desemprego atinge em Espanha perto de dois milhões de trabalhadores, cerca de 14 por cento da população activa. Este é um dos mais graves sintomas da crise económica que assola o país e para o qual as principais formações partidárias prevêem as mais variadas medidas.

Basicamente duas opções defrontaram-se nos programas dos partidos e nas intervenções dos seus dirigentes: um defensor da intervenção do Estado como garante da criação de novos postos de trabalho, e o «laissez-faire» liberal assente na convicção de que os mecanismos de Mercado, corrigirão, mais cedo ou mais tarde, as anomalias na oferta de empregos.

Insinuando-se entre estas duas opções, uma terceira, defendida pelo partido actualmente no poder, perde a sua credibilidade, dado que foi precisamente durante os últimos meses de gestão «ucedista» que a crise económica mais duramente se repercutiu sobre as classes trabalhadoras espanholas.

O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) de Felipe Gonzalez, prevê, no seu moderado plano económico eleitoral, (as nacionalizações estão apenas previstas para as redes eléctricas de alta tensão e para alguns bancos já em dificuldades) a criação, nos próximos quatro anos, de cerca de 800 mil novos postos de trabalho. Para tal os socialistas contam com a dinamização dos investimentos do sector público e com a diminuição das cotizações patronais para a segurança social, como medida para reduzir os custos de produção dos sectores privados. De acordo com a proposta do PSOE, a idade da reforma será baixada dos 65 para os 64 anos. Para financiar este programa, os socialistas propõem-se aumentar, embora ligeiramente, a pressão fiscal, e o défice orçamental que, de acordo com estimativas oficiais, atingirá em fins do corrente ano cerca de 4,5 por cento do PNB espanhol, o que o situa na média verificada na OCDE.

O Partido Comunista de Espanha (PCE) de Santiago Carrillo, aponta por seu turno, para a criação de 400 mil novos postos de trabalho, preconizando um conjunto de medidas de âmbito social que ajudem à concretização da sua proposta: redução da semana laboral para 35 horas, férias de cinco semanas por ano e reforma a partir dos 60 anos.

A opção que faz da iniciativa privada, e da sua capacidade investidora, a chave para a diminuição do desemprego é a defendida pela «Aliança Popular» do ex-ministro de Franco, Manuel Fraga Iribarne. A máxima da «AP» em matéria de emprego é elucidativa: «todos os empregos que se criam à custa do sector público, perdem-se no sector privado», afirmou Fraga-Iribarne quando da apresentação do programa eleitoral do seu partido.

Terrorismo ameaça a democracia

O terrorismo e o golpismo são duas das mais perigosas ameaças à democracia em Espanha. A desestabilização gerada pelos actos de violência política, e a vivência de um clima de medo, já entraram no quotidiano.

São os atentados no País Basco ou de origem basca, em nome do nacionalismo. É o estranho GRAPO que, segundo parece, vagueia por princípios ideológicos ultra-esquerdistas. São, por fim, as movimentações dos sectores golpistas, civis e militares que, clamando pela «ordem», lançam campanhas de terror e preparam banhos de sangue.

Estes são, segundo referem os observadores, os factos visíveis do «iceberg» golpista. Financiadores, redes de protecção, permanecem ainda nos bastidores, sempre prontos, como inequivocamente demonstram os últimos acontecimentos.

Num quadro tão complexo, o terrorismo mereceu dos partidos espanhóis uma referência e o traçar de muitos planos. De concreto, nada de novo.

Os socialistas tal como a UCD, defendem a continuação da cooperação internacional antiterrorista, como o modo de travar, na origem, os atentados. As intenções das duas forças políticas visam as acções que a organização separatista basca ETA-Militar lança desde o território francês. Igual propósito tiveram as autoridades de Madrid quando da visita do presidente francês François Mitterrand. As respostas de Mitterrand não satisfizeram o rei Juan Carlos nem o presidente do Governo, Leopoldo Calvo Sotelo.

Mas, para os vencedores do escrutínio de 28 do corrente, outro perigo se perfilha. Estando (prevista) uma vitória dos socialistas, as sondagens são unânimes, a extrema-direita, agora vitalizada com o terceiro golpe, que constituiu a legalização do «Solidariedade Espanhola» e a candidatura de Tejero Molina está pronta a actuar.

Segundo informações dispersas e reportagens publicadas em jornais espanhóis, está em preparação uma campanha de desestabilização que visa o derrube, por todas as vias legais e ilegais, do governo de Felipe Gonzalez. Essas forças estariam agora num período de reorganização, aproveitando o movimento criado em torno de Tejero, e poderiam contar com apoios financeiros importantes e com cumplicidades nos quartéis. As «quarteladas» em Espanha, vão enchendo as primeiras páginas dos jornais e, como advertia no domingo o director do «El País», toda a gente sabe que vai ser cometido um crime.

Para o PSOE, segundo afirmaram em entrevista ao «DL» dois representantes socialistas, existe uma minoria golpista nas forças armadas que deve ser identificada e isolada. No entanto, o programa socialista pretende profissionalizar e modernizar as forças armadas, atribuindo-lhes as funções que exercem em todos os regimes democráticos da Europa.

Contudo, a denúncia mais acutilante das cumplicidades militares foi a produzida por Adolfo Suarez, presidente do Centro Democrático e Social, que iniciou a sua campanha eleitoral referindo-se abertamente aos militares golpistas.

Quanto à União do Centro Democrático, a sua passagem pelo Governo não resolveu nenhum destes problemas. Pelo contrário, a situação privilegiada de que dispunham os militares

Felipe Gonzalez: a tranquilidade da «foto em família» não remete para segundo plano as inquietações políticas

envolvidos no 23 de Fevereiro, permitiu que um deles, Jaime Milans del Bosch, planeasse e dirigisse, desde a prisão, a «Operação Cervantes».

Por fim, a «Aliança Popular» de Manuel Fraga Iribarne, tão atento aos atentados da ETA, e para quem os golpistas nos quartéis não passam de 200 militares. A condenação da «Operação Cervantes», feita em uníssono por quase todos os partidos políticos, encontrou na voz de Iribarne hesitações e tibiezas.

Alargar a autonomia e anular o nacionalismo

A autonomia, outrora um dos pontos quentes da vida política espanhola, foi relegada para segundo plano. Mas, o problema subsiste e a forma encontrada pelo Governo de Madrid, para agradar a «gregos e troianos», tradicionalistas, militares, e nacionalistas, bascos e catalães não terá resolvido a questão.

Através da Lei da Harmonização das Autonomias, aprovada com o apoio do PSOE, o Governo da UCD estendeu a autonomia a todas as regiões, retirando o «tapete» aos nacionalistas, e deixando a margem de manobra considerada necessária para o reforço do poder central.

A oposição dos partidos nacionalistas conservadores como o Partido Nacional Basco e a Convergência e União da Catalunha, são significativos da impopularidade da lei aprovada em Madrid.

Motivos diferentes tiveram a Aliança Popular e o PCE para se oporem ao projecto. A «AP», apologista de um estado forte e unido, considerou-o fraco reforço para o poder central. O Partido Comunista de Espanha, «ressuscitou» na sua campanha a questão. Carrillo pronunciou-se a favor das autonomias, num quadro diverso do estipulado pela lei de harmonização. Observadores apontam a influência de 1/3 dos seus deputados, provenientes do Partido Socialista Unificado da Catalunha, como o factor decisivo para esta tomada de posição.

Política externa: CEE em debate

Na política externa os grandes temas da campanha incidiram sobre a adesão ao Mercado Comum e à Aliança Atlântica.

Data de 9 de Fevereiro de 1962, o primeiro pedido de adesão da Espanha à então «Europa dos Seis». A proposta esbarrou então com a oposição e reticências dos membros da organização. Mais tarde, a «Europa dos Nove» anunciaria claramente os princípios políticos da sua negativa: «Os Estados signatários do Tratado de Roma, resolutos a defender, pela constituição desta assembleia a paz e a liberdade (...)». Era, na prática, a condenação do franquismo. Mais tarde pela adopção da «doutrina Birkeibach», é declarada a oposição de alargamento a países não democráticos.

Por isso, para muitos espanhóis, a adesão à CEE foi sinónimo de democracia.

Hoje, passados já alguns anos do início da transição para a democracia, as diversas forças políticas enquadram o problema de forma diferente. São as questões económicas, especialmente os «dossiers» sobre política agrícola, indústria siderúrgica, têxteis, e problemas de relações comerciais que determinam as posições sobre a adesão da Espanha à CEE.

Se é certo que todas as forças políticas se mostraram adeptas da adesão, não é menos verdade que o entusiasmo resfriou. Só a «UCD» e à «AP» não põem nenhum obstáculo à adesão.

Para os socialistas a entrada da Espanha para o Mercado Comum é uma das prioridades, mas não a única, nem a primeira. O secretário-geral do PSOE, depois de referir que a adesão à CEE não deve ser uma obsessão afirmou explicitamente: «não se tratará de pedir a integração, mas de fazer valer o nosso direito à ocupação do lugar que nos cabe na Europa»

O PCE considera a necessidade de uma revisão das negociações com participação do Parlamento, comunidades autónomas e forças sociais, bem como a adopção de um prazo mais dilatado para o período de transição.

Adesão à NATO só com referendo

A adesão da Espanha à Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), é ainda uma questão em aberto.

Dos grandes partidos, só a União do Centro Democrático, que enquanto Governo procedeu às negociações, e a Aliança Popular reivindicam a adesão imediata.

Os prováveis vencedores, os socialistas do PSOE, pretendem congelar as negociações e convocar um referendo, numa data não determinada. Felipe Gonzalez afirmou claramente que «integrar a Espanha na NATO constitui imperícia e não melhora em nada a nossa situação. Idêntica posição é assumida pelos comunistas que, no entanto, reivindicam a convocação do referendo num prazo de seis meses após a realização das eleições.

Ainda no tocante às relações externas, uma outra questão motivou a atenção dos dirigentes políticos: o acordo sobre a manutenção das bases americanas em território espanhol. Para a UCD e a AP este aspecto, não levanta obstáculos. O PCE está resolutamente contra. Os socialistas pretendem a negociação de um novo acordo bilateral, pois, segundo Felipe Gonzalez, «o actual foi conhecido em função da integração da Espanha na NATO, e não nas necessidades defensivas da Espanha». Tal como na questão da adesão à CEE, Gonzalez afirma-se intransigente em relação à soberania espanhola: «Se a outra parte não está interessada num (novo) acordou, eu pelo meu lado, não tenho nenhum interesse em ter bases militares em Espanha».

Nuno Ribeiro

Kadhafi, à sua chegada a Pequim, na p UPI/ANOP

China e de acord o veto n

As questões do Médio Oriente e do direito de veto das grandes potências no Conselho de Segurança da ONU dominaram os encontros oficiais havidos entre o dirigente líbio, Muammar Kadhafi, e os seus anfitriões chineses. Declarações das duas partes confirmam que a República Popular da China e a Líbia terão chegado a acordo sobre esses dois pontos. O primeiro-ministro-chinês, Zhao Ziyang, declarou que os interesses de ambos os países são convergentes. Por sua vez, Kadhafi, declarou que embora a China tenha o direito de veto, no CS da ONU, foi Pequim a primeira capital a concordar com a cessação desse direito.

Segundo a agência ANOP, a única sombra que toldou estes encontros foi uma frase não protocolar de Kadhafi, o qual, num discurso afirmou que «os povos do mundo derrotarão certamente o imperialismo americano». Ainda segudo a mesma agência, os chineses – cujas relações com os EUA não estão neste momento na melhor forma – não distribuíram o texto do discurso do dirigente líbio, e a Imprensa, nas versões que deu do texto, tirou essa passagem.

Isto não impediu que o primeiro-ministro chinês criticasse os EUA em relação à guera de agressão movida por Israel contra o Líbano.

Hoje o dirigente líbio terá encontros com outras autoridades

Iraque

Bagdade acordo d

Numa aparente confirmação dos rumores que correm sobre as terríveis dificuldades que o Iraque enfrenta na sua guerra com o Irão, Bagdade anunciou estar disposto a aceitar as fronteiras estabelecidas pelo Acordo de Argel, ainda no tempo do falecido xá.

Recorde-se que o pretexto que o Iraque alegou para desencadear a guerra contra o Irão foi exactamente o da rejeição do acordo, sob a justificação de que essa marcação de fronteiras havia sido imposta aos iraquianos numa altura em que eles se encontravam destituídos de capacidade negocial para enfrentar o antigo regime de Teerão.

O Iraque anunciou, entretanto, que está na posse de uma arma não nuclear nem química, fabricada por uma potência ocidental, capaz de matar milhares de soldados inimigos e que utilizará esse enigmático meio de extermínio, se o Irão desencadear hoje uma ofensiva na fronteira. A informação foi dada em Copenhague pelo encarregado de negócios iraquiano naquela capital,

na passada segunda-feira. (Telefoto ANOP/«DL»

e Líbia do sobre na ONU

chinesas e proferirá uma conferência de Imprensa antes de partir de Pequim. Desta capital, o dirigente líbio seguirá para a Coreia do Norte.

Outros visitantes

Enquanto isto, terminou a sua viagem de 12 dias à RP da China o secretário-geral do PC francês, Georges Marchais, o qual seguiu já para Pyongyang, capital da Coreia do Norte.

Segundo a agência «Nova CHina», mantêm-se divergências entre os dois partidos, nomeadamente na apreciação sobre algumas questões internacionais importantes, como o Afeganistão e o Kampuchea, e na questão do pretenso «hegemonismo» soviético.

Isso não obsta, porém, a que se tenha chegado a «um largo acordo na análise da situação geral». Por último, o secretário-geral do PCC Ho Yaobang, visitará a França no ano que vem.

Outro visitante deixou ontem Pequim: o ministro dos Negócios Estrangeiros da Irlanda, Gerard Colins. Tratou-se da primeira visita de um dirigente de Dublin à China depois do estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois Estados.

Finalmente, um dirigente da oposição japonesa já ontem por nós citado, afirmou depois de conversações com Deng Xiaping, que «não parece muito remota a melhoria nas relações sino-soviéticas».

ue-Irão

le aceita de Argel

Salah Ali Fathi, o qual pediu, ao mesmo tempo, desculpa e compreensão pelo uso da arma, acrescentando que nenhuma convenção internacional a proíbe. Fathi disse que se esperavam para hoje, dia santo no Irão, dois ataques iranianos, um, a 125 quilómetros de Bagdade, outro, no Sul, próximo de Bassorah.

Enquanto isto, Teerão anunciou que as tropas iraquianas bombardearam ontem por avião a cidade de Dezful, causando duas dezenas de mortos e 107 feridos. A agência iraniana INA anunciou também um ataque do inimigo contra áreas residenciais da cidade de Irlam.

Refira-se ainda que, após laboriosos esforços da Comissão Mediadora da Conferência Islâmica, esta acabou por desistir da sua acção, por agora. Por último, a Imprensa iraquiana desencadeou uma campanha dirigida à comunidade internacional, solicitando que esta desenvolva sérios esforços para deter a agressão iraniana.

Igreja angolana dá pormenores

Arcebispo de Lubango foi raptado após longo cerco à sua missão

A conferência episcopal de Angola pormenorizou ontem que o arcebispo do Lubango, dom Alexandre do Nascimento, foi preso na missão católica de Mohngua, após um cerco de uma semana, noticiou a ANGOP.

Em comunicado, a conferência episcopal diz que um grupo de homens armados cercou durante uma semana a missão católica, sequestrando o prelado, assim como religiosas angolanas e estrangeiras e todo o restante pessoal, levando-o para as matas.

Dom Alexandre do Nascimento, antes de ser preso – refere o documento – escreveu mensagens ao delegado apostólico e ao presidente da conferência episcopal, «dizendo explicitamente que estava forçado a seguir militares que o tinham sob prisão».

«Sempre Lisboa»

Referindo-se a «notícias postas a circular em Lisboa, segundo as quais o prelado terá sido levado por engano», a ANGOP cita comentários produzidos em Luanda que salientam «nao se compreender muito bem como é que pode ter havido «erro» ao cercar-se durante uma semana uma missão, arrastando-se depois para as matas todo o seu pessoal».

A ANGOP cita também círculos oficiais de Luanda, que manifestaram «estranheza pelo facto de ser sempre a partir de Lisboa, apesar das constantes afirmações por parte do Governo português de intenções, de reforças de cooperação e de estreitamento de boas relações, que são difundidas e atribuído crédito a atoardas de declarados inimigos do povo angolano», o que parece provar que é em Lisboa que se «tramam impunemente todas as manobras e conjuras contra a República Popular de Angola».

Unita «corta» com a CV e anuncia libertação

A Units publicou em Londres um comunicado em que anuncia a libertação, até ao Natal de todos os prisioneiros estrangeiros em seu poder e o «corte de relações», com a Cruz Vermelha.

Em «comunicado especial», a organização terrorista confirma ter «capturado na província de Cunene, em 15 de Outubro, um grupo no qual se encontravam o arcebispo do Lubango acompanhado por dez outras pessoas entre as quais uma francesa, de nome Marie Filomène».

A nota da Unita diz que todos os prisioneirs «estão de boa saúde» e que, «após formalidades de segurança serão libertados».

Recorda-se que, inicialmente, foi referido o facto de o arcebispo raptado sofrer de graves perturbações cardíacas. Justificando o corte de relações com o Comité Internacional da Cruz Vermelha, a Unita afirma que esta organização internacional está «infiltrada por elementos do MPLA».

Condena também o alegado silêncio da organização, quanto à situação em Angola.

Parece evidenciar-se um certo embaraço nos meios ligados à organização terrorista. De facto, um «informador» da UNITA em Londres disse à ANOP ser «totalmente falso» que D. Alexandre do Nascimento tenha sido «raptado por engano», contrariamente ao que foi posto a circular em Lisboa.

Líbano

Israel ataca posições sírias em Bekaa

Aviões israelitas que efectuavam voos de reconhecimento dispararam contra as posições sírias e palestinas no Vale de Bekaa, informa a emissora falangista de Beirute «Voz do Líbano».

A rádio afirma também que os sírios estão a reforçar as suas posições militares no Norte do Líbano, onde teriam instalado na segunda-feira duas novas baterias de mísseis SAM-9.

Estas baterias estariam situadas na proximidade de uma base aérea junto da fronteira com a Síria.

O jornal «L'Orient-Le Jour», que se edita em francês na capital libanesa, revela que o Exército israelita está a enviar blindados e outros equipamentos para o vale de Bekaa.

A Imprensa libanesa em geral comenta com preocupação estas movimentações militares que, no seu entender, confirmam a urgência da retirada das tropas estrangeiras.

Entretanto, o Pentágono anunciou ontem a renovação dos «marines» norte-americanos estacionados em Beirute, o que parece confirmar o prosseguimento da presença militar dos Estados Unidos no Líbano.

Novas tropas renderão esta semana as actualmente integradas na Força Multinacional presente no Líbano, o que pode significar a prorrogação da permanência das forças norte-americanas na região.

O presidente Reagan, ao enviar no mês passado 1200 «marines» para integrarem a Força de Paz, não fixou qualquer data limite para a presença das tropas norte-americanas em Beirute, embora tenha considerado de «duração limitada» a operação iniciada em 29 de Setembro.

Negociações?

Israel e Líbano estabeleceram iniciar negociações, com a mediação dos Estados Unidos, para a retirada das tropas israelitas do território libanês – revelaram fontes norte-americanas.

As negociações vão iniciar-se no próximo fim-de-semana, provavelmente em Beirute, e entre os seus objectivos figura a criação de uma zona de segurança na fronteira Sul do Líbano para proteger Israel de eventuais infiltrações.

Esta notícia foi aparentemente desmentida por funcionários israelitas, os quais manifestaram grande surpresa quando dela tiveram conhecimento.

Um funcionário disse-se esperançado em que o optimismo norte-americano tenha razão de ser, mas acrescentou que «nós não ouvimos nada».

Não tem havido contactos directos entre Israel e o Líbano sobre a questão da segurança do Sul do Líbano, acrescentou.

O enviado norte-americano, Morris Draper, era esperado esta semana em Israel, mas encontra-se ainda em Londres, doente.

OLP-EUA

As pressões junto dos Estados Unidos para obter o reconhecimento da Organização de Libertação da Palestina constituem agora um dos objectivos principais da OLP, revelou em Amã, o líder palestino, Hanna Nasser.

Nasser é um dos 15 membros do Comité Executivo da OLP, instalado na capital jordana desde a sua retirada de Beirute.

Falando a jornalistas palestinos, afirmou que a solução do problema palestino «passa pelos Estados Unidos» e que o estabelecimento do diálogo directo entre o Governo de Washington e a OLP significaria para esta «noventa por cento da vitória».

Nasser entende que para obter este reconhecimento, é preciso deixar bem claras as posições palestinas, designadamente em relação a Israel. «Nós dissemos que a existência de Israel é ilegal, porém, existe. É como falar de um filho ilegítimo: não quer dizer que se pretenda matá-lo», esclareceu.

Israel na ONU

A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou uma moção finlandesa anulando uma proposta iraniana que visava a expulsão de Israel da Organização mundial, por 74 votos contra nove, com 31 abstenções.

O Irão apresentara segunda-feira uma proposta que punha em causa as credenciais de Israel para participar na Organização das Nações Unidas, mas encontrou escasso eco da parte da Liga Árabe e virtualmente nenhum apoio dos países islâmicos.

A moção finlandesa teve os votos contra, do Afeganistão, Albânia, Argélia, Cuba, Grenada, Irão, Líbia, Nicarágua e Vietname.

Cisjordânia

Um estudante de 16 anos foi morto e outros dois ficaram feridos a tiro ontem de manhã, na sequência de confrontos registados entre manifestantes palestinos e colonos israelitas em Nablus, confirmaram as autoridades locais.

Todas as escolas secundárias de Nablus se encontram fechadas e os estudantes, em greve, percorrem as ruas da cidade, apedrejando os carros israelitas e empunhando bandeiras da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

24 horas

CAIU MAIS UM «STARFIGHTER» – Um caça-bombardeiro Alemão-federal «Starfighter» despenhou-se ontem à noite no Ijselmeer – o mar interno situado a norte de Amesterdão – anunciou o ministro holandês da Defesa. Hoje de manhã continuavam as buscas para se encontrar o piloto. As buscas intensivas levadas a cabo durante toda a noite pelas equipas de socorro da Marinha holandesa permitiram encontrar apenas destroços do aparelho, uma canoa pneumática, um mapa de navegação e uma luva pertencente ao piloto.

BOMBA EM NOVA DELI – Cerca de 40 feridos é o balanço da explosão de uma bomba, ocorrida ontem perto do templo dourado em Amritsar, o mais sagrado da religião Sik – revelaram fontes policiais. Ignora-se por enquanto quem colocou a carga explosiva num mercado muito concorrido, situado nas proximidades do templo. Por outro lado, seis membros das forças auxiliares da Polícia Indiana (CRP) foram mortos numa emboscada aparentemente montada por rebeldes da Frente Nacional Mizo (MNF, interdita), em Tipaimukh, no estado de Manipur (Nordeste da União Indiana).

POLISÁRIO INTENSIFICA LUTA – O quarto congresso da Frente Polisário decidiu intensificar a guerra que há sete anos trava pela independência do Sara Ocidental – revelou um porta-voz em Argel. O congresso, que decorreu no Sara Ocidental este mês, decidiu também «optar pela linha dura», segundo um dirigente da organização. A Polisário decidiu dar prioridade à guerra, como alternativa ao diálogo, uma vez que Marrocos se mantém inabalável na sua decisão de não dialogar com os guerrilheiros – disse.

ARAFAT EM ARGEL – O líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP) chegou ontem a Argel, a fim de analisar a situação política no mundo árabe. À sua chegada, Arafat declarou aos jornalistas que estudará com os governantes argelinos a situação do Médio Oriente, «que se apresenta cada vez pior». Na ocasião, o presidente da OLP referiu que os preparativos militares israelitas no Norte do Líbano e no Vale de Bekaa devem determinar uma «resposta árabe global».

AGGET «QUEBROU» PELA TORTURA – O sindicalista branco Neil Agget, encontro enforcado na sua cela, no passado mês de Fevereiro, foi «quebrado» pelas torturas da Polícia de Segurança sul-africana, afirmou um dos seus companheiros de detenção, Auret Van Heerden. Ex-presidente da União dos Sindicatos Estudantis da África do Sul, Van Heerden, de 27 anos, que ocupava a cela em frente da do dr. Aggett, no Comissariado Central de Joanesburgo, foi libertado no passado mês de Julho, após dez meses de prisão preventiva.

ACORDO DE CENTRO-DIREITA NA HOLANDA – Os líderes dos partidos de centro e de direita que negociavam uma coligação para a formação de Governo na Holanda chegaram ontem a acordo. O responsável pelo Partido Democrata-Cristão, Ruud Luibbers, e o do Partido Liberal, Ed Nijpels, alcançaram uma plataforma de entendimento em assuntos de natureza social e financeira. Um dos aspectos mais importantes do acordo refere-se ao corte de despesas no período referente aos próximos quatro anos e à instalação de mísseis «cruise» em território holandês, no caso de as conversações para o desarmamento falharem. Democratas-cristãos e liberais têm 81 dos 150 lugares do Parlamento, na sequência das eleições realizadas em Setembro.

BOLÍVIA: PDC NO GOVERNO – O Partido Democrata Cristão boliviano decidiu entrar para o governo de Siles Suazo. O PDC aceitou nomear o ministro da Habitação para o governo de Unidade Popular e Democrática, em que participam três ministros comunistas. Entretanto o antigo ministro do Interior, coronel Luís Arce Gomez, reconheceu ontem à noite, em Buenos Aires ser responsável pela morte do dirigente sindical Marcelo Quiroga Cruz. Pelo contrário, o coronel Luís Arce Gomez negou categoricamente qualquer participação no tráfico de droga.

OS GOLPES SANGRENTOS DA CIA – Um grupo de ex-agentes da CIA acusou hoje esta agência de espionagem norte-americana de causar milhões de mortes em operações secretas. Os ex-agentes fizeram as acusações durante um debate público em Washington. John Stockell, que trabalhou para a CIA no Vietname e em África, disse à audiência que «as vítimas directas das acções secretas da CIA naquelas regiões equivalem a cerca de um milhão de mortos». Ralf McGhee, outro antigo agente da CIA, afirmou ter visto um relatório oficial que calculava terem sido mortas na Indonésia entre 500 mil e um milhão de pessoas, em meados dos anos 60, depois de um golpe de Estado apoiado pela agência.

ATENDENTO A PEDIDOS... – O governo guatemalteco, atendendo a pedidos de uma comissão de direitos humanos da Organização de Unidade Americana, anunciou hoje a suspensão temporária das execuções de presos políticos. Por sua vez, o ditador Rios Montt explicou que os prisioneiros são condenados à morte em tribunais secretos por «conspirarem contra a segurança do Estado e destruição da propriedade».

RFA: COOPERAÇÃO «VERDES»-SPD – Os deputados ecologistas de Hamburgo e Hesse anunciaram em Wiesbaden (capital regional do Estado de Hesse) que «aceitavam cooperar com o Partido Social Dmocrata (SPD) naqueles dois Estados da Alemanha Fderal. Os «verdes» pretendem «impor, com o SPD, uma política ecológica e democrática», acrestaram os representantes dos ecologistas de Hamburgo (7,7 por cento dos votos em Junho de 1982) e de Wiesbaden (8 por cento em Setembro de 82).

GREVE NOS TRANSPORTES DE PARIS – Metro, autocarros e comboios dos arredores de Paris circulavam esta manhã num ritmo muito «au ralenti», devido a uma greve lançada por vários sindicatos, em protesto contra os aumentos de salários, que consideram insuficientes. Nas grandes linhas com destino á província e ao estrangeiro não se registam perturbações.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

DURANTE A ÉPOCA
DE INVERNO
CIRCUITO CABO DA ROCA.
(Sábados, Domingos e Feriados)
PARTIDAS DE SINTRA ÀS 14 HORAS

COM AS SEGUINTES PARAGENS:

CAPUCHOS — CABO DA ROCA — P. DAS MAÇÃS — COLARES — MONSERRATE — SINTRA

BILHETES À VENDA:

SERVIÇOS DE TURISMO — SINTRA

RN INFORMAÇÕES:
Serv. Turismo — Sintra
Telef. 9231157

UM ESFORÇO PARA VENCER DISTÂNCIAS

ONU

Os africanos continuam a ser os "condenados da Terra"?

O continente africano depara-se com a pior crise de todos os tempos: falta de alimentos, falta de divisas, dificuldades no comércio externo, crescente desemprego e problemas de energia.

O secretário executivo da Comissão Económica das Nações Unidas para a África (ECA), Adebayo Adedeji, recorreu há poucos dias a uma metáfora do conhecido escritor Frantz Fanon para descrever a situação dos habitantes daquele continente.

Eles parecem «os Condenados da Terra», disse Adedeji perante a Segunda Comissão (Económico-Financeira) das Nações Unidas.

Por seu lado, o delegado do Zimbabwe, Nicholas Dlamini Kitikiti, afirmou perante a mesma Comissão que «chegámos à situação perigosa em que os sistemas económicos e sociais já não podem manter-se».

Kitikiti disse ainda que desde 1960 as importações de alimentos no continente aumentaram aproxidadamente 90 por cento.

A Assembleia Geral da ONU considerou uma proposta para incluir mais quatro nações na lista dos países de menor desenvolvimento: o Djibuti, a Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe e Serra Leoa.

Mas, e segundo afirmou Kitikiti «não é nenhum prestígio estar incluído neste grupo».

Em consequência da incorporação destes quatro países na lista das nações de menor desenvolvimento, um de cada dois Estados membros da «ECA» é considerado como estando entre «os países mais pobres do mundo».

Ao analisar os problemas que se deparam à África, o secretário executivo da «ECA» afirmou que a maior parte dos países do continente encontra-se numa situação aflitiva, devida, designadamente, a quatro tremendos problemas. A saber: défices alimentares crónicos agravados por secas, crise energética que agora afecta não apenas os importadores de crude mas também os produtores; deterioração dos termos de troca com os resultantes saldos negativos na balança de pagamentos, e dívida externa crescente.

Adedeji afirmou perante a Segunda Comissão da ONU que ao mesmo tempo que a África luta para sobreviver tenta igualmente estabelecer as bases que viabilizarão a transformação estrutural da sua economia.

Apesar de a industrialização do continente ter sido um dos principais pilares do desenvolvimento económico africano, disse Adedeji, este processo é ameaçado pela falta de recursos adequados.

Como exemplo destes problemas, o delegado do Zimbabwe afirmou que a sede da «ECA» de Adis Abeba enfrenta «sérias dificuldades financeiras».

Segundo Kitikiti, deve proceder-se a um incremento dos fundos atribuídos à «ECA» no orçamento regular da ONU. Exortou também os Estados Unidos e a União Soviética a apoiarem os trabalhos desta comissão.

Por sua parte, o delegado do Quénia, P. M. Mwanzaia, disse perante a Segunda Comissão da ONU que a maioria dos países africanos são ainda exportadores de matérias-primas.

No entanto, acrescentou, o mercado internacional é controlado pelas multinacionais.

De acordo com Mwanzaia, o Quénia será o país anfitrião da IV Conferência da Organização para o Desenvolvimento Industrial da ONU (UNIDO) que terá lugar em Nairóbi em 1984.

O governo do Quénia, disse, considera que o êxito da reunião dependerá da atitude assumida pelas diferentes nações durante o processo de organização do encontro.

Além de tentar resolver os problemas económicos imediatos, a África deu início a um programa de longo prazo visando melhorar os transportes e as redes de comunicação.

Actualmnte, estão a ser levados a cabo em África, pelo quinto ano consecutivo, projectos correspondentes à década da ONU sobre «Transporte e Comunicação». Mas o delegado do Lesotho, G. P. Khojane disse, perante a Segunda Comissão da ONU, que «o impacto desses programas é ainda insignificante».

Segundo as informaçõs da «ECA», estão a ser levados a cabo 940 projectos no montante de 12 milhões de dólares.

De acordo com a «ECA», os 11 chefes de Estado da África central decidiram criar uma comunidade econòmica centro-africana

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

EXPRESSO
FARO — LISBOA — FARO

SERVIÇO DIRECTO DIÁRIO COM TEMPO TOTAL DE VIAGEM DE 4,30 HORAS

Autocarros de grande turismo com ar condicionado, bancos reclináveis, música gravada e seleccionada e refeição a bordo.

Paragem no Marquês de Pombal (no sentido sul-norte) para desembarque de passageiros.

Paragem em Ferreiras para embarque e desembarque de passageiros.

HORÁRIO

FARO Partidas	LISBOA Chegadas	LISBOA Partidas	FARO Chegadas
8.00	12.30	8.00	12.30
15.00	19.30	19.30	24.00

Partidas de Faro — Estação RN — Av. da República — Ed.º Hotel Eva
Partidas de Lisboa — Av. Santos Dumond, 57

Informações e Vendas
FARO — RN — Av. da República — Ed.º Hotel Eva — Tel. 23023
* RN TOURS — Telef. 25746 — 25747
e Agências de Viagens
LISBOA — RN Av. Santos Dumond, 57 — Telef. 775245
RN Av. Casal Ribeiro, 18 — Telef. 577715
RN Av. 5 de Outubro, 75 — Telef. 559214/559217
* RN TOURS Av. F. Pereira de Melo, 33 — Telef. 560015/560016

RN

* Com serviço complementar de marcação de hotéis e de aluguer de automóveis sem condutor ou qualquer outro serviço de Agência de Viagem.

Para mais informações — telefones 540079
540129
(dias úteis das 8.30 às 19.00 horas)

RN Tours VIAGENS TURISMO

TAÇA UEFA
BENFICA
NA
BÉLGICA

PROGRAMA «A» 31/OUT. a 4/NOV.
COM COMPLETA VISITA A BRUXELAS 32.350.00
PROGRAMA «B» 31/OUT a 5/NOV.
VISITANDO A BÉLGICA, ALEMANHA
E HOLANDA 35.650.00
PASSAGEM AÉREA, HOTEL, VISITAS E TRANSPORTE AO ESTÁDIO E VICE-VERSA, MAIS SEGURO DE VIAGEM.

BILHETE GARANTIDO PARA O FUTEBOL

LUGARES LIMITADOS — INSCREVA-SE JÁ

RN Tours
LISBOA — Av. Fontes P. de Melo, 33 — Tel. 56 00 15/6
R. Arsenal, 124-1.º — Tel. 36 21 51
Agências em Leiria — Coimbra — Porto — Setúbal — Évora — Faro — Praia da Rocha

exclusivo

A crise polaca (2)

Os homens da CIA

■ **Alice Nicolau**

Vimos no artigo anterior como a campanha antipolaca se inscreve na estratégia e táctica do imperialismo. Resta-nos agora passar à descrição dos planos e à indicação dos principais agentes que, ao serviço da CIA, levaram à prática esse programa. Num terceiro (e último artigo) indicaremos os nomes e o papel dos agentes que, em íntima ligação com a CIA, actuaram sob directas instruções e a troco de pagamentos dos Serviços Secretos da República Federal Alemã, na mesma campanha.

O plano de que falámos no artigo anterior começou a ser posto em primeira fase de execução no ano de 1975. Decidiu-se então apoiar activamente, em associação com políticos, professores e universitários, jornalistas e especialistas em temas leste-europeus, os grupos dos emigrantes polacos nos EUA. Em fase posterior, a acção sobre esses círculos foi alargada aos núcleos similares existentes na Europa Ocidental.

Estabeleceram-se novos métodos e formas organizativas para que os emigrados pudessem exercer influência especial no interior da Polónia. Os principais cuidados recaíram sobre as organizações fixadas nos EUA, uma vez que se entendeu que o estatuto e a eficácia do «governo polaco no exílio» em Londres não estavam à altura das exigências de momento. Recorde-se, porém, que Londres tem sido – e continua a ser um grande centro de subversão antipolaca, por parte dos grupos associados ao «governo no exílio» e orientados pelos Serviços Secretos britânicos.

Duas organizações da emigração polaca nos EUA mereceram particular atenção – «O Congresso Polaco-Americano» e o «Instituto Polaco de Artes e Ciências», os quais passaram a actuar como centros nervosos político-organizativos da campanha. A fim de dar nova vida à emigração polaca norte-americana e de reforçar o seu papel no interior da Polónia, a CIA serviu-se de peritos em assuntos polacos com boas relações junto da Administração dos EUA. Eis os nomes mais destacados: o já citado Zbignew Brzezinski, o ex-embaixador dos EUA em Varsóvia (de 1963 a 1965), John Austin Gronouski e o jornalista polaco exilado Boleslaw Wierzbianski (ao qual havemos de voltar). Estes três nomes estão directamente associados no Instituto Polaco de Artes e Ciências, aí o presidente é Brzezinski, cujo vice-presidente é Gronouski e cujo tesoureiro é Wierzbianski. Dadas essas qualidades, têm os três posição proeminente nos círculos polacos emigrados nos EUA e muitas ligações com outros emigrados dos países socialistas europeus, tanto na América como na Europa Ocidental.

Em Fevereiro de 1975 organizou-se em Nova Iorque uma conferência das duas citadas associações polacas de exílio, para discutir a situação na Polónia. Durante essa reunião, Wierzbianski (agente simultâneo da CIA e dos SS da RFA) pediu a «continuação, por um período prolongado, de uma campanha contra o regime polaco» e o «recurso a novas formas de luta».

Logo a seguir registou-se um redobrado movimento de visitas feitas à Polónia por emigrados, os quais, para essas viagens, eram, em grande parte dos casos, apoiados pela CIA.

O terrorismo

Foi também no ano de 1975 que se fundou em Nova Iorque um grupo terrorista composto de exilados polacos da geração mais jovem – a «Polónia Livre». O primeiro comunicado da organização saiu em Novembro desse ano, e nele se anunciava uma campanha de terrorismo à escala mundial, e o propósito de converter, nem que fosse à força, os emigrantes polacos aos ideais contra-revolucionários e impedir que o regime de Varsóvia exercesse quaisquer influências sobre os cidadãos de origem polaca residentes no exterior. O «cérebro» dessa organização foi Konstanty S. Hanff, que ainda hoje tem boas relações com membros influentes no Congresso dos EUA.

Em 1977 foi criada outra organização, sucessora da anterior – a Ctnfederacja 76. Desde 1980 que Hanff tem actuado como representante nos EUA da organização contra-revolucionária polaca «Confederação para uma Polónia Livre» (KPN) e mantém ligações com grupos polacos do exterior, especialmente na RFA e outros países euro-ocidentais. Foi por intermédio de Hanff que a direcção da KPN, centrada em torno de Moczulski, recebeu orientação e financiamento para as suas actividades no interior.

Em meados de 1977 o já nosso conhecido Professor Griffith deslocou-se à RFA, a Berlim-Oeste e à Polónia. Em Berlim-Oeste, Griffith manteve conversações com o embaixador dos EUA naquela cidade, com o chefe das operações da CIA e com o presidente do Departamento de História Contemporânea do Leste Europeu e do Instituto Europeu do Leste da Universidade de Berlim-Oeste, professor Bogdan Alexander Osadczuk-Korab, notório agente da CIA, especialista em subversão e assuntos polacos.

Griffith é um homem há muito ligado à CIA. Em 1950 esteve envolvido na criação, em Nova Iorque, da Comissão da Europa Livre e foi conselheiro da estação radiofónica (fundada pela CIA) «Europa Livre», com sede em Munique (RFA). Curiosamente encontramos este homem em 1965 dirigindo as transmissões da citada emissora para a Hungria. E voltamos a encontrá-lo, em 1968, acompanhado do seu amigo Brzezinski, na capital checoslovaca.

Depois da recolha de informações feita por Griffith na sua «tournée» europeia, a CIA entra em nova fase da campanha antipolaca, no mesmo ano de 1977. O «Grupo Especial para a Polónia», que funciona no quartel-general da CIA, sob a direcção de Jerry Featherincill, começou então a recrutar grande número de agentes para a acção e a receber fundos consideráveis. Em 1980, a Polónia e regiões vizinhas passaram a ser directamente observadas por dois satélites-espiões.

Como no próximo artigo iremos demonstrar em pormenor, os Serviços Secretos da RFA apoiaram e deram poderoso contributo à CIA em toda esta campanha. As bases da CIA, tanto em território oeste-alemão como em Berlim-Oeste, foram substancialmente reforçados a partir de 1977. É significativo que a própria Imprensa oeste-alemã tenha deixado transparecer alguma coisa do que estava a passar-se. Assim, na sua edição de 20 de Janeiro de 1981, o jornal «Die Welt» relatava que 30 novos agentes da CIA tinham reforçado os serviços secretos norte-americanos em Berlim-Oeste e que ali se encontravam em acção sob cobertura diplomática. Lembremos que Berlim-Oeste é um importante canal de ligação e de comunicação com as forças contra-revolucionárias da Polónia.

Sob cobertura diplomática, funcionários da CIA, como Peter Berg, 2.º secretário da Secção Política e Lasly Stenberg, terceiro secretário da Embaixada dos EUA em Varsóvia, e bem assim outro pessoal diplomático altamente colocado em países como a Suécia e a RFA, estabeleceram contactos com a reacção interna da Polónia, tentando aliciar cidadãos polacos a colaborarem com a CIA. Foi notória a reactivação das acções dos grupos anti-socialistas no interior, enquanto, no exterior, a Imprensa da RFA e de Berlim-Oeste davam cada vez mais espaço a polacos anti-socialistas, como Adam Michnik e Jacek Kuron (o qual, em 1980, publicou na primeira página do diário francês, «Le Monde», o plano a aplicar para a conquista do poder na Polónia).

A partir de 1977, o já citado agente da CIA, Osadczuk-Korab, passou a escrever muitos artigos e comentários radiofónicos sobre a Polónia em grandes **mass media** da RFA, através dos quais fornecia linhas de orientação às forças contra-revolucionárias do interior.

Na Checoslováquia em 1968

Vale a pena fazermos uma breve resenha biográfica deste importante agente da CIA, Osadczuk-Korab. Nascido na Ucrânia, está ligado aos serviços secretos desde 1940. Nesse ano, frequentou um curso de treino de agentes das SS nazis, em Zokopane, para se especializar em acções no interior da URSS.

Depois de 1945, Korab foi um dos tantos ex-agentes nazis que se entregaram à protecção dos SS dos EUA.

Começou por desempenhar activíssimo e destacado papel na criação e direcção de uma organização de emigrados da Ucrânica, fundada pela CIA e que se notabilizou pela sua acção anti-polaca e anti-soviética. Em Abril de 1953 passou a dirigir um centro de espionagem em Berlim Dahlem o qual, sob a falsa palavra de ordem «Ajudai a Ucrânia», recrutava emigrantes ucranianos e polacos para actuarem nas suas terras de origem. Korab pertence há muitos anos aos quadros da «Rádio Liberdade» e «Europa Livre. Com o pseudónimo de «Berlintschik», colabora na revista **Kultura,** de emigrados polacos, publicada em Paris e fundada pela CIA. Essa revista tem muitas ligações com círculos polacos, sobretudo da «inteligêntsia» e do clero católico. Tanto Korab como o editor-chefe da referida revista, Jerzy Giedroyc, são agentes da CIA recrutados nos antigos agentes nazis.

Osadczuk-Korab foi correspondente, na Checoslováquia em 1968 do **Frankfurter Allgemeine Zeitung,** e, sob a capa de correspondente de vários jornais da RFA e da Europa Ocidental, conseguiu manter grandes contactos com países socialistas europeus, nomeadamente a Polónia. Korab há muito que mantém colaboração com a estação emissora RIAS de Berlim-Oeste. Korab tem presentemente notório papel na preparação de um estudo intitulado **O Papel da Polónia no Conflito Leste-Oeste desde 1968 até ao presente,** financiado (200 mil marcos) pela Fundação Volkswagen e encomendado a um grupo de docentes da Universidade Livre de Berlim-Oeste.

Korab e outros peritos em assuntos leste-europeus, residentes em Berlim-Oeste, tem ligações directas com grupos contrarevolucionários da Polónia, como o KSS/KOR, e com grupos de conselheiros da direcção do «Solidariedade». coberto de discussões académicas, decorreram em Berlim-Oeste conferências sobre a situação na Polónia e o modo como influenciar os acontecimentos.

O grupo de peritos na Polónia, agrupados em Berlim-Oeste em torno de Korab, mantém contactos com outros círculos polacos emigrados no Ocidente. Dois desses contactos são o jornalista Jerzy Jankowski, exilado em Paris que trabalha para a secção «Emigração» dos SS da RFA sob o nome de código «Morawiec» (número 67174), e um emigrado na cidade da Colónia, Andrzej Jaroslaw Chilecki, que foi julgado à revelia na Polónia por actividades de espionagem a favor da CIA. Estes peritos, intimamente ligados à Rádio Europa Livre, analisam a situação na Polónia, e, com apoio activo dos seus patronos de Berlim-Oeste, desenvolvem esforços intensos para ajudar de todos os modos os elementos contra-revolucionários do interior. As informações são obtidas através de cidadãos polacos que vivem em Berlim-Oeste ou que chegam do seu país natal. Os polacos que viajam para a sua pátria são encarregados de recolher informações **in loco** e de desenvolver acções de propaganda tendentes a fomentar sentimentos anti-socialistas no país.

Através destes meios, os agentes coordenados por Korab e todos os outros que se concentram no Bloco 6 da sede da Missão dos EUA em Berlim-Oeste (isto é, a base local da CIA) recolhem informações sobre a Polónia, e, a partir delas, levam a cabo as acções subversivas, recorrendo aos seus contactos no interior.

Essa mesma base da CIA (que não se ocupa apenas da Polónia, mas também outros Estados) é dirigida, por Thomas Polgar, o qual se encontra em constante contacto com o seu homólogo de Berlim-Oeste. Polgar é responsável pela direcção e coordenação das acções de espionagem de cerca de 200 secções da CIA espalhadas por Berlim-Oeste e 75 pontos do território da RFA. Só na própria embaixada de Bona existem mais de 100 agentes que actuam sob diversas camuflagens diplomáticas.

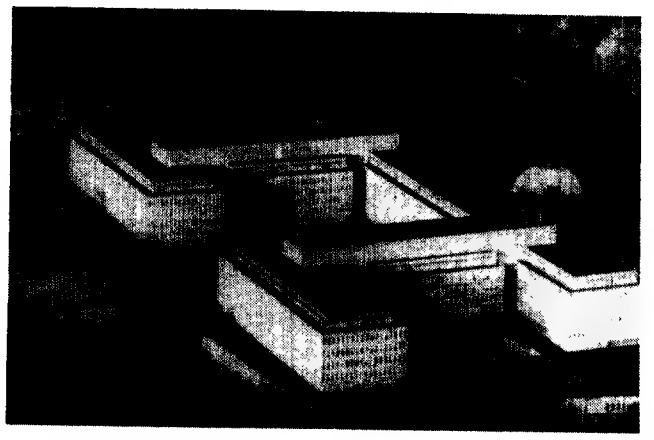
Um especialista de assuntos leste-europeus ligado às actividades dessa base da CIA é Rusi Nasar, residente em Bona, que foi agente das SS nazis e foi ajudante do director dum campo de prisioneiros de guerra soviético.

Serviu também de oficial de ligação com certas unidades especiais fascistas, como a «Legião do Turquestão». Em 1945 acolheu-se à protecção dos SS dos EUA e desempenhou destacado pepel na acção do Bloco das Nações Anti-Bolchevistas (ANB), na República Federal Alemã. Depois de várias missões secretas à Turquia e a outros países fronteiriços com a URSS, a CIA enviou-o em Março de 1974 para a RFA, onde ainda se encontra apesar de só muito raramente a CIA manter durante tanto tempo os seus agentes destacado para um dado país.

O certo é que Nasar é de grande importância para os EUA na RFA. Foi-lhe confiada a tarefa de congregar os diversos círculos polacos de emigração na RFA, os quais, até agora, trh estado divididos por litígios e questiúnculas internas. Nasar procurou dar-lhes uma coesão para que eles pudessem servir à campanha antipolaca. Em 1977, num relatório que enviou para a CIA em Washington, Nasar dava conta do seu primeiro grande êxito: a ressurreição da «sociedade Polaco-Ucraniana», numa altura muito oportuna. Para a CIA, era realmente uma ocasião oportuna... Durante muitos anos, os serviços secretos dos EUA, em cooperação com os dos outros Estados da NATO, dispenderam muitos fundos e recorreram a uma vasta mão-de-obra para fazerem surgir na Polónia as oportunidades delineadas num Memorando elaborado por aqueles Serviços em Maio de 1977.

Uma vez criadas as oportunidades, a CIA entraria em nova fase da campanha: e da exploração das contradições da sociedade polaca, agravadas até ao ponto desejado por acção dos serviços secretos ocidentais e dos seus cúmplices no interior... ■

O professor do Instituto Tecnológico de Massachusetts, Warren E. Griffith, grande amigo de Zbigniew Brzezinski, e seu estreito colaborador no planeamento e execução do plano antipolaco



A sede central da CIA, em Langler, Virgínia (EUA)

CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO ALENTEJO

E D I T A L

Manuel António Rosa Pão Mole, Presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo faz, saber que:

Na reunião ordinária desta Autarquia realizada em 19 de Outubro de 1982 foi deliberado dar conhecimento público do projecto da instalação, através de determinadas áreas deste Concelho, as quais se encontram definidas nas fotocópias arquivadas nesta Câmara e que poderão ser consultadas por quem o solicitar, de um regime de «servidão radioeléctrica de protecção à ligação hertziana entre os centros radioeléctricos do Facho (Sesimbra), Palmela, Serra Alta e Mendro, todos pertencentes à Companhia Portuguesa Rádio Marconi (C.P.R.M.) e o Centro Radioeléctrico de Conil (Espanha)», situado em Valência de Mombuey e pertencente à Companhia Nacional Telefónica de Espanha (C.N.T.E.).

Ficam por este Edital convidados todos os interessados a apresentar quaisquer reclamações, no prazo de trinta dias contados a partir da sua data.

Paços do Concelho de Viana do Alentejo, aos 27 de Outubro de 1982.

O Presidente da Câmara,

(Manuel António Rosa Pão Mole)

SORTEIO SALDOS VERÃO 82

LISTA DOS PREMIADOS NO SORTEIO "SALDOS VERÃO 82" REALIZADO NO DIA 25/10/82 PELAS 18:30 COM A PRESENÇA DO REPRESENTANTE DO GOVERNO CIVIL DE LISBOA

1.º – 1 Automóvel FIAT 127 no valor de 405.000$: 12499 – MARIA MOTA – CALÇADA DA BICA GRANDE 37-3.º, LISBOA; 2.º – 1 Mobília de casa de jantar p/ 8 pessoas valor de 100.000$: 19532 – DANIEL CONCEIÇÃO ROCHA – RUA SAMUEL LUPI SANTOS JORGE, 4-2.º-DT.º PINHAL NOVO; 3.º – 1 Mobília Quarto de casal c/ 8 peças no valor de 90.000$: 34184 – MARIA ALICE NEVES DE ALMEIDA ALVES – RUA DOS REMÉDIOS, 161-1.º-DT.º 1100 LISBOA; 4.º – 1 Jogo de maples, em veludo c/ cama, no valor de 55.000$: 1334 – ANA PAULA MORAIS DA SILVEIRA – RUA DO RIO LABOREIRO, 17 – 1600 LISBOA; 5.º – 1 Estante em madeira, no valor de 50.000$: 12614 – ISABEL MARIA PAULINO BARATA – R. DR. MANUEL ARRIAGA – 26-1.º-FT. AMADORA; 6.º – 1 Serviço de casa de jantar, de loiça oriental, c/ 118 pçs., no valor de 38.000$: 23019 – ANTÓNIO JACINTO SOUSA – V.º MANUELA ESTRE – AV. 25 ABRIL – RANA 2775 PAREDE; 7.º – 1 Vale para compras nos n/ Estabelecimentos no valor de 30.000$: 46182 – MARIA DA CONCEIÇÃO EUSÉBIO DA SILVA PENEDO – RUA C 121 – B.º ALTO DOS MOINHOS 2745 QUELUZ; 8.º – 1 Móvel Estante c/ Bar, em talha, no valor de 25.000$: 29742 – JOAQUINA MENDES DOS SANTOS – RUA N LOTE 172-2.º-DT.º REBOLEIRA – 2700 AMADORA; 9.º – 1 Tenda de campismo, s/ avançado, no valor de 25.000$: 21053 – GERTRUDES MARIA VALERIANO FARÇADAS DA VEIGA CUNHA LOTE 17-1.º-ESQ. ABÓBODA 2775 PAREDE; 10.º – 1 Mobília de Quarto de criança, c/ 6 peças, no valor de 20.000$: 51817 – GRACINDA CONCEIÇÃO PRATAS SABOGA – B.º ST.ª SOFIA, LOTE 12 R/C ESQ 2600 V. FRANCA XIRA; 11.º – 1 Credência em madeira, no valor de 20.000$: 4839 – ROSA AFONSO BARGÃO – CASAL S.º BRÁS, LOTE 14 A R/C F. 2700 AMADORA; 12.º – 1 Mesa de Cozinha, e 4 cadeiras, no valor de 15.000$; 57227 – MARIA DE LURDES GAMITO GODINHO GOMES RIBEIRO – RUA CONDE ALMEIDA ARAÚJO, 42-3.º-ESQ. 2745 QUELUZ; 13.º – 1 Vale para compras nos n/ Estabelecimentos, no valor de 15.000$: 50037 – PAULO AUGUSTO TAVARES LOPES – R. SARAIVA CARVALHO, 286-1.º-ESQ. LISBOA; 14.º – 1 Estante Bar, c/ Cama, no valor de 15.000$; 39207 – MÁRIO FARINHA LUÍS – R. DOS CORREEIROS, 11 – 1100 LISBOA; 15.º – 1 Credência Cromada, no valor de 15.000$: 49164 – EGILDE DOMINGOS DA COSTA MARTINS – QT.ª DO OLIVAL, LOTE 16-B-2.º-DT.º MASSAMÁ – QUELUZ; 16.º – 1 Faqueiro c/ 130 peças, no valor de 10.000$: 53876 – LEOPOLDINO SERRA PEREIRA DOS SANTOS – AV. ULTRAMAR 273 C/V DT.º AMOREIRA – 2765 ESTORIL; 17.º – 1 Arca de madeira, para enxoval, no valor de 10.000$: 20918 – MARIA MANUELA CONCEIÇÃO CARDOSO – CHALET TELHA VERDE – CASCARRAL DE ALVIDE CASCAIS; 18.º – 1 Bicicleta de Corrida, no valor de 10.000$: 20236 – TERESA AFONSO CAEIRO PICA DE JESUS – R. DO POMBAL MATARRAQUE 2775 PAREDE; 19.º – 1 Móvel Bar, no valor de 10.000$: 38414 – ANTÓNIO LOPES LOURENÇO – RUA B 12-3.º-DT.º ST.º ANTÓNIO C. CAPARICA; 20.º – 1 Jogo de Chá, de loiça fundida, c/ tabuleiro, no valor de 10.000$: 54184 – MARIA DA ASSUNÇÃO RIBEIRO NOGUEIRA – TOJAIS DA BARROSA LOTE 4-3.º-B – 2675 ODIVELAS; 21.º – 1 Tenda Canadiana, no valor de 10.000$: 38333 – CARLOS C. PERDIGÃO SILVA – LG.º CARLOS PAREDES 3-4.º-DT.º 2700 AMADORA; 22.º – 1 Máquina de Café, eléctrica, no valor de 7.000$: 51431 – JOSÉ ANTÓNIO ALA – CARRAGOSA 5300 BRAGANÇA; 23.º – 1 Jogo de Chá, em loiça oriental, c/ 24 peças no valor de 5.000$: 34584 – MARIA ALDA MOREIRA – AV. ELIAS GARCIA 39-3.º-DT.º 2745 QUELUZ; 24.º – 1 Jogo de Café, em loiça oriental, c/ 24 peças, no valor de 5.000$: 32498 – ISAURA DA PIEDADE RIBEIRO – R. PROF. DR. VIRGÍLIO MACHADO 17-1.º-ESQ. 2745 QUELUZ; 25.º – 1 Quadro pintado decorativo no valor de 5.000$: 34338 – MARIA EMÍLIA VALENA – RUA G. LOTE 143 R/C DT.º MIRA SINTRA 2735 CACÉM

COMUNICAMOS QUE A DATA DO LEVANTAMENTO DOS PRÉMIOS TERMINA EM 25/1/83, OU SEJA 90 DIAS APÓS A DATA DO SORTEIO

Armazéns CONDE BARÃO

No primeiro semestre

Défice do comércio externo subiu meio milhão de dólares

O desequilíbrio é ainda mais grave do que referiu o Banco de Portugal

O défice da balança portuguesa de transacções correntes ascendeu a 2.255 milhões de dólares no primeiro semestre deste ano –informou ontem o Banco de Portugal, divulgando valores ainda provisórios.

Verifica-se portanto um agravamento significativo das contas externas relativamente a igual período de 1981, em que aquele défice fora de 1.772 milhões de dólares.

Os valores agora divulgados também são ligeiramente superiores aos que o vice-governador do Banco de Portugal Rui Vilar apresentou recentemente no Algarve, no seminário para banqueiros estrangeiros.

Na altura, Rui Vilar afirmou que o défice das transacções correntes no primeiro semestre deveria ser próximo dos dois mil milhões dólares e considerou possível para o conjunto do ano um défice sensivelmente idêntico ao de 1981.

Em 1981, o défice da balança de transacções correntes foi de 2.710 milhões de dólares, correspondendo apenas 938 milhões ao segundo semestre, tradicionalmente mais favorável devido a uma maior entrada de remessas dos emigrantes e das receitas do turismo.

Para este ano, o secretário de Estado das Exportações afirmou que prevê uma recuperação significativa das exportações no segundo semestre, admitindo que o crescimento real das vendas ao exterior atinga os 7 por cento, o que permitiria minorar o défice da balança comercial, principal responsável pelo saldo negativo das transacções correntes.

Dívida polaca reescalonada por oito anos

Será assinado na próxima semana um acordo de reescalonamento da dívida polaca referente a 82, entre os Bancos ocidentais e o banco polaco «Handlowy», segundo revelou uma fonte bancária em Viena.

O acordo que, segundo a mesma fonte, poderá ser assinado em Viena, dirá respeito ao reescalonamento de créditos comerciais concedidos à Polónia por bancos ocidentais, no valor de 3,4 mil milhões de dólares, dos quais 1,1 mil milhões de juros.

Noventa e cinco por cento destes 2,3 mil milhões de dólares, ou seja, da dívida principal, serão reescalonados por oito anos.

Recorda-se que o montante global da dívida polaca ascende a 27 mil milhões de dólares, dos quais 16 mil milhões dizem respeito a créditos comerciais.

Cimpor contra antigos "patrões"

Julgamento de Champallimaud adiado mais uma vez

O julgamento de António Champallimaud e de Carlos Eugénio Correia da Silva, num processo que lhes foi movido pela Empresa Pública Cimpor voltou ontem a ser adiado no 15.º Juízo do Palácio de Justiça de Lisboa.

Em causa está uma complicada transacção de acções no valor de cerca de 340 mil contos, efectuada pelos réus, e que em tempos foi considerada por uma alta figura do CDS como um autêntico «roubo».

Os factos tiveram lugar no princípio de 1974, depois da nacionalização da empresa (segundo a acusação da Cimpor) e antes da nacionalização (segundo os réus).

O julgamento foi adiado por quatro vezes sucessivas durante este ano, tendo finalmente começado a audição das testemunhas no passado dia 11. Nessa sessão depôs, além de outras testemunhas, o ex-ministro Morais Leitão, que à data dos factos era presidente do conselho fiscal da Cimpor e se demitiu em consequência deles, o que foi arrolado pela acusação.

Posteriormente, e perante a total indiferença dos órgãos de informação, prosseguiu em 12 e 25 deste mês a audição das testemunhas.

Francisco Sousa Tavares (indicado pelos réus) e João Cravinho ainda não foram ouvidos. As declarações deste dirigente socialista, que ocupava o lugar de ministro da Indústria no momento da transacção, são aguardadas com certa expectativa em meios ligados ao processo e deverão ter lugar na próxima sessão do julgamento que se desenrolará no dia 8 de Novembro.

A sessão de ontem foi adiada devido à ausência de um dos juízes que constituem o tribunal colectivo encarregado do processo.

Na bancada da defesa, em representação dos réus, encontravam-se os dr. Proença de Carvalho (presidente do Conselho de Administração da RTP) e o dr. Eduardo Figueiredo. O patrono da Cimpor é o dr. Celestino dos Santos.

EM ALMADA

AMANHÃ

Na Oficina da Cultura, às 21 horas

Apresentação pública de UM NOVO LIVRO:

«ESCRITO NA CELA»

de Fernando Miguel Bernardes

sobre a vida e a luta dos resistentes antifascistas nas prisões da PIDE

Com a presença do Autor

EDIÇÕES «AVANTE!»

Plano energético quase concluído

O secretário de Estado da Energia, Carvalho Carreira, anunciou ontem, no encerramento do simpósio sobre o carvão no contexto energético português, que «o Plano Energético Nacional está praticamente concluído e será brevemente apreciado pelo Governo».

Carvalho Carreira fez uma análise da importância dos diversos tipos de energia, nomeadamente o carvão, que, afirmou, terá um papel fundamental na substituição do fuel-óleo, principalmente na produção de electricidade e em algumas grandes indústrias.

Salientou a necessidade de modificação da filosofia de consumo de energia e acrescentou que a adaptação do sector industrial ao carvão será um processo lento, pois a utilização deste mineral será feita através de meios muito sofisticados.

Salgueiro acredita no investimento alemão

O ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro, afirmou ontem que «os empresários alemães federais consideram estarem actualmente criadas as condições em Portugal para o investimento directo e mais activo».

João Salgueiro regressava da República Federal da Alemanha onde participou num seminário destinado a investidores alemães em Portugal e teve encontros com os ministros da Economia, conde Otto Lambsdorff, das Finanças, Gerhard Stoltenberg e com o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Juergen Moellemann.

O ministro das Finanças frisou que os empresários alemães têm actualmente condições para melhor investir em Portugal, graças à entrada em vigor nos últimos meses de dois acordos: o de dupla tributação e o da garantia dos investimentos estrangeiros.

«Os empresários alemães – acrescentou – consideraram também muito importante a estabilização política em Portugal, resultante da recente revisão constitucional.

João Salgueiro salientou que teve oportunidade de discutir com representantes do Governo alemão alguns aspectos de interesse para Portugal, designadamente a situação do comércio (têxteis) e a dos emigrantes portugueses.

Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao Público

27/82 CONCURSO

Até às 17 horas do dia 2 de Novembro de 1982, estes Caminhos-de-Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar, na estação de Marinha Grande.

A anuidade mínima a oferecer é de 40 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 7000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações locais:

— **Marinha Grande**
— **Serviço Comercial da Região Centro**
Lisboa (Santa Apolónia)
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Marinha Grande»

Já é o primeiro porto português

Sines completou ciclo de arranque

Segue-se o ciclo de consolidação, com a promoção no País e no estrangeiro para o transformar num pólo efectivo de desenvolvimento

O Gabinete da Área de Sines completou dez anos, ou seja, o que pode considerar-se «ciclo do arranque» e do lançamento das infra-estruturas básicas do pólo industrial.

«Iniciamos a segunda década – diz o relatório da actividade do GAS durante o ano passado – com o objectivo dominante a consolidação» pelo que se promete desenvolver de futuro uma actividade («um sério e sistemático esforço») de promoção em Portugal e no estrangeiro, a partir duma forte política de informação sobre os objctivos e as características que se pretendem imprimir a esta área de modo a constituir «um verdadeiro polo dinamizador de desenvolvendo, no contexto duma nova estratégia económica que resulta, necessariamente da integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia».

O porto de Sines passou, em 1981, a ser o primeiro porto português em tonelagem de carga movimentada, assegurando por seu intermédio o quase total abastcimento de Portugal em petróleo bruto. No ano transacto, escalaram o porto de Sines 955 navios, movimentando 13,9 milhões de toneladas, sendo 31 % referentes a importações, 29 % correspondentes a operações de distribuição e exportação de produtos refinados saídos da refinaria de Sines e 40 % relativos a operações de transhipmet de ramas destinadas a outros portos. De assinalar a entrada em funcionamento do terminal petroquímico, tendo-se verificado um movimento de 41.602 toneladas de etileno e 6.605 toneladas de propileno.

Paralelamente a este avanço em direcção aos objectivos do porto de Sines, esforços importantes foram concentrados no equipamento social, primordialmente no sector da habitação do centro urbano de Santo André: foram gastos milhão e meio de contos encontrando-se em construção mil e 700 fogos.

Começa a acentuar-se a tendência para a fixação na região do pessoal que trabalha na área do Gabinete e as respectivas famílias. A entrada em funcionamento de algumas das unidades industriais previstas para Sines (nomeadamente o complexo petroquímico) e certas indústrias ligeiras provocam uma pressão forte sobre o sector da habitação. Em Santo André, é dessa corrida contra-relógio que se trata, para responder à procura de casas cada vez mais forte. Os investimentos em Santo André subiram, assim, 76 por cento de um ano para o outro.

Vista geral de Sines, com o discutido molhe Oeste ao alto da foto. Os estudos para a sua reparação geral (objectivo: resistir a vagas de 14 metros) foram encomendados em 1981 e estão em pleno desenvolvimento

O discutido molhe Oeste

No ano passado foram concluidas obras de protecção do molhe Oeste que permitem, já, a acostagem de navios até 300 mil toneladas. Mas trata-se apenas de obras inadiáveis até ao posto n.º 2, para consolidar as reparações efectuadas nesse molhe em 1980. Mas a reparação geral que possibilitará o pleno funcionamento do porto tal como foi concebido e que as tempestades de 78 e 79 vieram comprometer e pôr em grave risco de funcionamento futuro e depois de milhões de contos terem ali sido alagados, essa só se encontra por ora em fase de estudos.

O estudo para essa reparação geral foi iniciado em 1981, após adjudicação à firma PRC Harris consorciada com outros consultores portugueses e estrangeiros.

Enquanto os ensaios respectivos, a cargo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e outras empresas especializadas no estrangeiro não foram concluidos, foi reforçada a cabeça do posto 2, com cerca de 200 cubos tendo já havido ocasião de avaliar a capacidade de resistência e a utilidade das obras.

Para já, tentou-se que o molhe Oeste resistisse a ondas da ordem dos 10 metros e períodos extremos próximos dos 20 segundos. Na última semana de Dezembro, uma tempestade que em certos aspectos se pode considerar mais severa do que as destruidoras ondas de 78 e 79 não abalou o molhe pelo que os técnicos se consideram satisfeitos e em condições de avançar para a reparação geral que permita resistência a ondas até 14 metros.

Os estudos continuam, pensando a administração do gabinete de Sines iniciar ainda em 1982, a adjudicação de empreitadas.

Investimento internacional

Em matéria de financiamento externo e de posição de Sines junto dos mercados financeiros internacionais, 1981 confirmou que a confiança está restabelecida e o interesse pelas acções colocadas no mercado internacional são a prova disso.

Para além das dotações recebidas do Estado e dos seus rendimentos próprios, o G.A.S. obteve 10,9 milhões de contos de empréstimos, com uma grande incidência nos mercados externos.

Estes empréstimos tiveram uma colocação que excedeu sempre as perspectivas iniciais e com sucessiva melhoria das condições alcançadas. No entanto, e em virtude da revalorização da cotação do dólar e das correspondentes taxas de juro, o G.A.S. contraiu os seus empréstimos em diversas moedas, utilizando as facilidades resultantes das cláusulas «multi-divisas», encontrando-se o seu endividamento bancário, que atingiu 32,4 milhões de contos, no final de 1981, representado em escudos (43,2 %), em dólares (31,3 %) e noutras divisas (25,5 %).

A previsão de que não se verificará uma alteração significativa nos câmbios e taxas de juro em divisas no corrente ano, levou o G.A.S. a adoptar medidas, nos primeiros meses de 1982, para aumentar a diversificação de moedas e de instrumentos de financiamento de maneira a reduzir os efeitos cambiais sobre os resultados financeiros da sua actividade.

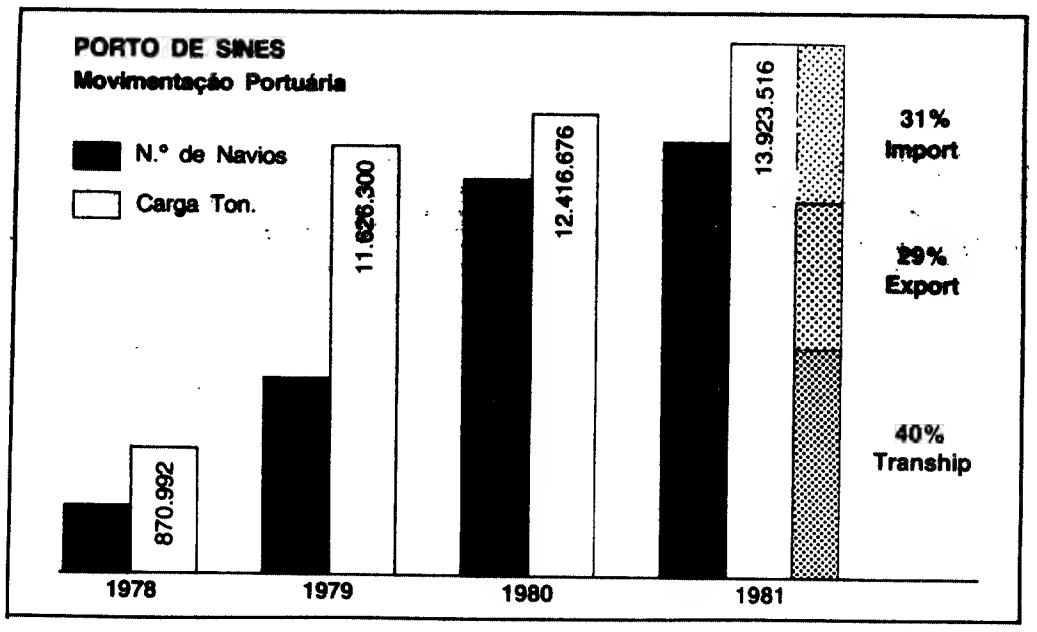
Segundo o Gabinete da Área de Sines, 1982 será o ano das campanhas de promoção industrial, criadas que estão as condições de infra-estruturas para a implantação de novas indústrias.

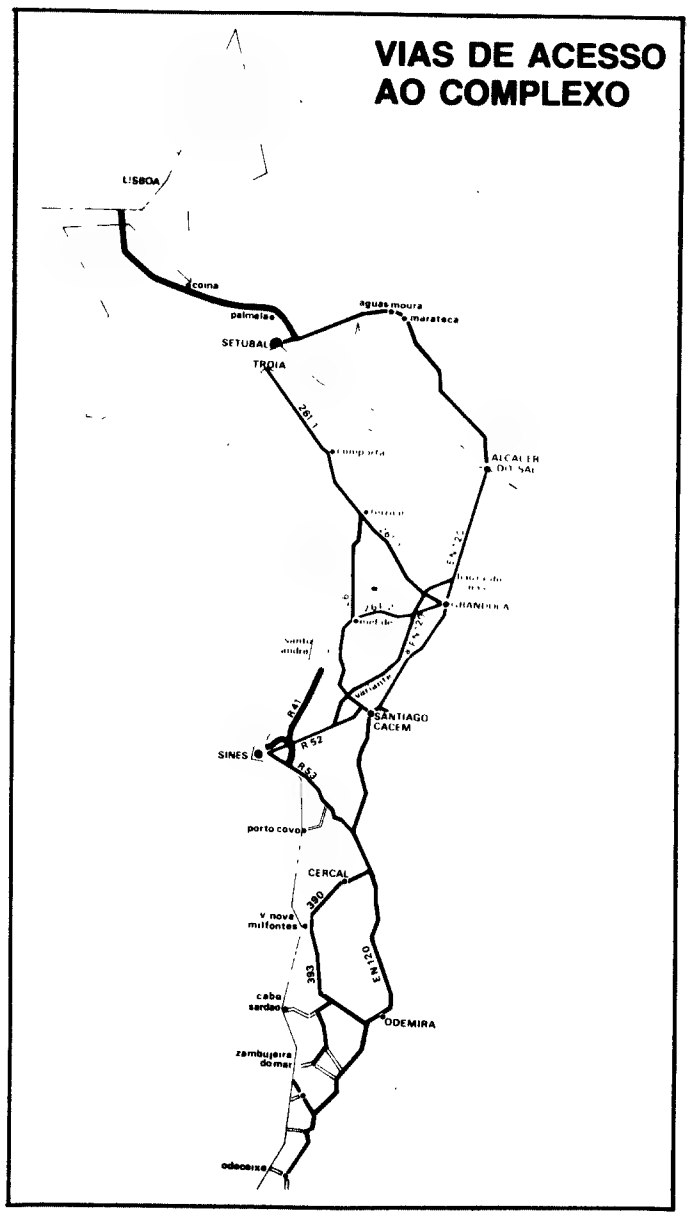
Para além de 17 unidades de indústria ligeira (ver quadro) já instaladas ou em fase de instalação, o périplo de Sines é presentemente dominado por quatro grandes empresas públicas e duas sociedades mistas.

A Petrogal – Petróleos de Portugal manteve em funcionamento normal a sua refinaria de 10 milhões de toneladas/ano, tendo refinado 4,7 milhões de toneladas métricas de ramas.

A Companhia Nacional de Petroquímica terminou a montagem das suas fábricas de etileno e butadieno e iniciou as operações de teste para arranque, com todos os serviços gerais. Outra empresa pública, aliás a maior de todas, a EDP, prosseguiu as obras de terraplanagem e construção civil na nova central térmica a carvão da rede energética nacional, que terá uma capacidade de 1.800 MW em seis grupos idênticos. Quanto à Carbogal, terminou a fase de terraplanagem e iniciou a construção civil da sua futura fábrica.

Por sua vez, as duas sociedades anónimas de grande dimensão a EPSI (Empresa de Polimeros de Sines) e a Equimetal prosseguem actividades intensas no complexo industrial. A Equimetal, unidade de metalomecânica pesada está ali a produzir vagões ferroviários e contentores; a EPSI iniciou operações das quatro fábricas de polimeros englobadas no Complexo Petroquímico.





Mapa de localização e das vias de acesso a Sines

Designação	Actividade Principal	Investimento (contos)	Emprego
SOGÁS	- Fáb. Gases Industriais	284.000	40
MET. NAV. SINES	- Metalomecânica apoio naval	7.000	54
SOUSAS & RIBEIRO	- Pré-fabricados e pré-esforçados de betão	30.000	36
FRANZ STEINHAUER	- Fáb. macacos, ofic. reparações	8.300	36
NAVISSUL	- Abastecimento a navios	25.700	40
FRIZIL	- Entreposto frigorífico	52.000	8
UNIBETÃO	- Central de betão	40.000	25
A. SANTOS	- Fáb. de bidons	27.840	40
FONSECAS & FABIÃO	- Reparação de automóveis	9.400	22
COMPELMADA	- Fáb. elementos const. metálica	12.190	37
METALOMAR	- Fáb. elementos const. metálica	8.600	60
ANGLOBLOCO	- Fáb. blocos, manilhas e afins	14.120	20
SEAMAR	- Congelação e frigorificação de produtos alimentares	23.885	27
POLADIV	- Fáb. composição de Polimeros	51.881	12
MATOS & LEVY	- Serração e carpintaria	53.839	35
SINESCAR	- Comércio e reparação de automóveis	16.500	20
DETLEF SCHUDDEKOPF	- Fáb. quadros eléctricos	21.000	17

Quadro das unidades da indústria ligeira já em funcionamento ou em fase de instalação em Sines

MACORELI MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E REVESTIMENTOS, S.A.R.L.

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua Alexandre Herculano, 29-1.º, Esq.º
NOTÁRIO,
Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 21 de Outubro corrente lavrada de fls. 61v.º a fls. 63v.º do livro n.º 213-A das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, foi aumentado de 4 000 000$00 para 15 000 000$00 o capital da sociedade em epígrafe, aumento este no montante de 11 000 000$00 efectuado e realizado em dinheiro pelos accionistas, tendo sido emitidas novas 11 000 acções do valor nominal de 1000$00 cada uma, e, em consequência foi alterado o corpo do artigo 5.º dos Estatutos que passou a ter a redacção seguinte:

ARTIGO 5.º

O capital social é de 15 000 000$00, representado por 15 000 acções de 1000$00 e acha-se totalmente realizado e representado por dinheiro e outros valores constantes da escrita da sociedade.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Lisboa e 17.º Cartório Notarial, aos 25 de Outubro de 1982.

O 2.º Ajudante do Cartório

(Manuel Pereira)

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL

CÓDIGO POSTAL 7580 — SECRETARIA

AVISO

Pretende-se Arquitecto para os Serviços de Urbanismo, Equipamento e Habitação.

OFERECE-SE

- Transporte diário entre Alcácer do Sal e Lisboa
- Vencimento de acordo com o curriculum apresentado

Os candidatos deverão entregar na Secretaria da Câmara os seus dados e «curriculum» detalhado até ao dia 11 de Novembro de 1982.

Alcácer do Sal, 21 de Outubro de 1982

O Presidente da Câmara,

A. Passos

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados
em BATAS PROFISSIONAIS
TINTURARIA GUANABARA
Dep. de Confecções
Av. João XXI 5-D 1000 (metro Areeiro) – Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

DESPORTO

Maratona de Nova Iorque: dinheiro "por baixo da mesa"?

O americano de origem cubana Alberto Salazar e a norueguesa Grete Waitz, vencedores da Maratona de Nova Iorque, no passado domingo, poderiam ter recebido dinheiro «por baixo da mesa» num montante substancial, escreve o diário «New York Times», na sua edição de ontem.

Segundo esse jornal, a informação teria sido revelada por vários atletas (alguns dos quais participaram na maratona nova iorquina) e treinadores muito conhecidos, que, escreve o autor do artigo, «pediram para conservar o anonimato».

O diário de Nova Iorque vai ao ponto de afirmar que Alberto Salazar receberia até 18.000 dólares (cerca de 1600 contos) e Grete Waitz cerca de 14.000 (cerca de 1200 contos). Além disso, cerca de 100.000 dólares seriam distribuidos aos 15 primeiros classificados da maratona masculina e às 12 primeiras da maratona feminina.

Embora seja prática corrente – sem que isso tenha sido oficializado – que, desde há dois anos, os atletas – designadamente os maratonistas – recebem dinheiro «por baixo da mesa», esse facto nunca pode realmente ser provado. Os atletas em questão arriscam muito: a exclusão das fileiras dos amadores.

Ténis

Jimmy Connors mantêm-se à frente do Grande Prémio

O norte-americano Jimmy Connors mantém-se destacado no primeiro posto do Grande Prémio Volvo de ténis, com mais de mil pontos de avanço do segundo classificado.

De acordo com a lista divulgada pela Associação de Ténis Profissional, com sede em Londres, Connors comanda o Grande Prémio com 3355 pontos, contra 2313 do checoslovaco Ivan Lendl.

Em terceiro lugar figura o argentino Guillermo Vilas, com 2285, seguido do norte-americano John McEnroe, com 1805 e do sueco Mats Wilander, com 1520.

Nos postos imediatos encontram-se Vitas Gerulaitis, EUA (1260), José Higueras, Espanha (1186), Yannick Noah, França, (1059), Gene Mayer, EUA (1020) e José Luis Clerc, Argentina (907).

Boxe português em Espanha

O pugilista português Alfredo Galego da categoria de pesos ligeiros perdeu aos pontos com o espanhol Hernando, nos quartos-de-final do torneio Boxam-82, a decorrer em Melilla.

O torneio é disputado por pugilistas da França, Grécia, Itália, Holanda, México, Venezuela, Inglaterra e Alemanha Federal.

Depois da Colômbia desistir

Brasil é o mais sério candidato à organização do Mundial de 86

João Havelange, presidente da Federação Internacionap de Futebol, anunciou ontem no Rio de Janeiro que o país que substitui a Colômbia na organização da Taça do Mundo 1986 será designado na reunião do comité executivo marcada para 18 e 19 de Maio de 1983, em Estocolmo.

O dr. Havelange precisou que os 33 países do continente americano – 23 na América do Norte e Central e 10 na América do Sul – filiados na FIFA, podem candidatar-se à organização estando previsto um primeiro estudo dos processos de candidatura na reunião de 18 de Dezembro em Zurique.

Segundo comentadores desportivos, o Brasil é o mais sério candidato pois os Estados Unidos estão envolvidos na organização dos Jogos Olímpicos de 1984.

O Canadá mostrou interesse na organização do Mundial de 1994 e o México teve essa responsabilidade em 1970.

O Brasil já organizou o campeonato mundial em 1950, tornado célebre pela derrota dos brasileiros, na final, na inauguração do Maracanã, frente ao Uruguai por 2-1, que conquistou o título.

A Colômbia alimentou ingloriamente a esperança de organizar o Mundial-86 de futebol durante exactamente oito anos, quatro meses e 11 dias, contados a partir de 11 de Junho de 1974.

O campeonato mundial de 1986 que, desde aquela data, foi algo considerado como um «filho adoptivo não aceite por toda a família», foi tema quase inesgotável de polémica e controvérsia, como assinalou ontem o diário «El Colombiano» de Medellin, cujos comentadores desportivos, ao princípio apoiantes do projecto, se converteram com o tempo nos seus mais declarados opositores.

O rotundo «não ao mundial», anunciado segunda-feira pelo presidente Belisário Betancur aos colombianos e ao mundo, era previsto há meses. Sondagens realizadas a nível nacional nas últimas semanas apontavam para cerca de 65 por cento o número dos colombianos que se opunham à organização do campeonato.

Observadores desportivos em Bogotá consideram que os verdadeiros responsáveis do «não» são os dirigentes desportivos do país, sendo alvos preferenciáveis das críticas os membros da Federação Colombiana de Futebol, incluindo o principal defensor da ideia, o veterano dirigente Alfonso Senior.

«Perdeu-se, tempo demasiado em discussões fúteis, em politiquices, em controvérsias inúteis» – comentou ontem um alto funcionário do Instituto Colombiano de Desportos.

Alfonso Senior, em entrevista publicada pelo vespertino «El Espacio», afirmou que o conjunto de exigência da Federação Internacional (FIFA) «foi o golpe final no sonho colombiano de organizar o Mundial-86».

Críticas à federação

Senior criticou ainda a Federação colombiana – a que presidiu até há pouco tempo – acusando-a de em nenhum momento ter «pedido explicações» à FIFA sobre as «extravagantes condições que esse organismo exigiu para a Colômbia poder organizar o certame».

«O conjunto de exigências da FIFA – disse Senior – devia ter merecido resposta da Federação e não do Governo. Era à Federação que competia recusá-lo, no sentido de realizar conversações que mostrassem os verdadeiros propósitos da FIFA».

Assim – prosseguiu – «teríamos sabido se a FIFA sò desejava atrapalhar a realização do Mundial na Colômbia ou se as suas exigências eram honestas».

O dirigente colombiano afirmou que a FIFA «desconhece a realidade» do país, notando: «Isso de exigir ligações ferroviárias entre as cidades subsedes quando a Colômbia dispõe de um magnífico serviço aéreo, é um absurdo».

«Quando a sede foi conferida à Colômbia em 1974, deveria ter-se começado imediatamente a trabalhar na organização do torneio que, aos custos actuais, é de facto impossível pôr de pé» – disse um dos promotores da candidatura colombiana há oito anos, o ex-funcionário do Instituto colombiano de desportos, Humberto Zuluaga, Monedero.

Entretanto, Senior criticou duramente o alemão federal Hermann Neuberger, vice-presidente da FIFA, a quem acusou de «não gostar que os mundiais se realizem na América do Sul».

«Ele (Neuberger) foi o inimigo do Mundial-78 (Argentina) e no entanto esse campeonato foi o melhor de toda a história do futebol. Não sei que razões tem Neuberger para ser o nosso principal inimigo» – disse Senior.

O «caderno de condições»

Entrevistado telefonicamente pela cadeia de Rádio Colombiana RCN, Neuberger declarou: «estou intranquilo, porque o tempo corre e o próximo Mundial está cada vez mais próximo».

A RCN perguntou a Neuberger – apontado na Colômbia como autor do exigente «caderno de condições» apresentado para a realização do Mundial – como se sentia, o que mereceu a seguinte resposta: «desminto totalmente essa culpabilização, pois estas exigências vêm sendo feitas aos países candidatos desde há muito tempo, isto é, desde que o Uruguai organizou o primeiro Mundial, em 1930».

Estoril: golfe com "estrelas"

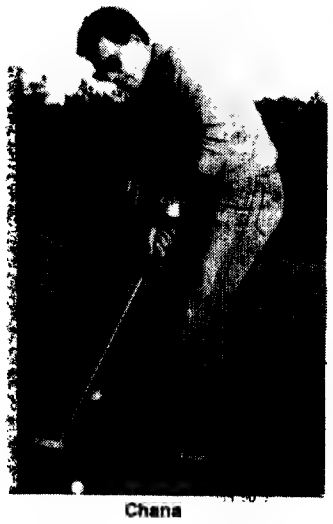
O futebolista Humberto Coelho e o secretário de Estado do Turismo (dr. Nandim de Carvalho) foram os vencedores do «I Torneio das Estrelas», que se disputou no Clube de Golfe Estoril Palácio e em que participavam quase três dezenas de «estrelas» da música, do futebol, do hóquei, da telenovela, da rádio, da televisão e da tauromaquia. Eusébio voltou a ser vedeta (desta vez no golfe) classificando-se em 2.º lugar no torneio. Humberto Coelho/Isabel Sobral foi o par vencedor na tarde de sábado e Nandim de Carvalho/José de Sousa na tarde de domingo.

Participaram no torneio muitas figuras conhecidas: Humberto Coelho e Eusébio (futebol), Chana e Leste (hóquei), Nicha Cabral e Ernesto Neves (automobilismo), Cristiano de Freitas e Nandim de Carvalho (política), duas «Doce» (Laura Diogo e Lena Coelho), Tozé Brito, Paco Bandeira, Mike Sargeant e Rita Ribeiro (música), Raul Durão, Artur Agostinho, Manuel Freire e Jorge Pêgo (rádio e televisão), Helena Isabel, Manuela Marle, Paula Street (teatro e telenovela), o cavaleiro tauromáquico João Moura e a actual «Miss Portugal» (Ana Wilson, filha do técnico de futebol Mário Wilson).

João Figueiredo, representante da Sociedade Estoril Plage SARL no Clube de Golfe Estoril Palácio, disse que este torneio foi o início de uma série de iniciativas que vão ser levadas a cabo para divulgação da modalidade. No próximo ano, poderão estar presentes no «II Torneio das Estrelas» algumas «estrelas» internacionais.

O torneio decorreu em ambiente de euforia, tendo praticamente todas as «estrelas» tomado contacto pela primeira vez com o golfe durante o certame. De salienter (por isso) o papel dos sócios do clube que fizeram par com as «estrelas». Humberto Coelho era praticamente a única das «estrelas» com prática de três anos de golfe. Em conversa com jornalistas, o jogador do Benfica afirmou: «Se tivesse começado a jogar golfe há muito tempo, o meu rendimento no futebol teria sido muito maior.»

Os melhores no 1.º dia: 1.º Humberto Coelho/Isabel Sobral, 32 (10); 2.º Manuela Marle/Rodrigo Bivar, 32 (11); 3.º Ernesto Neves/Maria G. Queiroz, 35 (13); 4.º Chana/António Sobral, 35 (15); 5.º Tozé Brito/U. Tobisch, 39; 6.º Paula Street/Elias Broa, 41 (14); 7.º Mário A. Cabral/José de Sousa, 41 (15); 8.º Manuel Freire/Manuel Rodrigues, 41 (17); 9.º Eusébio/José Costa Rodrigues, 42; 10.º Lena Coelho/M. Batista Neves, 44; 11.º Raul Durão/Verrónica L. Coelho, 45; 12.º Leste/G. Metzger, 46 (18); 13.º Cristiano de Freitas/T. S. Coutinho, 46 (19); 14.º Laura Diogo//Jorge Figueiredo, 47 (13); 15.º Paco Bandeira/Fernando Cabral, 47 (14); e 16.º Ana Wilson/João Figueiredo, 59.



Chana

Eusébio e Leste

Paco Bandeira

No domingo: 1.º Nandim de Carvalho/José de Sousa, 34 (13); 2.º Eusébio/Rodrigo de Bivar, 34 (14); 3.º Paula Street/João dos Santos, 36; 4.º Ana Wilson/Manuel Batista Neves, 39 (14); 5.º João Moura/Maria Guedes Queiroz, 39 (9); 6.º Helena Isabel/Jorge Figueiredo, 39 (10); 7.º Paco Bandeira/Elias Broa, 39 (15); 8.º Chana/Isabel Sobral, 39 (19); 9.º Mike Sargeant/Teresa Pinto Coelho, 40 (16); 10.º Tozé Brito/Teresa Sousa Coutinho, 40 (17); 11.º Leste/Prudêncio Duarte, 40 (18); 12.º Raul Durão/Fernando Costa Cabral, 41 (16); 13.º Jorge Pêgo/Verónica Lopes Coelho, 41 (17); 14.º Manuel Freire/Jessie Koreska, 42 (17); 15.º Mário Araújo Cabral/Jorge Soromenho, 42 (18); 16.º Carlos Empis/António Sobral, 42 (21); 17.º Ernesto Neves/Ulrike Tobisch, 44 (15); 18.º Laura Diogo/Roland, 44 (16); 19.º Artur Agostibho/Luísa Menezes, 45; e Manuela Marle/António Bello, 48.

Microscópio

Piscina dos Olivais vai ter água quente

A Piscina Municipal dos Olivais passará a ser equecida e terá uma cobertura insuflável idêntica à da Piscina do Campo Grande, anunciou o vereador da Câmara Municipal de Lisboa, Pedro Feist.

As obras orçam em cerca de 12 mil contos e deverão estar concluídas entre 60 a 90 dias.

Desta forma, é possível a Portugal organizar, pela primeira vez, a Taça Latina de Natação, em Abril de 1983.

Famalicão tem novo treinador

Tomé, antigo treinador do União de Leiria, assinou hoje um contrato com o Famalicão, da Segunda Divisão do Campeonato Português de Futebol, Zona Norte.

O contrato é válido até ao fim da temporada, disse à ANOP Manuel Seara, dirigente do clube.

O Famalicão soma cinco pontos decorridas cinco jornadas do Campeonato da Segunda Divisão.

Federação de Basquete: novos corpos gerentes

Os novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Basquetebol tomaram posse na sede do organismo.

O brigadeiro Hugo dos Santos é o presidente da direcção, enquanto Abreu Rocha se mantém na presidência da mesa do congresso.

Falcão: dos mais impopulares em Itália

O futebolista brasileiro Paulo Roberto Falcão, estrela no «Mundial» em Espanha, ocupa um dos últimos lugares nas listas de popularidade em Itália em consequência dos seus constantes confrontos com o público.

A «Gazetta Dello Sport» publicou um inquérito no qual o futebolista brasileiro é considerado um dos cinco piores jogadores estrangeiros no Campeonato Italiano.

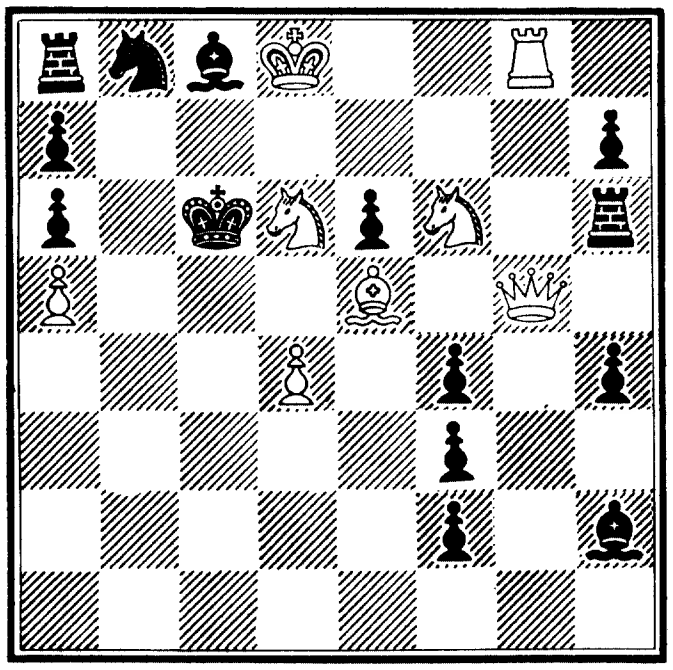
O momento mais frio nas relações entre Falcão e o público ocorreu domingo passado em Turim, depois do encontro em que a sua equipa, o Roma – líder do campeonato – perdeu frente à Juventus.

Falcão, no regresso aos vestiários foi indelicado para com o público, reconsiderando depois as suas palavras, afirmando: «Não estou habituado a perder. Quando jogo dou o melhor do meu esforço para a equipa ganhar».

A Imprensa italiana considera que o comportamento de Falcão no campeonato tem sido muito reprovável acentuando que se trata de uma vingança da derrota da selecção brasileura ante a italiana, no «Mundial».

Problemas de Xadrez

Há uma tentadora linha de jogo: 1. Dg1 fxg1=D 2. Txg1 Bxg1 3. Cg8 seguido de Ce7++. Mas invertendo a tomada em g1, as pretas defendem-se, assim: 1... Bxg1 2. Txg1 fxg1=D 3. Cg8 Dxg8+



F. Giegold
«Camp. Composição da Baviera» 1963
1.º Prémio
(4 lances)

SOLUÇÃO

1. Dg2 (ou Dxh2) fxg2 2. Tg2 (ou Rg2) Bxg2 3. Cg8 seguido de Ce7++.

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

84

© COPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

SISNAVAL — COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E ASSISTÊNCIA DE ELECTRÓNICA, C.R.L.

Cópia da acta exarada de fl. 33 a fl. 34 do livro de actas da assembleia geral da SISNAVAL — Cooperativa de Produção e Assistência de Electrónica, C.R.L.

Acta n.º 34

Aos dias 2 do mês de Julho de 1982, pelas 14 horas, reuniu a assembleia geral extraordinária da SISNAVAL — Cooperativa de Produção e Assistência de Electrónica, C.R.L., na sua sede em Lisboa, Rua da Boavista, 180, 2.º, conforme aviso convocatório regularmente afixada na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único. Eleição ou confirmação da eleição dos corpos gerentes para o ano em curso, em conformidade com os estatutos e leis em vigor.

Ocupou a presidência a sócia Nícia Lentes Batista, presidente em exercício, eleita na assembleia geral extraordinária de 30 de Dezembro de 1980, secretariada pelo sócio João de Figueiredo, também eleito para 1.º secretário pela mesma assembleia, sendo nomeado **ad hoc** para 2.º secretário o sócio Olegário Marcelo Magalhães Velosa por não estar pesente o sócio Joaquim do Rosário Costa, que fora nomeado 2.º secretário na assembleia atrás referida.

Aberta a sessão a presidente verificou estarem inscritos 8 sócios, número legal para o regular funcionamento da assembleia, leu a convocatória, dando início aos trabalhos.

Pediu a palavra o sócio Olegário Marcelo Magalhães Velosa e disse:

Como é do conhecimento dos sócios foram eleitos os corpos gerentes para o ano em curso em 1 de Dezembro de 1981, sendo a presente convocatória originada pela adaptação dos estatutos ao Código Cooperativo e legislação complementar. Por isso propunha as listas que tinham sido eleitas em Dezembro último para ser confirmada a sua reeleição.

A proposta foi aceite para discussão e posteriormente foi a votação, sendo aprovada por unanimidade, como se segue:

Mesa da assembleia geral:

Presidente — João de Figueiredo
Vice-presidente — Nícia Lentes Batista.
Secretário — Joaquim Alves Redondo.

Conselho fiscal:

Presidente — Olegário Marcelo Magalhães Velosa
Vogal — António da Costa Matos.
Vogal — Arlete Otolinda Redondo.

Direcção:

Presidente — Álvaro Bastos Pereira Seguro.
Tesoureiro — António Marques Serra.
Secretário — Manuel Dionísio Ventura Coelho.

Concluída a votação e não havendo mais nada a tratar, a presidente suspendeu os trabalhos enquanto era elaborada a acta.

Logo que a acta foi concluída, recomeçaram os trabalhos com a leitura e discussão da dita acta, que depois foi votada e aprovada por unanimidade.

Para que conste se lavrou a presente acta que, para a sua inteira fé e validade e para que faça prova, vai ser assinada pela presidente e pelos secretários.

A Presidente, ***Nícia Lentes Batista.*** — O 1.º Secretário, ***João de Figueiredo.*** — O 2.º Secretário, ***Olegário Marcelo Magalhães Velosa.***

Vai conforme ao respectivo original.

10.º Cartório Notarial de Lisboa, 27 de Setembro de 1982. — A Escriturária Superior, ***Edite Lança Lopes.***

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

Nota de registo, (averbamentos)

Apresentação n.º 6, do dia 16 de Agosto de 1982.

Pelo averbamento n.º 1 à inscrição n.º 50, a fl. 32 v.º do livro n.º J-1, respeitante à Sociedade SISNAVAL — Cooperativa de Produção e Assistência de Electrónica, C.R.L., ficou inscrita provisoriamente por natureza e por dívidas a nomeação de Álvaro Bastos Pereira Seguro, de Manuel Dionísio Ventura Coelho e de António Marques Serra para directores da Cooperativa pelo período de 1 ano.

Conferida, está conforme com o original.

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, 16 de Agosto de 1982.
— O AJudante, *(Assinatura ilegível).* ** — 194

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

ENGENHEIROS TÉCNICOS CIVIS

OS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretendem admitir para os quadros efectivos ENGENHEIROS TÉCNICOS CIVIS na área de ÉVORA.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

— Bacharelato em Engenharia Civil
— Idade até 35 anos
— Serviço militar cumprido ou dele isento

OFERECE-SE

— Remuneração adequada
— Estabilidade de emprego
— Possibilidades de acesso na hierarquia da Empresa
— Outras regalias sociais

Os interessados poderão apresentar as suas candidaturas até 11/11/82 acompanhadas de «curriculum» detalhado, directamente ou por escrito ao:
SECTOR DE RECRUTAMENTO DA CP
Calçada do Duque, n.º 20
1294 LISBOA Codex

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

No dia 19 do próximo mês de Novembro, pelas 14,30 horas, na 2.ª Secção deste 15.º Juízo Cível de Lisboa, na Execução Sumária pendente nesta secção e Juízo, registada sob o N.º 6206, em que é Exequente — SULINOX-REPRESENTAÇÕES DE METAIS, LD.ª e Executado — FRIO — DUPLO — FRIGORÍFICOS, LD.ª com sede na Rua Maria Matos, N.º 9, em RAMADA — ODIVELAS, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para se arrematar pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, uma máquina de cortar chapas de aço.

Lisboa, 21 de Outubro de 1982.

O Juiz de Direito
(Herlander Antunes Martins)

O Escrivão Adjunto
(Alcino Castanheira)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando o réu «GETAL — Agência Geral de Navegação, SARL.», com última sede conhecida na Av.ª Fontes Pereira de Melo, 35-3.º-Porta 1-Lisboa — para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual é Autor a Companhia de Seguros Império, E.P., que pede a quantia de 56 067$70.

Acção Sumária n.º 9963-3.ª Secção
Autor a Companhia de Seguros Império, E.P.

Réu GETAL-Agência Geral de Navegação, SARL.

Lisboa, 6 de Outubro de 1982.

O Juiz de Direito,
(a) Alípio Duarte Calheiros

O Escrivão Adjunto,
(a) António José de Paiva Costa

Companhia Nacional de Bailado no Porto

— *"Não há salas" diz o director*

Porto, 27 – A Companhia Nacional de Bailado estreou ontem no Porto, no Auditório Carlos Alberto, os bailados «Serenade», de Balanchine e «Página Esquecida», de Armando Jorge. Este espectáculo repete-se hoje às 21.30 e amanhã às 18.30. Além dos bailados referidos, o programa desta série da CNB no Porto inclui ainda «Diálogos», de Armando Jorge/Samuel Barber e «Baile dos Cadetes», de David Lichine/Johann Strauss. O bailado «Página Esquecida» é sobre música de Fernando Lopes Graça e tem nova coreografia de Armando Jorge, actualmente director da CNB.

Durante uma reunião com os jornalistas, efectuada ontem no Porto, o director da CNB salientou «os muitos problemas com a montagem de bailados no Auditório Carlos Alberto», devido ao pouco espaço de que se dispõe e referiu que o Teatro Rivoli ou o S. João (este com grandes qualidade, desaproveitadas, para ser uma boa sala de teatro e bailado) não podem ser utilizados para os espectáculos da CNB devido ao seu custo: cerca de 200 mil escudos por dois dias (um para montagem e outro para o espectáculo propriamente dito). De facto, aquelas casas fazem as contas a partir de duas lotações esgotadas por dia, embora com os filmes em exibição não tenham sempre um público tão numeroso. Uma parte do encontro com a Imprensa foi preenchida com problemas do bailado em Portugal tendo o director da CNB afirmado que se faz entre nós «um comércio escandaloso ao nível do ensino da dança» e que vai abrir em breve, em Lisboa, nas instalações do «Ginásio Clube», uma escola de bailado, aproveitando assim instalações que se podem considerar «muito boas, mesmo num nível das melhores da Europa», salientou. Por outro lado, começam em Janeiro, com um professor da Royal Academie de Londres, cursos intensivos que visam melhorar o nível dos nossos educadores e professores de dança.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Estado de Guerra" de Walter Hill

Mais um filme «de genéro» para Walter Hill: desta vez, a patrulha perdida

É um filme esverdinhado e feio. É certo que não poderia ter cores mais glamorosas: **Estado de guerra** decorre num pântano e uma massa húmida e putrefacta não oferece muitos tons na paleta. Diga-se até que uma das coisas conseguidas deste filme está na fotografia de Andrew Laszlo. **Estado de guerra** é uma película feia por outras razões.

A maior delas é um explícito desprezo direitista por todos os que não são graduados universitariamente, sejam os **cajunes** descendentes dos franceses e habitantes das terras que circundam o pântano, sejam os «labregos» membros do pelotão da Guarda Nacional que constituem os personagens centrais do filme.

Estado de guerra tem a estrutura dos clássicos filmes de patrulhas perdidas. Um grupo de soldados, numa situação de isolamento e extremo perigo, é pretexto para uma análise de comportamentos e reacções. Este filme tem a particularidade de se centrar numa patrulha da Guarda Nacional (formada por civis militarizados) em inocentes manobras de fim-de-semana. Só uma irreflexão provoca que eles se encontrem perseguidos, implacavelmente, num pântano no interior dos Estados Unidos: apropriarem-se de canoas dos habitantes e dispararem balas simuladas sobre eles, por brincadeira. Os **cajunes** respondem a sério e liquidam, um a um, os membros da patrulha.

Digamos que a ideia-base de **Estado de guerra** podia dar oportunidade a um filme interessante.

Mas Walter Hill não aceita o tom desencantado que o filme exigia nem a ferocidade necessária: a violência e o desespero são sempre previsíveis, Hill escolhe heróis e vilões, é calunioso para com os cajunes (indiscriminadamente sinistros), sublinha desde a abertura que são os escolarizados universitariamente quem tem as hipóteses de sobreviver, porque mais serenos, mais lúcidos, mais humanos. Um olhar classista bem explícito envolve **Estado de guerra.**

A acção do filme é sem surpresas e os vários momentos «clássicos» do argumento (a rebelião contra a autoridade inapta, o enlouquecimento de um soldado, a ferocidade assassina de outro, a inevitável luta entre dois desagüisados membros da patrulha) surgem sem garra.

É um pouco surpreendente que Walter Hill, que do filme negro (**Driver**) ao **western** (**The long riders**) soubera reinventar géneros com tradições, se embarace ante este novo filme do género. Talvez porque aqui não baste esquissar a matriz da intriga para que a gente entre nela, talvez porque não baste delinear vectores de esterotipos e evoluir em torno. O filme de patrulha perdida era aquele onde o trabalho individual sobre cada um dos personagens era levado mais longe; a fraternidade viril numa situação de desespero seria (foi) um tema caro a Ford e a Hawks. Walter Hill não chegou lá.

Anote-se, a terminar, mais um desastrado título português. Este filme, que se chama ironicamente **Southern comfort** (à letra «conforto do sul») é, em português, **Estado de guerra,** um título que explicita uma situação e mal. Não há nenhuma guerra neste trabalho de Walter Hill e, de resto, é essa ausência que constitui a base dramática do filme.

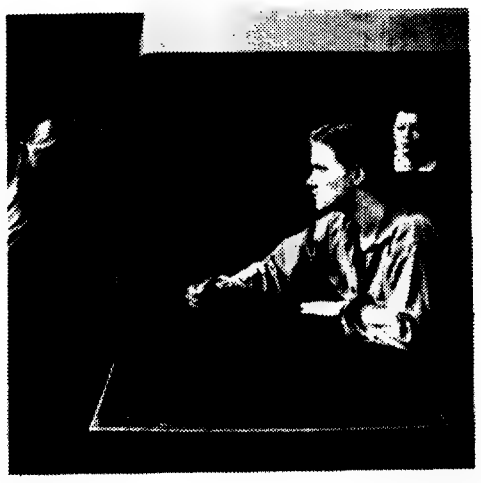
FICHA:

Título original: Southern confort
Realização: Walter Hill (USA-1981)
Argumento: Michael Kane, Walter Hill e David Giler
Fotografia: Andrew Laszlo
Música: Ry Cooder
Interpretação: Keith Carradine (**Lee Spencer**), Powers Boothe (**Charles Hardin**), Fred Ward (**Lonnie Reece**) Franklyn Seales (**Simms**), T.K. Carter (**Cribbs**), Lewis Smith (**Stuckey**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo
Cinema: Monumental
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.

sacil

LEÃO D'OURO
GRANDE PRÉMIO
FESTIVAL DE VENEZA

um filme de
MARGARETHE VON TROTTA
a primeira mulher a receber o prémio máximo num festival internacional de cinema



Sonhei contigo. Sonhei que te vinha libertar.

ANOS DE CHUMBO
DIE BLEIERNE ZEIT

BARBARA SUKOWA JUTTA LAMPE
Galardoadas em Veneza com o prémio FENINI D'OURO atribuido à melhor interpretação feminina

FILME DE QUALIDADE

NIMAS 7.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

A coisa mais erotica do mundo para eles, era o dinheiro.

NÃO INTERESSA COMO SE JOGA... APENAS GANHAR
JANE FONDA KRIS KRISTOFFERSON
A FACE DO PODER

An IPC Films Production JANE FONDA KRIS KRISTOFFERSON e ALAN J. PAKULA Film ROLLOVER HUME CRONYN Musica de MICHAEL SMALL Argumento de DAVID SHABER Historia de DAVID SHABER e HOWARD KOHN & DAVID WEIR Produção de BRUCE GILBERT Realização de ALAN J. PAKULA

6.ª-FEIRA ÀS 21.30H.
ESTREIA

NIMAS

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

TRIBUNAL JUDICIAL DO 12.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação do respectivo anúncio.

Execução Ordinária (Hipotecária) n.º 1.548 1.ª secção.
Exequentes — Francisco Ferreira Baptista Monteiro.
Executado — João Francisco.
Lisboa, 20 de Outubro de 1982.

O JUIZ DE DIREITO,
João Alfredo Diniz Nunes

PI'O ESCRIVÃO DE DIREITO,
António Francisco Martins

estúdio AMANHÃ ÀS 21.30 H.

um filme de
WIM WENDERS

considerado pela crítica como UM DOS MELHORES FILMES DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

FILME DE QUALIDADE

contra a morte, a aventura
O AMIGO AMERICANO

baseado na novela 'Ripley's Game' de PATRICIA HIGHSMITH

DENNIS HOPPER · BRUNO GANZ · LISA KREUZER · GERARD BLAIN
NICHOLAS RAY · SAMUEL FULLER · JEAN EUSTACHE · LOU CASTEL

EASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS selecção sacil

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

TV: mediocridade acorda mais cedo

A RTP/1 abre às oito horas da manhã; a RTP/2 começa às nove e meia. Como diria Camilo Castelo Branco, dois escândalos de volume e de forma.

No segundo canal é uma perfeita loucura. Passam-se horas e horas na emissão ininterrupta, em caracteres agressivamente minúsculos, de informações sempre as mesmas e, assim como são feitas, praticamente inúteis. Imaginem uma estação de rádio emitindo durante oito horas consecutivas, os câmbios, as cotações, as farmácias de serviço, os horários de alguns comboios, os preços correntes, com caracterização internacional, de várias mercadorias. Pois bem: seria menos penoso, talvez mais útil, com certeza mais barato do que a mesma cantiga lida na televisão.

Num país como o nosso, de tantas e tamanhas carências estruturais, há quem se dê ao luxo, havendo apenas dois canais de televisão, de empatar um deles com uma actividade que não corresponde a necessidades reais justificativas de tamanho esforço.

Trata-se de uma leviandade ao nível do aventureirismo, sem qualquer futuro. Autêntica monstruosidade, tal como está.

Quanto ao primeiro canal, o de maior audiência, abre com um aborto que dá pelo nome de «Bom dia, Portugal». A que podem assistir durante hora e meia, os cidadãos portugueses?

Vejamos ontem. Sucedem-se as informações sobre o trânsito e sobre o tempo. Um helicóptero (com o dinheiro dos outros é fácil ter a mania das grandezas) anda às voltas, pela manhã, sobre a cidade para nos dar imagens dos engarrafamentos que há ou não há. No Porto, a locutora interpela o comissário de Polícia. **Quer fazer algumas recomendações aos senhores automobilistas que nos estão a ouvir?** Nem menos. Endoideceu-se...

Carlos Franco está no Hotel Sheraton, uma reportagem ridícula sobre a composição do pequeno-almoço. Carlos Ribeiro convoca senhoras e cavalheiros para uma sapataria, os dez primeiros terão sapatos de graça. Ninharias de arrepiar. Eis o exemplo acabado dos aprendizes de feiteiros. É como se utilizassem um canhão para matar mosquitos. Como se quisessem ir normalmente de Lisboa até Cacilhas – em transatlânticos de superluxo.

Os blocos informativos sucedem-se, num galope desenfreado: 8 e 10; 8 e 34; 8 e 47; 9 e 7; 9 e 32. Em todos, uma notícia grata ao coração dos portugueses: vai reunir a cimeira da AD...

Um minuto de ginástica feminina. Uma anedota do Breyner. O invento para economizar gasolina. Os funileiros em vias de extinção. A demagogia indecente da «bolsa de empregos». A menina que mostra como se lavam os dentes. Um teledisco. Um joguinho apresentado, a correr, por João Cordovil...

Para isto é que serve a televisão. Só para isto? Felizmente, não. Justiça acima de tudo. A televisão às oito da manhã, ainda serve para nos mostrar os vestuários excêntricos, à Tony Silva, do Albarran, do Durão, da Manuela. Para nos dar a ver como um estúdio de TV mais parece uma loja de electrodomésticos. E para nos deliciar com as conversas de chacha travadas entre o Durão e os repórteres no exterior.

Enfim: com o actual mapa-tipo, a única alteração sensível é que a mediocridade, na TV, passou a começar mais cedo.

Ao serão proporcionaram-nos mais uma emissão do **Lou Grant** e de **A Escolha é Sua**, do Milton Friedman. E nada de novo, em qualquer destas frentes: uma história frouxa e a paranóia do costume.

Salta à vista o carácter puramente ianque das circunstâncias invocadas pelo Friedman. No entanto, o épico Albarran chama para a emissão as atenções da audiência como se se dirigisse... a americanos! Homem, calma aí, nada de confusões!

A subserviência destes cavalheiros tem pormenores grotescos. O citado Albarran (senhores, a velocidade com que este homem grimpa!) fala em português e pronuncia a sigla **CCI** (já traduzida do inglês ICC) como AiCiCi. Tal como o Cerqueira, em tempos, se referia à CiAi Ei...

A novidade de programação foi uma rubrica de divulgação da CEE, apresentada por Hélder Freire, com a voz também de Paula Magalhães. Não é informação: é propaganda. Não é discussão: é panegírico.

Achei muito curiosa aquela sugestão de que, com a entrada de Portugal na CEE, o desemprego entre nós diminuiria devido aos investimentos estrangeiros...

Mas, ó meus senhores, então o capital estrangeiro encolhe-se, não investe nos seus países onde se concentram 12 milhões de desempregados, e vinha investir cá? Por que carga de água? Portugal aparece, assim, como salvador do grande capital internacional...

Loucos. Além de loucos, aldrabões.

TV MARCELO
ATENÇÃO... ADQUIRA JÁ
O contrato de assistência TV
Por: 350$00 ou 540$00
Enquanto lhe reparamos o seu televisor é colocado outro.
Tel. 659118 - 659119
SERVIÇO PERMANENTE

Hoje

James Fox e Vanessa Redgrave numa cena do filme «Isadora» que se exibe esta noite na RTP-1

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **Coleccionando** – 12.º programa.
19.20 **Divulgação Científica** – quinta dimensão.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – noticiário nacional e estrangeiro.
20.30 **Direito de Antena** – Partido Social Democrata (PSD).
20.50 **Noite de Cinema** – «Isadora». «Isadora» é Vanessa Redgrave, viva, apaixonada, misteriosa, como em «Blow Up», «Os Diabos», «Um Homem para a Eternidade» ou «As Duas Rainhas».
23.20 **Últimas Notícias**

Lara Li cantará esta noite, na RTP-2, no programa Hoje Convidamos

17.47 **«O Mestre-Escola»** – intérprete: Aldo Fabrizi.
19.30 **País, País**
19.50 **Desenhos aAnimados**
20.20 **Museu do Cinema** – «Destino», 3.ª parte.
21.00 **Hoje Convidamos** – em ambiente de piano-bar, Ana Paula Reis, convida quatro artistas nacionais.
22.00 **«Cabocla»** – 8.º episódio.
22.30 **Jornal da Noite**

Amanhã

8.00: Bom Dia Portugal; **9.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Cozinhar é Fácil; **10.30**: National Geographic Magazine; **11.30**: «Erros Judiciais»; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal das 13 Horas; das **13.30** às **18.25**: Ciclo Preparatório TV; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: Res-Pública; **19.30**: Automobilismo; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Direito de Antena – MDP/CDE; **20.45**: Serge-Lama; **21.45**: Grande Reportagem; **22.45**: Último Jornal.

09.30: Teletexto; **18.00**: Filme de Grande Metragem; **19.30**: País. País; **20.00**: Desenhos Animados; **20.30**: «A Mocidade de Mozart» – 2.º episódio; **21.15**: «Nanny» – 2.º episódio; **22.15**: «Cabocla»; **22.45**: Jornal da Noite.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, tendo sido penhorados aos executados uma quota no valor de 2 400 000$00.

Execução de sentença n.º 6335-B 2.ª secção.

Exequentes Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL.

Executado Agostinho Carvalho dos Santos Aveleira e mulher Benigna de Jesus Moita Aveleira, residentes no lugar de Abrunheira, Assafarge, Coimbra.

Lisboa, 22.10.1982.

O Juiz de Direito,
a) António Maximo da Silva Guimarães

O Escrivão de Direito Adjunto,
a) António do Rosário Marques

CARRINHA 3500 Kg.

SEM LIMITE DE RAIO.

COM MOTORISTA.

DISPONÍVEL PARA SERVIÇOS.

CONDIÇÕES A COMBINAR.

TELEF: 66 12 81

(JOSÉ REBELO)

A VOZ
DO OPERÁRIO

Cursos de Inglês, Francês, Russo e Alemão.
Mensalidade: 500$00

Abertas inscrições na Sede da Instituição das 9.30 às 13 e das 14.30 às 18 (dias úteis); Das 18.30 às 20 (às 5.ªs Feiras).

Início das aulas a 2 de Nov;

R. Voz do Operário — Telefone 86 21 55/6/7

GRANDE SESSÃO PÚBLICA PELA PAZ

Sábado, 30 de Outubro, 21 horas

CINEMA EUROPA

Rua Almeida e Sousa, 35 (Campo Ourique) Lisboa

● Abertura da Reunião da Presidência do Conselho Mundial da Paz

● Encerramento da Semana do Desarmamento das Nações Unidas.

Oradores: Romesh Chandra — Presidente do Conselho Mundial da Paz

Marechal Francisco da Costa Gomes.

Bal Csillag, director do Centro da ONU para o Desarmamento (Nova Iorque)

Com a presença de 300 delegados de 90 países.

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

Produto de talento e inteligência, resultado de trabalho em profundidade (J. Listopad — Expresso).

DE 4.ª A SÁBADO ÀS 21 HORAS, DOMINGO ÀS 16.30 HORAS.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP «Isadora» (20.50)

2 RTP «Cabocla» (22.00)

...e sugere para hoje...

2 RTP

«CABOCLA»
(9.º episódio)

Neco (Kadu Moliterno) confessa a Mariquinha (Fátima Freire) que está apaixonado por Belinha e acaba convencendo o pai a deixá-lo ficar na fazenda. Diante da recusa de Felício (Oswaldo Louzada) de vender as terras, Justino diz-lhe que tem uma semana para as deixar pois elas são suas. Bina (Anara Ariel), conversa com Zé da Estação (Carlos Duval) sobre o estranho comportamento de Zuca. Felício, desesperado, procura Boanerges (Cláudio Corrêa e Castro) e conta-lhe que Justino quer as suas terras. Boanerges acalma Felício, dizendo-lhe que irá no dia seguinte ao cartório com Luís (Fábio Júnior) para verificarem se as terras pertencem ao coronel Justino.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 211287

roteiro cultural

Música

A Alliance Française de Lisboa convidou Christian Stalla, autor-compositor-intérprete, que cantará Paris em canções da sua autoria, assim como de Aristide Bruant, Vicent Scotto, Brassens, Van Parys, Guy Beart, Ulmer... Serão evocados Montmartre, Belleville, St. Germain-des-Prés, Pigalle, a Ponte Mirabeau, as ruas St. Vincent, Mouffetard...

Este recital de canções terá lugar na sala do «Café-Teatro» da Comuna, à Praça de Espanha, amanhã, pelas 18,30. Entrada livre.

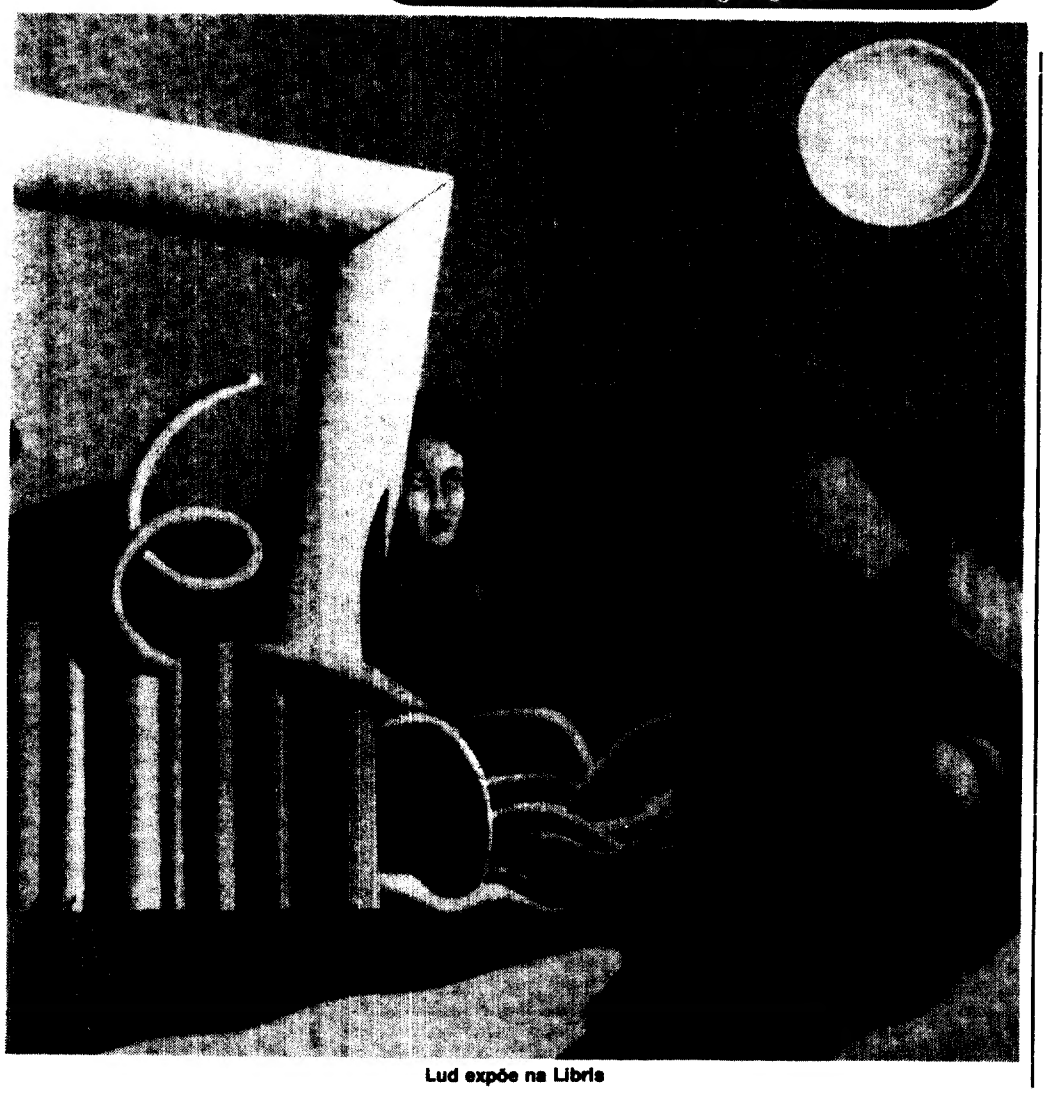
Conferências

Amanhã, pelas 21.30, na sede da Cooperativa Árvore, no Porto, realiza-se um colóquio orientado pelo Dr. Giuseppe Galasso, Prof. da Faculdade de Letras da Universidade de Nápoles e director da Bienal de Veneza. A primeira parte do colóquio será preenchida com a projecção de diapositivos referentes à última Bienal, comentados pelo Prof. Domingos Pinho.

Cinema

No Instituto Alemão, é hoje exibido, às 18,30, e amanhã, às 21,15, o filme «A Partida», do realizador Adolf Winkelmann. Entrada livre.

O Ciclo Buñuel prossegue na Cinemateca com a exibição de **Susana** (hoje às 18,15 e às 21,30), **La hija del engaño** (amanhã, às 21.30) e **Una mujer sin amor** (sexta-feira, às 21.30).



Lud expõe na Libris

Discos

Com lançamento mundial simultâneo, já está à venda em Portugal o oitavo álbum dos **Supertramp**, «Famous Last Words». Gravado na Califórnia, composto com músicas de Rick Davies e Roger Hodgson e produzido pelos Supertramp e Peter Henderson, o disco marca o início da distribuição da etiqueta «AM» pela CBS portuguesa.

Exposições

Lud expõe na Libris (Largo Trindade Coelho, 4), com inauguração marcada para amanhã, às 18 horas. Transcreve-se o texto que Vitor Silva Tavares escreveu em introdução ao acontecimento:

«Um palmo atrás do nariz é quanto basta de atraso mental para a visão do tanto muito que por ai anda emoldurado a entreter de pintura».

«Trata-se – já se vê – de 'marketing' de **Imagem**, coisa de consumo upa upa e ofícios correlativos de lá se arrivar. Arriva-se. Arrivismiza-se».

«Planamos então levados sim na estratosfera da Arte maiuscula – músculo kung-fu de produzir & rendibilizar 'Kapital' estremecendo almas sensíveis. E há-os, atletas primodivisionários, produtivando ditirambos, maravedis e calendários. Eia! Sus!».

«Visionários? – Ah, bem, mude-se de paisagem».

«E sai de cartola o Lud, que eu nem sei se o deixam passar por ser pintor disso das pinturas».

«Artesão será, no seu mergulho (ou cervejola sem rede), no sono da razão de quem cá anda a ver se entende, isto é, se visiona na tripla da desolação qualquer úlcera –lud-ica seja – iluminante».

«Nesta grande falta-de-ar (é a hora!) imprimam-se os sinais, unhas, dentes, punhais».

«E assim se devolva à burguesada o todo vómito que ela é – maquilhado embora».

Teatro

Entre os próximos dias 29 de Outubro e 1 de Novembro, o Grupo de Teatro de Campolide vai estar no concelho do Barreiro para apresentar os espectáculos «A Excepção e a Regra», de Brecht, e «Tempos Difíceis», de Romeu Correia. Estas duas peças serão representadas sexta-feira, na Casa da Cultura da Quimigal, respectivamente às 21,30 e às 15 horas. «A Excepção e a Regra» estará no sábado, às 21.30, em Santo André.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/678, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Amiais de Baixo, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 30 KV com 26 m, do poste n.º 5 da linha para o PT STR n.º 250 de Amiais de Baixo ao PT STR n.º 106 C da Serração de Madeiras de Manuel Leié Rodrigues da Branca, em Amiais de Baixo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Outubro de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS Banco Fundado
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	68$20	74$20
ALEMANHA FED. (marco)	35$10	36$20
ÁUSTRIA (xelim)	4$90	5$10
BÉLGICA (franco)	1$847	1$947
BRASIL (cruzeiro)	$112	$362
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	72$60	74$60
(notas de 5 a 1000)	73$10	75$10
DINAMARCA (coroa)	9$95	10$35
ESPANHA (peseta)	$732	$832
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	89$10	91$10
(notas de 5 a 1000)	89$70	91$70
FINLÂNDIA (marka)	16$20	16$80
FRANÇA (franco)	12$40	13$10
HOLANDA (florim)	32$25	33$25
INGLATERRA (libra)	151$00	155$00
IRLANDA (libra)	119$75	123$75
ITÁLIA (lira)	$056	$086
JAPÃO (iene)	$294	$329
NORUEGA (coroa)	12$35	12$85
SUÉCIA (coroa)	12$00	12$60
SUÍÇA (franco)	40$80	41$90
VENEZUELA (bolivar)	18$45	19$45

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as cotações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.15**: A cassette extravagante; **18.15**: Maneiras de falar; **18.50**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **22.00**: Antena Um; **23.00**: Actualidade – travessia. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **16.12**: Música sinfónica; **17.00**: Tratos e retratos; **17.40**: Suite n.º 3. em dó maior, de Bach; **18.05**: Música portuguesa; **19.00**: O canto e os seus intérpretes; **20.10**: A voz de Roma; **20.20**: Música de câmara, de Brahms; **21.00**: Duas cantatas italianas, de Haendel; **21.40**: Concerto sinfónico; **23.35**: Música para piano, de Chopin; **00.00**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.00: Ora hora; **20.00**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.15**: Religiosos – Hora Luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.06**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Musical; **21.00**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: Rolls rock. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **20.00**: Dé no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.55**: Medidando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea.

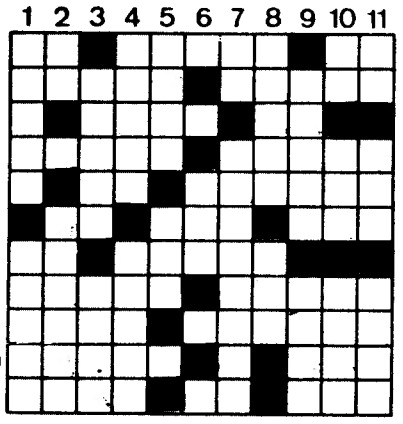
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 563

HORIZONTAIS:

1 Basta! Da parte de cá. Prasiodímio (s.q).
2 Freguesia do concelho de Mirandela. Fado.
3 Tempo do verbo ir. Isto é.
4 Estacionem. Tempo forte, entre os Latinos.
5 Preposição e artigo. Trombeta (ant).
6 Crómio (s.q). Felicidade. Preposição e artigo. (pl).
7 Brisa. Domesticam.
8 Priva-se. Gerações.
9 Guarnecer de asas. Guia.
10 Cruel. Oceano.
11 Ecoas. Nosso Senhor. Ave pernalta.



VERTICAIS:

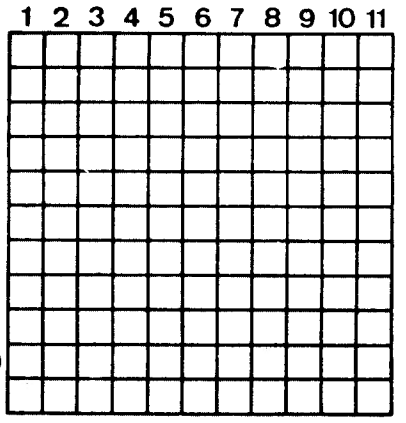
1 Farrapo. Árvores do Brasil.
2 Preposição e artigo. Tosto.
3 Olhar atentamente. Palmeira silvestre.
4 Que é do ar. Rijos.
5 Aquele que. Jibóia.
6 Possui.
7 Pertences. Equiparias.
8 Sarraceno. Desgraça.
9 Vinte mãos de papel. Consome.
10 Platina (s.q). Concelho do distrito de Cabo Delgado. Prendem.
11 Nota musical. Sadias. Bebida do Peru.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9423

HORIZONTAIS:

1 Tamancos. Crisol.
2 Encoleriza. Exclusivos.
3 Calote (pop). Concede. Pega.
4 A escória de uma sociedade. (fig). Nesse lugar.
5 Causar amuo a. Medida de uma superfície.
6 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Amónio (s.q). Reis.
7 Guarnecereias de arames.
8 Prefixo de negação. Nome de homem. Ninho.
9 Retardada. Sentidas Condolências.
10 Esteiro. Asa do nariz.
11 Preposição e artigo. Carta de jogar. Palmeira da Amazónia.



VERTICAIS:

1 Recua. Golfo do Mediterrâneo na costa de Tripolis.
2 Fecha as asas para descer mais depressa. Ruim. Centro.
3 Rezo. Ligue. Cânhamo de Manila.
4 Centiare. Aglomerado de habitações dentro de uma povoação.
5 Mágoa. Sopros.
6 Transpirar. Plantio de amieiros.
7 Conjunto das folhas e ramos de planta. Ofereci.
8 Bicar. Amarrar.
9 Levanto. A Irlanda. Brisa.
10 Ave semelhante à pomba. Vias para fora.
11 Guarneceis de asas. Contunde.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 562

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Damas. Matar.	1 DESENSINA.
2 Elas. O. MIMO.	2 Alaras. Tai.
3 São. Ama. Lis.	3 Mão. Cargo.
4 Er. Avelã. Ga.	4 Ás. Aviara.
5 Na. Vigários.	5 Avivarias.
6 SS. Ivan. Ms.	6 Omega. Ru.
7 Caa. Cap.	7 Alancas.
8 Arrua. Ela.	8 Am. Ar. Ao.
9 Atrai. Sódio.	9 Til. Impedis.
10 Ag. Ar. Ais.	10 Amigos. Lisa.
11 Ulo. Sua. Sam.	11 Rosas. Dão.

PROVÉRBIO: O mimo desensina.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9422

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Sa. Safaras.	1 Satã. Colear.
2 Ama. Mima. Or.	2 Amare. Saide.
3 Tara. Milo.	3 Aramas. Mo.
4 Ará. Canoras.	4 Malo.
5 Em. Ama. Osa.	5 Am. Caa. Assa.
6 Ama. Ras.	6 Firam. Ac. Or.
7 Ossa. Arroto.	7 Am. Narra. Má.
8 La. Laçais.	8 Ramo. Arinas.
9 Elmos.	9 Irosos.
10 Ado. Somaram.	10 Solas. Bar.
11 Re. Paras. Re.	11 Rosados. Me.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

– N. ac. men. 13 a.
007, VIVE E DEIXA MORRER

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.30
– Int. men. 13 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
12.ª Semana
– Para Todos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
MISSING (DESAPARECIDO)
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek
17.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A ENFERMEIRA E OS GENERAIS
2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
6.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
UM CASAMENTO MUITO ESPECIAL
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ESPLENDOR NA RELVA
– Int. men. 13 a.
13.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A CRIADINHA FRANCESA
Às 24 – Int. men. 18 a.
A TERRA DAS MIL AVENTURAS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
DOSSIER 51
Às 24
3 HOMENS A ABATER

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Grupo A
A TÚLIPA NEGRA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– Int. men. 13 a.
CONAN E OS BÁRBAROS
4.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MADRUGADA ALUCINANTE

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CONAN E OS BÁRBAROS
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS CANASTRÕES
c/ Mireille Darc e Charles Gerard

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
A ODISSEIA DO SUBMARINO 96
N. ac. men. 18 a.
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS HOMENS QUE EU AMEI

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
A GUERRA DOS GANGSTERS
Um filme de Stuart Cohen

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ESTADO DE GUERRA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS ANOS DE CHUMBO
Às 23.45 – Int. men. 18 a.
LA LUNA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men.18 a.
A FÚRIA DA CARNE

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A ILHA AZUL
– N. ac. men. 13 a.

Uma cena do filme «Atlantic City» em exibição no cinema Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30

YOL
– Int. men. 13 a.

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
– Int. men. 13 a.
TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO
de Bernardo Bertolucci

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30
– Int. men. 13 a.
ATLANTIC CITY, USA
de Louis Malle

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

às 15, 17, 19 e 21.30

– N. ac. men. 18 a.
MADRUGADA ALUCINANTE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– N. ac. men. 13 a.
O ASFALTO DO MEDO

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
LOUCAMENTE APAIXONADO
2.ª Semana
– Para Todos

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
44.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
– N. ac. men. 13 a.
30.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
UM ESTRANHO PUDOR
c/ Jane Birkin e Jacques Spiessar

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 66
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO
Domingo às 11.15
FESTIVAL BUGS BUNNY

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
– N. ac. men. 13 a.
7.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.

NOITES ESCALDANTES
4.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PINK FLOYDS – THE WALL

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30
UNS E... OS OUTROS
– N. ac. men. 13 a.
2.º Ano

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
NIJINSKY

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Pink Floyd – The Wall», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «O Vingador do Oeste», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «A Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Porteiro da Noite», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Banana Joe», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Do Sexo ao Crime», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo em Brasa», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA – «O Regresso do Justiceiro da Noite», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «Encontro Com o Perigo», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Fora de Tempo», às 21.30 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «E a Bomba com Todos», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Noite do Falcão», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Guerra Entre Polícias», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Oliver's Story», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Um Homem Cercado», às 21.45 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «A Noite Fez-se para Amar», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Praia Sangrenta», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Porky's», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Falcões em Duelo», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Os Profissionais», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Rocky III», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Conan e os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Os Amigos da Onça», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Malevil, Dia Zero», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Com Jeito Vai... Inglaterra», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «O Nevoeiro», às 21.30 (18 anos)

Porto

COLISEU – «Amor Eterno», às 21.30 (13 anos)

ÁGUIA – «Os Golpes Mortais de Shaolin», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Raiva Silenciosa», às 21.45 (18 anos)

SÃO JOÃO – «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE – «Anos de Chumbo», as 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO – «O Homem, o Orgulho e a Vingança», às 21.30 (13 anos)

TERÇO – «Divina Loucura», às 21.30 (13 anos)

RAIONE – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ – «O Harém», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (18 anos)

FOCO – «O Crepúsculo dos Heróis», às 21.30 (18 anos)

JÚLIO DINIS – «Morte no Sol Nascente», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «A Mulher do Lado», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALM. D. AFONSO HENRIQUES: País, Rua Abade Faria 22 A (T. 883965); **ALVALADE: Brisália**, Av. Rio de Janeiro 66-66 A (T. 880368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro 147 A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sirius**, Rua Fialho de Almeida 38 A (T. 44000); **BAIXA: Barral**, Rua Augusta 225 (T. 361534); **BELÉM: Bom Sucesso**, Rua Bartolomeu Dias 63 A (T. 611454); **CALHARIZ DE BENFICA: Rebocho**, Rua Ten. Cor. Ribeiro Reis 12 B(T. 743871); **CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro**, Rua Campo de Ourique 135 (T. 686640); **LUMIAR: Alameda**, Alm. Linhas Torres 201 B (T. 790942); **SANTOS: Fontoura de Carvalho**, Rua Santos-o-Velho 12 (T. 662075); **ALGÉS: Miramar**, Rua Ernesto da Silva 83 (T. 2112048); **ODIVELAS: Gonçalves**, Rua dr. Egas Moniz 30 B (Tel. 915662); **PONTINHA: Cruz Correia**, Est. St. Eloi 41 A (Tel. 992453);

REFORÇO

ALFAMA: Pereira Suc., Rua Paraíso 98-100 (T. 863224); **ALTO DE ST.**

[illegible]

Lisboa

VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam Como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
BAIRRO ALTO – «O Labirinto de Creta», às 21.00 (13 anos)
TRINDADE – «O Processo de Jesus», às 21.30 (6 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)

AMARO: Santo Amaro, Rua Filinto Elísio 29 AB (T. 637070); **AV. DE ROMA: Avis**, Av. Roma 56 BC (T. 895370); **CAMPOLIDE-SETE RIOS: Nova**, Rua de Campolide 297 C (T. 687475); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, Lg. D. Estefânia 4-5 (T. 554808); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo 66 B (T. 666971); **LARGO DA LUZ (Frente aos Meninos da Luz): Gény**, Rua Cons. José Silvestre Ribeiro 12 A ao 218 da Estada da Luz) (T. 780342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, Rua D. Aleixo Corte Real lt 388) e Cruz com R. Cidade Bolama)(T. 311091); **PENHA DE RANÇA: Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado 20 A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, Rua João Nascimento Costa 16 (T. 880703); **RATO: São Mamede**, Rua Escola Politécnica 82 B (T. 660280); **BRANDOA: Brito**, Rua do Colégio Lote 32 B (T. 993351); **BURACA: Vaz Martins**, Rua António Ferro 8 A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, Rua Açores 11 A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, Tv. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Telf. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Telf. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb. (Telf. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Telf. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silviera** – Av. Sabóia, 29-B (Telf. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Telf. 2432034). Permanente; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 96 (Telf. 2430090). Até às 22 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Telf. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADRONA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – V.ª Maria Carlos Anjos (Telf. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (Telf. 260392). Até às 22 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real B. Caixas (Telf. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Girassol – R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) Permanente; **Heléniça** – R. Elias Garcia, 372 (Tel. 933613) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ – Pereira Dias** – Monte Abraão (Tel. 965566) Até às 22 horas; **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D (Tel. 2943693) Permanente; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1 (Tel. 2912038) Permanente; **MERCÊS – Claro Rueso** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel. 2930391) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra banda

ALMADA: Silva Júnior (T. 278030). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chel**, Av. General Humberto Delgado. Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 176 (T. 2073217). Permanente; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12. Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109. Até às 22 horas. **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471) **AMORA – Fonseca** – R. Ribatejo, 124 -Cruz de Pau (Telef. 2211131); **SEIXAL – Central** – Est. Nacional, 9 Aldeia de Paio Pires (Telf. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Telf. 2310032); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Telf. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telf. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telf. 234137).

●

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Bento, 75 (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha** (T. 2518669). Até às 19 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

DE DIA E TODA A NOITE

GARANTIA, R. Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

FIGUEIREDO, R. da Sofia, 107-109 (T. 22837); **DIAS FERREIRA**, Bairro da Solum (T. 72120).

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agência: Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 165-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 564531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefone: 20054/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		4.47	**2,0 m**
11.24	**3,3 m**	17.22	**1,7 m**
Dia 28			
0.03	**3,4 m**	5.41	**1,7 m**
12.15	**3,6 m**	18.06	**1,5 m**

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	11°
Bragança	10°
Vila Real	10°
Porto	12°
P. Douradas	12°
Coimbra	14°
C. Carvoeiro	14°
Portalegre	18°
Lisboa	15°
Évora	15°
Beja	16°
Sagres	–
Faro	16°
P. Delgada	16°
Funchal	19°

últimas

DEZ CONDENADOS À MORTE por crimes de direito comum foram executados por enforcamento, no espaço de quatro dias, no recinto da prisão de Pretória, indica hoje a Imprensa sul-africana.

RATICIDA NAS CÁPSULAS de um frasco de «Anacin», analgésico semelhante ao «Tylenol», foi encontrado pelo centro de controlo de intoxicação de Denver. O cliente descobriu que uma das cápsulas do frasco, adquirido em Grand Junction, apresentava sinais de ter sido manipulada. Essa observação salvou-lhe a vida. Entretanto, um oitavo frasco de «Tylenol» com cianeto foi encontrado em Whieaton, no Illinois.

O POETA RAUL DE CARVALHO será homenageado esta noite na Casa do Alentejo durante uma sessão integrada na Semana do Concelho de Alvito.

UM JOVEM ajudante de topógrafo, José Carlos Rodrigues da Silva, de 22 anos, residente na Régua, morreu ontem, cerca das 10 horas, afogado no rio Douro.

O barco a remos da Sociedade de Empreitadas Somague, em que a vítima viajava em serviço com mais cinco ajudantes de topógrafos, arrastado pela força da corrente, embateu, com um batelão de dragagem, no lugar da Ponte da Régua, voltando-se.

TRÊS ARRASTÕES APRESADOS pelo navio da Armada, «Zambeze» por se encontrarem a pescar em condições ilegais. São eles: o «Sagrada Família», registado em Aveiro; o «Conceição Maria Vilarinho», e o «Pedro Manuel Vilarinho», ambos registados em Lisboa. A ilicitude respeitava ao tipo de redes usadas na faina.

FURTO A PRESTAÇÕES vinha sendo praticado desde Junho último no restaurante «Bolina» a funcionar na Rua de Olivença, número 3, no Estoril. Feito agora um balanço verificou-se que atinge já 1500 contos o prejuízo distribuído por bebidas e géneros alimentícios, bem como um anel de ouro que alguém usando chave falsa ia levando aos poucos.

GUARDA FISCAL EM ACÇÃO apreendeu na região de Loures, a uma firma de congelados, 63 040 quilos de peixes diversos originários das Canárias que entraram no país fugindo à vigilância aduaneira. Catorze mil e setecentos contos será o preço provável.

PASSAPORTES
OBTENHA CÓMODAMENTE O SEU *PASSAPORTE* DE TURISMO
Informações e reservas:
Europeia
AGÊNCIA TURÍSTICA
LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 53 61 21
LISBOA - Av. de Roma, 35-A - Tel. 76 08 15
membro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvará n.º 23

Balsemão garantiu esta manhã

Governo não quer destruir o sector público: só o pretende organizar e rentabilizar

A recuperação económica é um objectivo tão fundamental da sociedade portuguesa, que a temos qualificado como autêntica questão de regime, pois dela depende, em boa parte, a consolidação da democracia, afirmou Pinto Balsemão, esta manhã, na sessão de abertura da 1.ª Conferência Nacional dos Economistas, dedicada ao tema **Estratégias de Desenvolvimento para Portugal.**

A conferência que decorre hoje, amanhã e depois, em Lisboa, é promovida pela Associação Portuguesa de Economistas e conta com a participação de centenas de economistas de diferentes quadrantes políticos e defensores das mais diversas estratégias de desenvolvimento económico.

Na mesa da sessão de abertura estiveram, além do Primeiro-Ministro, a dr.ª Manuela Silva, presidente da Comissão Organizadora e o dr. João Andrade Soares, presidente da Direcção da Associação.

No seu discurso, Pinto Balsemão expôs **as opções políticas do Governo, face, por um lado, a uma conjuntura económica nacional e internacional difícil e adversa, que já ninguém nega configurar-se como uma das crises mais graves deste século, e, por outro lado, às imperiosas necessidades de desenvolvimento harmónico e humano do nosso País.**

Segundo afirmou, a economia portuguesa é e continuará a ser uma economia aberta, sendo por isso necessário caminhar para uma especialização crescente, expandindo e fazendo crescer as exportações dos sectores onde temos vantagens comparativas. Em defesa deste modelo que considerou constituir a nossa melhor opção a prazo, evocou **o claro êxito** dos seus resultados na Holanda, na Bélgica, na Coreia (do Sul) e em Hong Kong.

As políticas expansionistas foram referidas por Pinto Balsemão como servindo apenas, neste momento, para agravar os nossos problemas estruturais, nomeadamente no que toca ao nosso défice com o exterior.

Para aumentar as nossas exportações, defendeu uma política cambial que assegure a competitividade dos nossos produtos, o aumento dos recursos financeiros disponíveis para apoiar esse sector e, fundamentalmente, a alteração da legislação do trabalho que o Governo espera, disse, seja conseguido **através de um diálogo social tão vasto quanto possível.**

No que respeita ao sector empresarial do Estado, Balsemão afirmou que o Governo não tem a intenção de destruir, ao contrário do que certos sectores insinuam ou garantem, mas sim, de o **organizar e rentabilizar.**

A presença e a importância do sector público será mantida onde se justifique, **nomeadamente em tudo o que representa o controlo do poder económico pelo poder político,** acrescentou.

Em relação ao sector privado, defendeu que lhe «deve ser permitido o acesso a todas as actividades em que é eficiente e tem capacidade de actuação.»

Portugal 17.º devedor

Nas numerosas sessões especializadas porque se repartiram os participantes na conferência, vão ser apresentadas variadíssimas comunicações das quais respigamos algumas afirmações.

O peso do Sector Empresarial do Estado (SEE) definido através da média aritmética do número de trabalhadores, do valor acrescentado e da formação bruta de capital fixo, era em 1979, de 15,8% para a economia europeia não agrícola, tendo a sua evolução sido positiva: 13,8% em 1973 e 15,3% em 1976. Em Portugal, utilizando os mesmos critérios, temos que o SEE era em 1979 de 15%. (Graça Cintra).

Em 1981, Portugal apesar da sua reduzida dimensão económica, ocupava o 17.º lugar no conjunto dos devedores mundiais (em valores absolutos), após ter estado em 32.º em 1980. Em 1982, aproximar-se-á ainda mais dos lugares cimeiros (Manuela Morgado).

Desta situação gravosa para o País extrai a autora entre outras, a conclusão de que nos próximos dois a quatro anos se terá de dar prioridade à melhoria da balança de transacções correntes, não sendo de esperar resultados espectaculares na redução da inflação, problema que Portugal só deverá dominar no fim da década em curso.

A perspectiva de integração na CEE vai fazer ressaltar a fragilidade dos circuitos existentes, que não vão conseguir resistir ao embate de um mercado dominado por fortes organizações, com um poderio já assente em consensos a nível internacional. (...) «Os poucos recursos financeiros que a CEE poderá pôr à disposição de Portugal devem encontrar estruturas já preparadas e peojectos elaborados, que permitam o seu aproveitamento imediato (Álvaro Bandarra e Nelly Jazra).

Analisando a substituição do monopólio estatal no comércio cerealífero, os autores salientam, como principal consequência, o aumento dos preços dos cereais e seus derivados, com particular incidência nas rações para animais.

Um pequeno adicional de 10% sobre a globalidade das receitas do imposto de transacções e do imposto do consumo sobre o tabaco, chegaria, em 1982, para cobrir confortavelmente o défice de Tesouraria da Segurança Social, concluiu o vice-presidente do IGFSS, Dias Martins no decorrer dos trabalhos de hoje da sessão sobre política financeira (Manuel de Lima Dias Martins).

«Portugal não dispõe de estatísticas com características de qualidade e de disponibilidade necessárias nem que cubram os domínios que a CEE vem contemplando» (Júlio Barroco).

Quase se podem contar pelos dedos as empresas que em Portugal trabalham com base num orçamento anual, tempestivamente elaborado e com uma contabilidade eficiente e verdadeiro apoio de gestão (António Paula Santos).

Ainda está por encontrar o método que permita calcular o lucro real anual de uma entidade, isento de críticas ou de reparos (Rogério Fernandes Ferreira).

Intelectuais portugueses contra ilegalização do Solidariedade

«Dez meses depois do golpe de Estado de 13 de Dezembro, nós, deputados, intelectuais, antifascistas, sindicalistas, dirigentes de diversas correntes ou organizações do movimento operário, com ou sem filiação partidária, que sempre lutámos pelo socialismo, não podemos deixar de manifestar, mais uma vez e bem alto, o nosso protesto pela evolução recente da situação na Polónia e em particular pela ilegalização definitiva do Solidariedade, decretada no passado dia 8 de Outubro pelo Sejm, o parlamento polaco», pode ler-se num documento que, sob a forma de abaixo-assinado, foi divulgado, esta manhã, em conferência de Imprensa.

O texto, já subscrito, entre outros, por Henrique de Barros, Marcelo Curto, António Reis, Cabral-Fernandes, Nuno Teotónio Pereira, António Arnaut, António Guterres, Luís Moita e César de Oliveira, pretende ser apenas um elemento da campanha de sensibilização e mobilização da opinião pública portuguesa para a situação que se vive na Polónia que os subscritores se propõem levar a cabo. Rejeitando a posição «farisaica», por isso «encoberta pelo anonimato», de quem nunca teve nada a ver com a luta dos trabalhadores «mas que agora manda colar cartazes com a cara de Walesa», Nuno Teotónio Pereira não hesitou em fazer uma analogia entre a situação polaca e os primórdios do fascismo em vários países da Europa, designadamente, em Portugal. Teotónio Pereira referia-se à «decapitação das organizações sindicais de classe, substituídas por outras dominadas pelo Estado» que, no seu entender, está no espírito e na letra da actual legislação laboral aprovada pelo parlamento polaco.

Para António Reis, deputado socialista, o «benefício da dúvida» concedido a Jaruzelski por «algumas boas consciências de esquerda» após aquilo que qualificou de «golpe de 13 de Dezembro» não terá razão de ser. E isto porque as justificações estão invocadas – «a anarquia económica, infiltrações contra-revolucionárias» – mantêm-se. O que se verifica é o «rotundo fracasso» das medidas adoptadas por Jaruzelski o que, segundo António Reis, é atestado pela formação de novos sindicatos e pelo recrudescimento da movimentação social.

Por isso, o Comité de Informação sobre a Luta do Solidariedade (CILS), formado em Abril de 1981, vai desenvolver diversas iniciativas – cujo início é, precisamente, o abaixo-assinado que vai correr nas próximas semanas – que deverão culminar com sessões públicas a realizar no dia 13 de Dezembro, «primeiro aniversário do golpe de Estado». Além da edição do n.º 5 do Boletim do CISL, ainda esta semana, aquele comité propõe-se realizar uma exposição documental «com materiais sérios e isentos» sobre a Polónia, pois, lamentam, ao contrário do que acontece em outros países da Europa, os acontecimentos polacos «têm tido pouca ressonância em Portugal».

Atentados bombistas

Continuação da pág. 1

mentos da Costa de Caparica, mais correctamente na Quinta de Santo António, tudo parece apontar para uma acção de retaliação, para com o empreiteiro, pelo facto de este ter vedado uma zona que permitia aos moradores alcançarem as paragens de autocarros para Lisboa em cerca de dois minutos, ao contrário do que acontece agora em que levam aproximadamente vinte minutos, já que são forçados a dar uma grande volta. Ultimamente têm sido frequentes os fogos postos às tábuas da vedação. Registe-se que as obras têm estdo embargadas, ao que consta devido a dívidas que o constutor terá para com o extinto Fundo de Fomento de Habitação (FFH).

Entretanto, ontem à tarde o porta-voz de um autodenominado «Comando Antigovernamental do Continente» telefonou para a nossa Redacção reivindicando dois atentatados bombistas, ainda não confirmados, que teriam ocorrido, na noite anterior, em prédios das Ruas Diogo Bernardes e Epifânio Dias, em Lisboa.

Por outro lado, elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP deslocaram-se ontem ao posto clínico dos Serviços Médico-Sociais, no n.º 7 da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, também na capital, onde em telefonema anónimo se ameaçava ir rebentar uma bomba. As buscas mostrar-se-iam, no entanto, infrutíferas.

Garcia Marquez vai regressar

A mulher do escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez, foi hoje acolhida, no aeroporto internacional de Bogotá, pelo presidente Belisário Betancourt.

Milhares de pessoas aguardavam Mercedes Barcha, a companheira de sempre do Nobel da Literatura 1982, empunhando cartazes em que podiam ler-se inscrições como «Amamos-te Gabo».

Barcha deslocou-se a Bogotá para preparar o regresso do marido e dos filhos à Colômbia, previsto para Março do próximo ano. O escritor vive exilado no México, há dois anos.